



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Estágio na empresa AUREA Interiores Castelo Branco

Relatório de Estágio

Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário

Patrícia Sequeira

20140961

Orientadores

Professora Doutora Mónica Romãozinho

Professor Doutor Nelson Antunes

O presente documento é proposto de Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design de Interiores e Mobiliário, sob a orientação científica do Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas, Doutor Nelson Barata Antunes e da Professora Adjunta da Escola Superior de Artes Aplicadas Doutora Monica Romãozinho, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Novembro de 2019

Composição do júri

Presidente de júri

Especialista José Simão Gomes

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas – IPCB

Vogais

Doutor Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa (arguente)

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas – IPCB

Doutora Ana Mónica Pereira Reis de Matos Romãozinho (orientadora)

Professora Adjunta da Escola Superior de Artes Aplicadas – IPCB

Resumo

O presente estágio curricular foi desenvolvido na *Aurea Interiores* situada em Castelo Branco, correspondendo à etapa final do mestrado em Design de Interiores e Mobiliário. Com a execução do estágio curricular pretende-se cruzar todos os conhecimentos adquiridos durante a licenciatura e o mestrado com os saberes obtidos na empresa, e ter o primeiro contacto com o mercado de trabalho.

O facto de estar a estagiar numa empresa de interiores deu para conhecer a realidade do mercado de trabalho, conhecer metodologias de trabalho, fornecedores, projetar em equipa e interagir com clientes.

Durante o período de estágio de Outubro até Abril participei em vários projetos, na qual se desenvolveu trabalho na vertente dos interiores de espaços domésticos e de espaços comerciais e projetos fictícios para publicidade nas redes sociais. Também obtive conhecimentos ao nível da aplicação do têxtil nos interiores, as suas aplicações no espaço e compreensão da ficha técnica.

Palavras chave:

Estágio, Design de Interiores, Ecletismo, Têxtil

Abstract

This internship was developed at *Aurea Interiores* located in Castelo Branco as the final stage of the master's degree in interior design and Furniture. With the implementation of the curricular internship is intended to cross all the knowledge acquired during the degree and the master with the knowledge obtained in the company and have the first contact with the job market.

Being an internship in an interior company gave to know the reality of the job market, to know work methodologies, suppliers, project in team and interact with clients.

During the internship period from October to April I participated in several projects, in which work was developed in the interiors of domestic spaces and commercial spaces and fictional projects for advertising on social networks. I also gained knowledge of fabric materials, its applications in space and understanding of the data sheet.

Keywords:

Internship, Interior Design, Eclecticism, Fabrics

Índice geral

Resumo.....	V
Abstract.....	VII
Capítulo I.....	1
1. Introdução.....	3
1.1 Justificação.....	4
1.2 Objetivos.....	5
1.3 Tópico Investigativo.....	6
1.4 Estado da Arte.....	7
1.5 Fatores críticos de Sucesso.....	10
Capítulo II.....	11
2. Empresa Aurea Interiores.....	13
2.1 Equipa.....	13
2.2 Público-Alvo.....	14
2.3 Empresas concorrentes.....	14
Capítulo III.....	17
3. Estágio.....	19
3.1 Metodologia projetual da empresa.....	21
3.1 Organograma de atividades.....	27
3.3 Tarefas desenvolvidas.....	28
4. Têxteis.....	30
4.1 História do uso dos têxteis no design de interiores.....	30
4.2 Uso dos têxteis em projetos de design de interiores.....	36
4.3 Análise de características técnicas de tecidos:.....	39
4.4 Amostras de tecidos.....	41
4.5 Tecidos Ignífugos.....	43
4.6 Tecidos hidrófugos.....	45
5. Projeto habitacional.....	47
5.1 Projeto de quarto.....	48
5.1.1 Informação e objetivos do projeto.....	48
5.1.2 Dados referentes à pesquisa e conceito.....	49
5.1.3 Proposta.....	51
5.1.4 Proposta de visualização 3D.....	53

5.2 Projeto de apartamento	54
5.2.1 Informação e objetivos do projeto.....	54
5.3.2 Dados referentes à pesquisa e conceito	55
5.2.3 Proposta.....	57
5.2.4 Proposta de visualização 3D	61
5.3 Projeto da habitação de Alcaide	63
5.3.1 Informação e objetivos do projeto.....	63
5.3.2 Dados referentes à pesquisa e conceito	64
5.3.3 Proposta.....	65
5.3.4 Proposta 3D Proposta de visualização 3D.....	69
6. Outros projetos	71
6.1. Projeto de capacidades criativas	72
6.1.1 Informação e objetivos do projeto.....	72
6.1.2 Dados referentes à pesquisa e conceito	72
6.1.3 Proposta.....	74
6.1.4 Proposta de visualização 3D	77
6.2 Sala de eventos do Hotel da Montanha	78
6.2.1 Informação e objetivos do projeto.....	78
6.2.2 Dados referentes à pesquisa e conceito	78
6.2.3 Proposta.....	80
6.3 Remodelação de espaço na Rua das Olarias	84
6.3.1 Informação e objetivos do projeto.....	84
6.3.2 Dados referentes à pesquisa e conceito:	84
6.3.3 Proposta.....	86
6.3.4 Proposta de visualização 3D	89
7. Conclusão	92
8. Bibliografia	96
9. Parecer de Estágio / Carta de Recomendação	99

Índice de figuras

Figura 1- Evolução de edificações.....	7
Figura 2- Diagrama que representa o processo de design desenvolvido inspirado na metodologia de Dodsworth e Stephen (2015).....	22
Figura 3- Modelo de resolução de um problema de Design inspirado por Bruno Munari	25
Figura 4- Organograma	27
Figura 5- Mortalha de seda do imperador Carlos Magno (742-814), feita de ouro e tingida de roxo de Tiro- Século IX	30
Figura 6- Fragmentos de tecidos impressos com blocos na Índia durante o século XIII e XIV.	30
Figura 7- Tecido Toile de Jour de Christophe-Philippe Oberkampf- Le Ballon de Gonesse- Museu de Toile de Jour.....	31
Figura 8- Fragmento de seda do século XVII originária da Itália.....	31
Figura 9- Pormenor de aplique de tapeçaria em painel, Savonnerie, originário da França datada em 1715–50	32
Figura 10- Fragmento de brocado em seda originário de Veneza, Itália durante o século XVIII.....	32
Figura 11- Morris a partir de impressão com blocos de 1876.....	34
Figura 12- Fragmento de tecido impresso em serigrafia em linho criado por Frank Lloyd Wright em 1956	34
Figura 13- Painéis acústicos da Kvadrat Soft Cells - JOI-Design.....	34
Figura 14 - Marigold- Tecido desenhado por William Morris em 1875 um original de Morris que continua a ser produzido nos dias de hoje.	35
Figura 15- Abstract 1928 MINERAL- tecido contemporâneo inspirado pela Bauhaus pela marca Zoffany	35
Figura 16- Acantha Silk Grey Pearl- tecido contemporâneo inspirado nos damascos de seda do século XVIII pela marca Zoffany.	36
Figura 17- Critérios e Considerações a ter na escolha de tecidos por Kilmer e Rosemary (1992, p.397)	36
Figura 18- Auxílio na seleção de tecidos para uma sala de estar.....	37
Figura 19- Amostra de tecidos de estofa - Marca Majorfe.....	38
Figura 20- Amostras de tecidos	39
Figura 21- Ficha técnica de tecidos da marca Hofesa	40
Figura 22- Ficha técnica de tecidos para estofos da marca D'Oro Estofa.....	41
Figura 23- Ficha técnica de tecidos para estofos da marca Royal Divan Center	41
Figura 24- Amostra de tecidos para estofa da marca Navarro 100% PU - poliuretano	42
Figura 25- Amostra de tecidos para estores de janelas da marca Hofesa composição: 100%poliéster.....	42
Figura 26- amostra de tecidos para estofa da marca AMC.....	42

Figura 27- Amostra de tecidos para estofa da marca Navarro composição: 100% PES-poliéster	42
Figura 28- amostra de tecidos para estofa da marca Navarro composição: 50% PP (polipropileno); 31%PES (poliéster); 19%CO (algodão)	43
Figura 29- Amostra de tecidos para estofa da marca ACM composição: 100%pele ...	43
Figura 30- ficha técnica de tecido ignífugo FR-One	44
Figura 31- ficha técnica de tecido ignífugo Hofesa de tratamento de janelas	44
Figura 32- Ficha técnica de tecidos ignífugos da marca Jover.....	44
Figura 33- tecido para interior e exterior da marca AMC	45
Figura 34- Render feito pelos arquitetos da proposta do quarto.....	48
Figura 35- Pannel de conceito	49
Figura 36- Estudo de cores.....	50
Figura 37- estudo de cores	50
Figura 38- estudo de cores dos têxteis da cama	50
Figura 39- Planta do quarto	51
Figura 40- Corte A-A'	51
Figura 41- Corte B-B'	52
Figura 42- Corte C-C'	52
Figura 43- Proposta 3d do quarto	53
Figura 44- Proposta 3d do quarto	53
Figura 45- Sala existente	54
Figura 46- Quarto existente	55
Figura 47- Sala de jantar existente.....	55
Figura 48- Pannel de conceito	55
Figura 49- Desenho de estudo do quarto	56
Figura 50- Desenho de estudo da sala de jantar	56
Figura 51- Planta da zona social.....	57
Figura 52- Corte A-A'	58
Figura 53- Corte B-B'	58
Figura 54- Corte C-C'	59
Figura 55- Planta do quarto	59
Figura 56- Corte A-A'	60
Figura 57- Corte B-B'	60
Figura 58- Proposta da sala de estar	61
Figura 59- Proposta da sala de jantar	61
Figura 60 - Propostas da entrada.....	61
Figura 61- Proposta do quarto.....	62
Figura 62- Proposta do quarto.....	62
Figura 63- Exemplo arquitetónico- Antiga Casa da Câmara, na Praça Joaquim Gil Pinheiro.....	63
Figura 64- Espaço existente	64
Figura 65- Pannel de conceito	64
Figura 66- Desenho de estudo	65

Figura 67- Planta do Piso 0.....	66
Figura 68- Planta do Piso 1.....	67
Figura 69- Planta do Piso 2.....	68
Figura 70- Corte A-A'	68
Figura 71- Proposta 3D do quarto 1	69
Figura 72- Proposta 3D da casa de banho	69
Figura 73- Proposta 3D do quarto 2	69
Figura 74- Proposta 3D da sala de estar, jantar e cozinha	70
Figura 75- Painel de conceito	72
Figura 76- planta da cafetaria.....	73
Figura 77- Desenho de proposta de zonamentos e colocação dos equipamentos.....	73
Figura 78- Estudos de cor em esboços.....	74
Figura 79- Planta da cafetaria	75
Figura 80- CorteA-A'	75
Figura 81- Corte B-B'.....	76
Figura 82- Corte C-C'	76
Figura 83- Proposta da zona de balcão e banco corrido	77
Figura 84- Proposta da zona de balcão e bar.....	77
Figura 85- Proposta de patamar.....	77
Figura 86- Sala de eventos.....	78
Figura 87- Painel de conceito	79
Figura 88- Desenho de estudo da sala de eventos.....	79
Figura 89- Desenho de estudo da zona de entrada/fotografias.....	80
Figura 90- Planta da sala de eventos	80
Figura 91- Corte A-A'	81
Figura 92- Corte B-B'.....	81
Figura 93- Corte C-C'	82
Figura 94- Proposta 1 da zona de entrada.....	83
Figura 95- Proposta 2 da zona de entrada.....	83
Figura 96- Proposta da receção de presentes.....	83
Figura 97- Sala de eventos- painel amovível	83
Figura 98 - Floreira com árvore artificial.....	83
Figura 99- Painel divisório a separar o espaço.....	83
Figura 100- Desenho de estudo da entrada.....	85
Figura 101- Painel de conceito.....	85
Figura 102- Desenho de estudo da sala de refeições do restaurante	86
Figura 103- Desenho de estudo da sala de refeições do restaurante	86
Figura 104- Planta de proposta concetual da zona social do rés do chão.....	87
Figura 105- Corte A-A'	87
Figura 106- Corte B-B'.....	88
Figura 107- Proposta da entrada.....	89
Figura 108- Proposta dos módulos em arco da entrada.....	89
Figura 109- Proposta da esplanada	90

Figura 110- Proposta da esplanada	90
Figura 111- Proposta da sala de refeições do restaurante	90
Figura 112- Proposta da sala de de refeições do restaurante	90
Figura 113- Proposta da entrada de ambas as casas de banho	90
Figura 114- Proposta da casas de banho masculina	90
Figura 115- Proposta da casas de banho feminina	91
Figura 116- Proposta da casas de banho feminina	91

Capítulo I

Introdução

1. Introdução

Na nossa opinião o designer de interiores tem a função de desenvolver ambientes interiores com uma visão holística, tendo em conta a forma com os indivíduos habitam o espaço. É necessário criar uma ponte entre o funcional e o estético, havendo equilíbrio e harmonia. Nesta área são estudadas forma de melhorar os interiores nível de organização de espaço, de iluminação, funcionalidade, ergonomia, mobiliários e acabamentos, sendo indispensável garantir o conforto e o bem-estar.

O presente documento tem como finalidade documentar o estágio curricular na empresa *Aurea Interiores*, sediada em Castelo Branco, realizada no âmbito da conclusão do Mestrado de Design de Interiores e Mobiliário. Apresenta uma compilação composta por um volume, constituído por diversos projetos desenvolvidos ilustrados com desenhos técnicos, painéis conceito e desenhos ilustrativos de modo a que a leitura dos projetos seja clara.

Este relatório encontra-se dividido por cinco capítulos. O primeiro capítulo refere-se à porção inicial do relatório, começando com a justificação da realização do estágio, os objetivos ambicionados, o tópico investigativo e o estado da arte, onde são referidos o design de interiores, a sua importância e os fatores críticos de sucesso.

Seguidamente, no segundo capítulo, diz respeito à informação sobre a empresa, a sua localização, os serviços disponíveis, público alvo e equipa integrante.

No terceiro capítulo apresenta-se a metodologia utilizada na empresa na elaboração de projetos, bem como como duas outras metodologias que foram estudadas nomeadamente de *Dodsworth e Stephen (2015)* e de *Munari (1981)*. Neste capítulo ainda é referido a cronograma de projetos executados.

Já no quarto capítulo foi desenvolvido um breve texto sobre a história dos têxteis, o seu uso nos ambientes interiores e projetos, bem como a análise de fichas técnicas.

Por último, o quinto capítulo é introduzido com um texto sobre a habitação, bem como é relatado o processo de alguns dos projetos desenvolvidos na empresa, mostrando o procedimento com desenhos à mão, vistas, painéis de conceito e propostas 3D finais. Seguidamente aos projetos habitacionais são apresentados os projetos comerciais e criativos.

Por fim, a conclusão que engloba todos as competências e princípios adquiridos durante o estágio criando um sumário que retrata todo o percurso percorrido.

1.1. Justificação

Com a realização do estágio curricular pretende-se aplicar o conhecimento adquirido durante a licenciatura e mestrado de Design de Interiores e Equipamento e colocá-lo em prática em casos reais de projetos no âmbito profissional. Pretende-se obter novas competências ao longo do processo de execução e desenvolvimento de projetos de interiores de espaços habitacionais e comerciais.

A escolha da empresa *Aurea Interiores* como local de estágio deveu-se ao facto de esta executar projetos de interiores bem como venda de produtos ao público, possibilitando um primeiro contacto com o mundo profissional. Desta forma, permitiu desenvolver capacidades de comunicação, contactar com diversos materiais como os tecidos que nunca tive a oportunidade de conhecer mais aprofundadamente, e os seus usos consoante as suas características, e por fim e, desenvolver capacidades de trabalho em equipa interdisciplinar.

1.2. Objetivos

O principal objetivo do estágio é ter o primeiro contacto com o mundo profissional e com os clientes da empresa, melhorar os conhecimentos e participar em diversos projetos e solucionar os seus problemas de forma a respeitar as regras do design, ergonomia e a funcionalidade dos espaços, colocando em prática todos os conhecimentos adquiridos durante o decorrer do curso. É previsto também conhecer mais acerca de acabamentos, revestimentos, têxteis, pinturas, iluminação e outros materiais.

Enunciam-se de seguida os principais objetivos e resultados a alcançar:

- Aprender e desenvolver metodologias de trabalho em contexto de equipa de designers, recebendo o respetivo *feedback* crítico;
- Interagir com outros profissionais e também marcas envolvidas nos projetos, nomeadamente na área da carpintaria, marcenaria, iluminação, entre outros;
- Entregar todos os projetos nas datas definidas;
- Colocar em prática todos os conhecimentos, conceitos adquiridos durante a licenciatura e mestrado de design de Interiores e Mobiliário, superando todos os desafios;
- Conhecimento ao nível de acabamentos, pinturas, materiais, luminárias e diversos têxteis e materiais consoante o espaço e as necessidades pretendidas;
- Saber defender projetos e proporcionar um bom atendimento ao público em loja;
- Aprender novos programas 3D – *SketchUp Pro* e *V-ray*.

1.3. Tópico Investigativo

No decorrer do estágio haverá sempre a necessidade de investigar e pesquisar acerca de diversas matérias que se cruzam com as componentes conceptuais, funcional e construtivos dos projetos de interiores. É fundamental pesquisar outros projetos e consultar imagens de referência; analisar diversos materiais de acabamentos e consultar diversos catálogos e fornecedores. Estes elementos são essenciais na fase de pormenorização, desenvolvimento de soluções inovadoras respondendo às questões técnicas, legislativas, ambientais e económicas.

Paralelamente a estas premissas, há que conseguir transmitir as ideias e conceitos ao cliente/utilizador. Para que esta competência seja alcançada, há que recorrer a programas 3D possibilitando ao futuro utilizador pré-visualizar as propostas de espaços, assim como aprofundar a fundamentação do projeto e respetivo discurso através do recurso a bibliografia adequada, revistas de especialidade e catálogos.

Uma das vertentes positivas do estágio será o conhecimento de diversas tipologias de tecidos e aprender a aplicá-las em função do contexto de utilização, bem como saber a legislação obrigatória em espaços interiores comerciais.

1.4. Estado da Arte

O design de interiores é algo que esteve sempre presente, mesmo que o Homem não se apercebesse disso. O design era desenvolvido pelo Homem mesmo na pré-história, mesmo que inconsciente, sempre a procurar criar conforto nos interiores de forma a melhorar o bem-estar. Tal como *Caan* (2011, p.14) refere, a caverna servia de abrigo para ataques de predadores, protecção da chuva, vento e do sol. Os interiores eram modificados de forma consciente, de modo a melhorar a segurança e o conforto. A caverna (Figura 1) ajudou a que se sentissem protegidos dos perigos, fenómenos meteorológicos, do medo e inseguranças, estes fatores promoveram a sua evolução (*Caan*, 2011, p.14). Com as vivências foram-se a aperceber e usando o design ,inconscientemente, de forma a melhorar os seus abrigos, começaram a fazer subdivisões na caverna como a zona de cozinha, de dormir e de reunião, foram utilizados o uso de peles no chão para tornar o espaço mais quente e acolhedor, pois as cavernas eram muito frias. Tudo evoluiu para que obtivessem melhor qualidade de vida (*Caan*, 2011, p.24).

























Evolution of building	Periods in time	Formation of types of shelter
Realization of need for shelter	 Foraging	
Discovery of building process	 Hunting	 
Development of building process	 Early agriculture	 
	 Farming	 
Refinement of building process due to technological and material evolution	 Machine age	 
	 Electronic age	   
	 Global network age	    ? ?

Figura 1- Evolução de edificações

Fonte: Rethinking Design and Interiors- Shashi Caan, 2011 p.14

Desde então o design mudou as vidas das populações consoante os tempos e as necessidades. Sobretudo a partir do período Barroco, muito por influência da corte de Luís XIV é que os interiores ganham destaque refletindo um tratamento decorativo

detalhado a vários níveis, desde as paredes que recebem espelhos e *boiserie*¹ aos tetos trabalhados em função de cada temática, assim como o mobiliário que se desdobrará em várias tipologias cada vez mais ergonómicas, sobretudo os móveis de assento. Os tecidos (sedas, brocados, tapeçarias da Flandres, entre outros), que serão aprofundados no âmbito do presente estágio sempre desempenharam um papel de fundo na evolução do design de interiores, até mesmo já na Idade Média. No entanto, o termo design de interiores só foi utilizado no final do século XIX, até essa data o design de interiores era feito pelos arquitetos, construtores e artesãos. Só entre 1920 e 1930 é que se começou a reconhecer o design de interiores e design industrial como uma profissão. Em 1930 o termo design de interiores ficou popular devido à necessidade de distinguir o design de “meras decorações” (Caan, 2011, p.90).

Segundo Romãozinho² um dos pináculos importantes na história do design de interiores foi durante a revolução industrial durante o século XIX, que mudou a forma como eram vividos os interiores. Um dos arquitetos que auxiliou a mudança nos interiores foi o inglês *Baillie Scott* que ficou conhecido pelos interiores que reformulavam os espaços anteriormente feitos. Escreveu uma obra de referência para o design de interiores, *Houses and Gardens* (1906), onde são referidos aspetos funcionais e decorativos ao projetar a habitação, demonstrando a sua ideologia de como uma casa funcional para a família deveria ser composta. Durante o século XIX foi inovado o conceito da casa, onde existiam muitas divisões com pouco espaço, criando ambientes com menores dependências, mas com espaços maiores. Há uma maior preocupação no componente da higiene, desenvolvendo casas de banho, tendo a preocupação de criar uma social e outra para a família. Também é dada importância na existência de lavandaria, de copa de sujos e de limpos, que dão ligação da cozinha à sala de jantar, criando uma habitação mais funcional e higiénica. Os jardins são muito valorizados nos interiores criando uma conexão entre os dois a partir de varandas, terraços e *loggias*³. Este elemento passa a ser ligado ao bem-estar das pessoas e tão importante como qualquer outro elemento. Com o desenvolvimento de técnicas e da indústria proporcionou que a decoração de interiores tivesse mais soluções e de menor custo de manufatura e menor trabalho ao aplicar. Logo isto causou algum exagero ao aplicar os materiais e a carregar os interiores com diversos papéis de parede, padrões e frisos com proporções exageradas. Isto seria criticado pelos arquitetos e designers do Movimento *Arts and Crafts*⁴, pois para eles todos os elementos decorativos, mobiliários, iluminação e acabamentos de pavimento, paredes e tetos teriam de ser

¹ *Boiserie* é uma técnica francesa de tratamento de parede que são emolduradas com painéis de madeira com relevo.

² Romãozinho, M 2011, '*Interiores domésticos ingleses na viragem do século XIX para o século XX*', in *Convergências – Revista de Investigação e Ensino das Artes*, vol. IV, no. 8, viewed 15 October 2019, <<http://convergencias.esart.ipcb.pt/?p=article&id=114>>.

³ *Loggia* é um termo arquitetónico para designar uma espécie de arcada, galeria.

⁴ *Arts and Crafts* foi um movimento surgido na Inglaterra, na segunda metade do século XIX, em resposta alternativa à mecanização e à produção em massa.

coesos e harmoniosos. Para *Baillie Scott* (1906, p.45) no que diz respeito a mobilar uma casa, tem de ser prático e nenhum erro pode ser cometido em nome da beleza, terá de ser prático e funcional, não adianta ser bonito, mas inútil.

A componente decorativa faz com que os designers de interiores sejam, por vezes, confundidos como decoradores, mas ambos são bastante diferentes, *Stephen e Dodsworth* (2015, p.6) referem a capacidade do designer para criar interfaces entre o espaço e o seu utilizador, desenvolvendo-o de forma detalhada e pormenorizada. Tem a capacidade de pensar, de planear de maneira estratégica. O processo de *design* não deve ser apenas pensado só ao nível de planeamento bidimensional e organização funcional dos espaços, mas também tridimensionalmente considerando a forma os volumes, a proporção, a proximidade, as relações do espaço e a forma de como são articulados, a circulação dentro e fora deles. Todo o elemento tem de ser projetado de forma a satisfazer as necessidades dos utilizadores e respondendo aos problemas do espaço existente, enquanto os decoradores trabalham os interiores no âmbito superficial da decoração.

Segundo *Dodsworth* (2009, p.17) os designers de interiores são considerados como profissionais que resolvem problemas de grande escala e complexidade no domínio da funcionalidade e da estética, humanizando o espaço, criando interiores funcionais e atraentes que estabeleçam uma relação emocional.

Nesta perspetiva o design de interiores tem como propósito melhorar a qualidade de vida das pessoas, nos interiores criando soluções a problemas, criar espaços ergonómicos e funcionais tendo em atenção o utilizador final e os impactos que implicam em diversos fatores. Como *Papanek* (1995, p.52) refere que todo o design tem consequências sociais, ecológicas e ambientais que precisam de ser avaliadas no processo de design. Logo, todas as escolhas feitas no design terão consequências, no entanto, é necessário refletir sobre elas durante o processo de design e fazer as escolhas eticamente corretas.

Os designers projetam os interiores desde o planeamento espacial que divide os espaços criando ordem e harmonia entre eles para as zonas fluírem. Para isto são feitos desenhos de auxílio e esquemas de estudo dos espaços; escolha dos materiais adequados ao projeto; desenho de mobiliário e seleção do mesmo; criar ambientes e experiências sensoriais ao utilizador, tirando partido do tato da visão e do olfato.

“Passamos os nossos dedos (..) pelas tabuas de carvalho que revestem uma parede interior. E associada a este prazer tátil vem de novo a sensação olfativa – o odor da madeira (...)” - (*Papanek*, 1995, p.93)

O designer cria o ambiente circundante ao pormenor podendo manipular a perceção e emoções como *Papanek* (1995, p.95), refere que os designers e arquitetos sempre tiveram a consciência que as reações cinestésicas do utilizador ao espaço podem ser manipuladoras, como o exemplo os dignitários estrangeiros que visitavam o Hitler e Mussolini tinham de percorrer corredores infundáveis, criados para fazer o visitante sentir-se insignificante.

Como também *Caan* (2011, p.39) menciona que os interiores devem ser reconhecidos não só como uma zona de interação física, mas também de interação emocional e psicológica. Sabemos de forma intuitiva o que são aspetos tangíveis, como o exemplo a forma de uma cadeira, a temperatura de uma divisão, o tamanho e volume que nos afeta psicologicamente. Além disso, os interiores também têm um impacto que é difícil de descrever em termos estritamente físicos. Muitas pessoas tentaram capturar essas qualidades intangíveis.

1.5 Fatores críticos de Sucesso

Durante o estágio profissional, o fator crítico de sucesso teve predominantemente saliente em aspetos ligados à interação com clientes o que muitas vezes provocava entraves ao realizar os projetos, no âmbito das ideias pretendidas, que por vezes não eram as mais acertadas, logo teria de ser dada uma contraproposta para que os ambientes interiores fossem mais funcionais e ergonómicos. Outro dos fatores críticos seria o facto dos *renders* iniciais de proposta 3D serem gratuitos, pois em alguns casos o projeto seria abandonado e o fato de não haver um valor simbólico monetário pode levar alguns clientes a não levar a sério o projeto, podendo de certa forma retirar ideias das propostas fornecidas.

A comunicação com os clientes e fornecedores que por algumas vezes eram feitas por chamada ou e-mail poderia causar, ocasionalmente, más interpretações, medições erradas que seriam depois refletidas no projeto.

Outro fator menos positivo que por vezes prejudicava o avanço de trabalhos seria o tipo de tecnologias utilizadas na realização de trabalhos, que não acompanhavam as exigências técnicas dos programas de visualização 3D e o fator de entre as duas lojas eram usadas versões diferentes do programa, podendo causar irregularidades quando eram feitos os *renders*.

Capítulo II

Aerea Interiores

2. Empresa Aurea Interiores

A *Aurea Interiores* é uma empresa do ramo do design de interiores, composta por uma equipa de designers de interiores e um arquiteto que projetam interiores de habitações e também espaços comerciais, turismo e hotelaria.

A empresa *Aurea Interiores* contem as suas lojas situadas em Castelo Branco e na Covilhã. A loja em Castelo Branco está situada na Rua José Bento 7A, que está aberta ao público desde 2007 e é a sede da empresa, a loja principal onde são recebidos todos os produtos e efetuadas as encomendas. Já a Covilhã está situada na Rua Marquês d'Ávila e Bolama nº203, e está aberta ao público desde 2013. Esta empresa de design de interiores foi fundada por antigos alunos da ESART.

A venda ao público é uma das vertentes da empresa. Em loja estão presentes diversos mobiliários, têxteis, iluminação e acessórios decorativos, podendo ser feitas encomendas de peças que não estão em loja. São desenvolvidos projetos para habitações e para estabelecimentos comerciais e outras instalações como de turismo e de hotelaria.

Na empresa as soluções são realizadas tendo em conta a funcionalidade e também o gosto do cliente. São realizados ambientes em 3D com o objetivo de mostrar ao cliente as diversas soluções existentes para os diversos espaços. Quando os projetos são realizados para espaços comerciais as soluções desenvolvidas são tidas em conta todas as legislações que abrangem esse ramo.

2.1 Equipa

A *Aurea Interiores* apresenta uma equipa pequena em ambas as lojas localizadas em Castelo Branco e na Covilhã. Em Castelo Branco estão no momento cinco elementos, a designer Carla Tenreiro, o designer/arquiteto Pedro Silva, a designer Vanessa Dias, em estágio profissional a designer Ana Reis e em estágio curricular a designer Patrícia Sequeira. Na loja da Covilhã permanece a designer Karina Silveira.

O cargo de direção/administração é ocupado pelo Pedro Silva, que trata de toda a parte administrativa, contratações, publicidades, execução de obras e o responsável da mesma, estando presente sempre na obra para que esta seja executada como foi planeada.

A designer Carla Tenreiro que também cumpre funções de assistente de administração, estabelecendo contacto direto como cliente, com os fornecedores de materiais e mobiliários e também está presente nos momentos finais de montagem de forma finalizar os ambientes com elementos finais decorativos. Também desenvolve projetos no âmbito do design de interiores e supervisiona o trabalho desenvolvido pelos restantes elementos da equipa.

A designer Ana Reis, que esta a fazer estágio profissional, é atribuída a tarefa de atendimento ao público na loja, venda de produtos e realização de projetos de interiores.

A Vanessa Dias está encarregue de realizar encomendas de mobiliários e materiais para a loja, bem como a parte de desenvolvimento de orçamentos e contacto com cliente, participando também na realização de alguns projetos.

O cargo de estagiária académica, ocupado pela designer Patrícia Sequeira, realiza trabalhos do âmbito de design de interiores com a supervisão de Carla Tenreiro e Vanessa Dias.

Na loja da Covilhã permanece a designer Carina Silva que faz atendimento ao público, venda de produtos e materiais e executa projetos de design de interiores.

Na reta final do estágio foram integrados mais dois elementos que também eram alunas da ESART, que começaram a fazer o estágio curricular. Em Castelo Branco estava a designer Margarida Namorado e na loja da Covilhã a Marisa Rodrigues. Logo o meu papel foi auxiliar ao nível técnico, como funcionavam os programas 3D, na modelagem tridimensional e na renderização.

2.2 Público-Alvo

O público-alvo da empresa abrange um largo grupo de pessoas de faixas etárias distintas. O público pode ser dividido em duas categorias, clientes que procuram o estabelecimento para comprar mobiliários, revestimentos ou elementos decorativos e clientes que procuram para a realização de projetos de design de interiores.

Geralmente quem procura projetos de remodelação são clientes que queiram remodelar uma habitação ou que queira remodelar um espaço comercial. A publicidade da empresa é feita a partir de meios de comunicação como os jornais e rádio, bem como as redes sociais de forma a abarcar as diversas faixas etárias.

2.3 Empresas concorrentes

A *Aurea Interiores* tem a componente de venda de artigos e de realização de projetos de design de forma a abranger um maior leque de público. Ao se situar em Castelo Branco, uma cidade com escala reduzida, apresenta duas empresas de design de interiores com serviços idênticos. Já na cidade da Covilhã não existem empresas concorrentes.

As empresas concorrentes à *Aurea Interiores* são a *Detalhes & Design*, sediada na Rua 5 de Outubro nº16, que entrou em atividade em 1999 e a *Interdesign*, situada na Avenida General Humberto Delgado 82, que se encontra na cidade há menos tempo,

abriu atividade em 2017. Ambas as lojas se encontram próximas no centro de Castelo Branco.

Apesar da escala reduzida da cidade, com a diversidade de serviços, identidade própria das empresas e as diferenças de público-alvo não houve diferenças na quantidade de trabalhos.

Capítulo III

Estágio

3. Estágio

O estágio curricular na empresa *Aurea Interiores*, em Castelo Branco, que durou um período de seis meses, começando no dia 9 de Outubro de 2018 e terminou a 9 de Abril de 2019. O estágio resultou numa parceria entre a ESART — Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB — Instituto Politécnico de Castelo Branco e a empresa em questão. Inicialmente foi feita uma pesquisa de empresas de design de interiores na região de Castelo Branco, logo foi escolhida esta empresa para desempenhar o estágio de forma a conhecer o funcionamento de uma empresa da região.

O estágio foi supervisionado por elementos da empresa, nomeadamente a Carla Tenreiro e Pedro Silva, sempre disponíveis a responder a perguntas e dúvidas que iriam surgindo. Foi passado o conhecimento necessário para compreender o funcionamento da empresa e saberes técnicos e de materiais, para o desenvolvimento de projetos. A designer Vanessa Dias teve sempre pronta a responder a questões a respeito ao funcionamento, dúvidas em relação a projetos, materiais e catálogos.

Foi permitido ter contacto com diversas marcas e catálogos de diferentes tipologias de produtos como, por exemplo de mobiliários, luminárias, tecidos e de papéis de parede que eram bastante utilizados como revestimentos em projetos. As marcas mais utilizadas eram a *Casa Deco*, de origem francesa que também vende tecidos; e a *Rasch*, sediada na Alemanha, ambas oferecem diversos exemplares de padrões podendo ser utilizados em diversos projetos, abarcando diversas paletas cromáticas, géneros e estilos mais clássicos, contemporâneos, minimalistas, infantis, entre outros. No domínio dos têxteis algumas das marcas utilizadas em projetos seriam a *AMC Tecidos*, de origem portuguesa que também fornece papéis de parede bem como mobiliário e tecidos para revestimento, estofa e tratamento de janelas; a *Fr-One*, sediada na Bélgica, é muito utilizada ao nível de trabalhos comerciais devido a terem características ignífugas; e também a *Jover*, uma empresa espanhola que dispõe de uma larga gama de tecido com diversas características também ignífugas, hidrófugas, podendo ser utilizado no exterior. Para tratamento de janelas a marca *Hofesa*, portuguesa, tem várias soluções de estores, cortinados e toldos de exterior.

No domínio de peças mobiliário existem várias opções como a *Navarro*, sediada na Espanha, que tem uma vasta linha de sofás, poltronas, tendo opções para *contract* bem como geriatria com possibilidades em escolher os revestimentos. As marcas *Ventura* e *Moveis Lusíadas*, ambas portuguesas, também têm diversos mobiliários como cadeiras, mesas e moveis de sala de estar, a primeira também tem uma gama de sofás e poltronas, já os *Moveis Lusíadas* também tem gamas para quartos e mobiliários modulares, todas as peças podem ser personalizadas escolhendo o acabamento desejado a partir da sua biblioteca de acabamentos. No setor da iluminação a *Lucide*, sediada na Bélgica, apresenta soluções de luminárias para teto, de encaixe, de pé e de mesa. Por fim, na componente decorativa, os objetos decorativos de finalização de ambientes uma das marcas de opção é a *Íxia*, original de Espanha, que contem vários *bibelôs*, quadros, espelhos e também algumas peças de mobiliário. Na bibliografia estarão incluídos *links* das páginas de internet para as marcas atrás referidas.

Por fim, foram cruzadas as competências já até então aprendidas durante a licenciatura e mestrado de Design de Interiores e Mobiliário, e outras adquiridas no decorrer do estágio na empresa, como por exemplo a utilização de outros programas 3D como o *Sketchup*, que quando começou haver mais conhecimento e autonomia, fui aprendendo outros programas que não seriam utilizados na empresa como o *Layout*, uma ferramenta do *Sketchup* utilizada para criar desenhos técnicos.

Durante a realização de projetos sempre foi estimulada a criatividade e o desenvolvimento de espaços que fossem ergonômicos e funcionais, estando em sintonia com as necessidades programáticas do cliente/utilizador.

3.1 Metodologia projetual da empresa

Na empresa, a metodologia de trabalho é organizada de forma homogênea para todos os projetos que maioritariamente são de interiores, podendo haver alguns de design gráfico. Para o desenvolvimento dos projetos são seguidos vários passos, desde a identificação do problema até à sua solução e realização.

Nos projetos de interiores são realizadas reuniões com o cliente/utilizador de modo a perceber as suas necessidades. Numa primeira fase é feita uma visita ao espaço para elaborar um levantamento do mesmo ou então o próprio fornece as medidas com base de uma planta do edifício, ou apenas as dimensões do espaço, caso se trate de uma divisão. Com uma equipa de designers são executadas diversas soluções para o cliente e são realizadas reuniões onde este dirá quais as alterações desejadas, bem como os serviços necessários requisitados para a funcionalidade do espaço, tendo em conta os materiais, têxteis, iluminação, mobiliários, tapeçarias e revestimentos mais adequados para o espaço e tipo de projeto. São criadas soluções de modo a resolver o problema do utilizador a partir de pesquisas iniciais de soluções semelhantes ao projeto, de maneira a analisar as soluções para problemas. Em conjunto da pesquisa são executados os primeiros desenhos e estudos na planta.

As ideias são propostas com diversas soluções que darão resposta às necessidades do utilizador. Posteriormente são apresentadas as primeiras ideias a partir de *renders* 3D de modo a auxiliar a compreender e visualizar a proposta do objetivo final. Esta ferramenta permitirá que seja aprovada, ou seja, necessário executar alguma alteração. Com a visualização 3D são apresentados ao cliente amostras de tecidos, madeiras e acabamentos de forma a examinar o seu aspeto e toque real. A escolha de materiais é feita a partir das necessidades do projeto como, por exemplo, dos têxteis mais indicados tendo em conta inúmeras características, as categorias de equipamento, a ergonomia, o conforto, a segurança e a harmonia do espaço. Por fim, na aprovação do projeto são feitos orçamentos, feitas as encomendas dos diversos equipamentos, também caso seja necessário mobiliário à medida e tudo o que seja necessário em caso de obras no espaço, pintura, instalações elétricas e dos restantes elementos importantes.

Foi pesquisado nas bibliografias sugeridas do curso de Design de Interiores e Equipamento, tipos de metodologias utilizadas, tendo optado por referenciar sobre uma mais focada no design de interiores utilizada por *Dodsworth e Stephen* (2015) (Figura 2) e também a metodologia de *Munari* (1981), no âmbito de resolução de problemas. Apesar de a metodologia deste último autor ser mais antiga, continua a ser bastante pertinente na resolução de problemas e prática em várias áreas diferentes, incluindo o design de interiores.

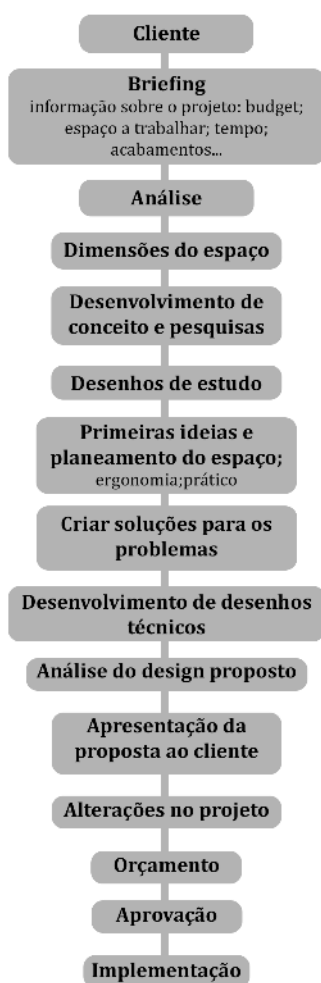


Figura 2- Diagrama que representa o processo de design desenvolvido inspirado na metodologia de *Dodsworth e Stephen (2015)*

A análise destas metodologias distintas, auxilia no conhecimento de outros tipos de métodos que podem ser fundidos com a metodologia utilizada na empresa, de forma a melhorar o modo de resolver problemas e no percurso de projeto.

Segundo a metodologia de *Dodsworth e Stephen (2015, p.8)* a empresa é contactada por um cliente que pode ser uma companhia, uma organização ou um indivíduo. O designer tem de se relacionar e saber comunicar com ele, para isso é feita uma avaliação de maneira a conhecê-lo melhor como, por exemplo, saber onde vive, trabalha e uma visão geral que irá ajudar depois no desenvolvimento do projeto. Em nível de projeto residencial o cliente/utilizador pode ajudar a compreender o espaço e o modo como ele é usado, a rotina diária e o estilo preferencial. Já nos projetos comerciais é referido esquematicamente como é organizado o espaço de trabalho e como este será ocupado. A visão do cliente pode ser questionada e caso faça sentido, podem ser executadas propostas de forma a melhorar o trabalho e organização do espaço.

O *briefing* é anunciado ao designer, podendo ser um documento escrito ou apenas por uma conversa presencial, por telefone ou por e-mail. Esta discussão irá dar a

conhecer o problema ao designer e como o cliente gostaria que fosse resolvida a tendo em conta o carácter prático, emocional e estético.

É necessário haver sempre comunicação entre ambas as partes, permitindo que o projeto seja executado sem haver conflitos.

Depois de o *briefing* ser dado a conhecer aos designers, é necessário ser feita uma análise e compreender tudo o que foi pedido. É importante questionar o que foi solicitado, pois, a visão do cliente pode não ser a resposta mais eficiente, logo a opinião de um profissional pode otimizar a ideia inicial. São elaborados os primeiros desenhos e rascunhos, podem ser feitos mapas mentais permitindo compreender melhor o projeto e organizar as ideias e informações. É realizado um conceito de modo a criar uma linha contínua homogénea de acordo com o solicitado inicialmente, isto pode ser realizado a partir de palavra-chave como, por exemplo “natural”, “urbano”, “santuário” e outros adjetivos ou nomes, estando de acordo com o projeto. É executada uma pesquisa onde são colecionadas várias imagens e ideias de forma a compor um *moodboard* de modo a apresentar ao requerente. Isto serve para apresentar as imagens de conceito que irão contar a história que o cliente deseja que reflita nos interiores, servindo como guia do projeto e mantendo-o coerente na seleção das cores, texturas, acabamentos, criando uma experiência sensorial pretendida ao utilizador. (*Dodsworth e Stephen, 2015, p.43*).

Depois são criadas as primeiras ideias dos interiores derivadas do conceito estabelecido anteriormente, os desenhos que são uma ferramenta muito importante dos designers, pois permite comunicar as suas ideias e soluções. Estes desenhos irão ajudar a desenvolver uma resolução para os problemas, auxiliando a identificar os pontos fortes e fracos, excluindo ideias e incluir outras mais eficientes no design. É o desenho que irá mostrar-nos o problema e com a continuação da realização dos desenhos se vão desenvolver melhores soluções. Este é um estágio do processo em que são encontrados problemas e criando soluções para os mesmo.

Seguidamente, são desenvolvidos desenhos mais rigorosos como o desenho técnico de forma a estabelecer a escala e a relacioná-la com o espaço e o utilizador que são feitos a partir de plantas e secções, para verificar se o design resulta (*Dodsworth e Stephen, 2015, p. 56*). Estes desenhos irão servir ao fim, com grande grau de pormenor, para a obra realizada nos interiores de modo que esta seja concretizada inteiramente como o designer idealizou. Para testar o espaço pode ser realizada maquetas em cartão ou outros materiais, podendo ser igualmente usada a tecnologia 3D que possibilitam observar os interiores mais realistas, simulando o acabamento proposto.

No planeamento dos espaços é necessário ter em atenção à ergonomia, independentemente da função do espaço, a escala, as pessoas irão fazer parte disso, são elas que vão viver o espaço. Também é necessário tem em mente, outros utilizadores tal como os animais que irão habitar os espaços, como no caso de animais de estimação ou então quando é realizado um projeto como, por exemplo, um canil, um hotel para animais de estimação ou simplesmente um animal de companhia. É fundamental saber conectar o utilizador ao espaço final com um design inclusivo.

Sob o mesmo ponto de vista é indispensável saber para quem se vai projetar, para abranger um grande ou pequeno público, ou para alguém em específico como crianças e idosos. Não é só imprescindível pensar ao nível de medidas mais altas ou mais baixas, mas também em pormenores como um puxador de uma porta, é fundamental verificar se dificulta ou facilita a abertura da porta, se aparenta ser robusto ou frágil; quanto esforço é necessário fazer para abrir. É indispensável fazer um design à medida do utilizador final, analisando bem as soluções concluindo qual delas é a mais apropriada.

Qualquer componente dos interiores é necessário ter um propósito e servir para alguma necessidade, mas podendo ter características estéticas e funcionais, isto pode ser feito com a escolha de materiais. A aparência e a sensação sensorial de um material conseguem comunicar emoções ao utilizador, por exemplo, o uso de materiais naturais como a madeira e pedra sugerem uma sensação de qualidade e honestidade do design, cabe ao designer balancear o estético e o prático.

Um dos fatores muito importante é a acústica do espaço, que por vezes não é feita a reflexão necessária. Todos nós já tivemos a experiência de estar num restaurante ou outro local público com bastante ruído, em que o som rebate nos revestimentos e consequentemente é refletido em diversas direções. Para ajudar a combater este problema há várias soluções como painéis acústicos e o uso de tecidos, podendo ser utilizados tanto nos tetos, como nas paredes e equipamentos.

Por fim, é composto um esquema decorativo que é composto por três fatores, a cor, forma e textura. Estes três elementos criam experiências visuais, emocionais e táteis nos interiores onde são aplicados. A textura pode ser trabalhada com variadíssimas características como a solidez, transparência, translucidez e reflexão. A textura pode ser trabalhada a partir de padrões ou de relevo que criam jogos de luz e pontos focais numos interiores (*Dodsworth e Stephen, 2015, p.133.*). A forma é o fator indicador mais óbvio de um design em particular, este elemento no âmbito do mobiliário oferece pistas sobre período histórico da peça como, por exemplo, o movimento *Art Nouveau* que marcou presença durante o final do século XIX é conhecido a partir das suas linhas orgânicas e curvilíneas, já o estilo *Art Deco* que durou entre os anos 20 e 30 foi um movimento demarcado pelas suas linhas retas e geométricas.

A cor é um dos elementos mais usados, é pensado durante a criação do conceito e irá transparecer o que foi idealizado pelo designer. Esta pode ser uma fermenta que pode alterar a perceção que temos em relação a um espaço, ao usar cores frias com baixo contraste com outras cores irão criar uma sensação de amplitude do ambiente, em contraposto o uso de cores quentes ou com muito contraste irá criar o efeito oposto. Os espaços com pé direito baixos podem parecer maiores com o uso de cores frias, já o oposto, nos espaços mais altos podem parecer mais baixos usando cores quentes, podendo ser introduzidas no teto ou na parte de cima das paredes cores quentes de forma alterar a perceção do espaço, parecendo mais baixo.

As luminárias são um fator muito importante, pois irá iluminar o espaço em geral, criando luz de trabalho, criar ênfase numa zona do interior. Este elemento pode ser natural ou artificial.

Depois de ser estudado, desenhado os interiores e criadas as soluções de forma a criar um espaço ergonómico e prático, passa-se à fase da realização da apresentação para o cliente com a utilização de ferramentas como painéis de apresentação que contém desenhos, visualização tridimensional, bem como amostras dos materiais. Ou seja, é feito de forma a fazer a comunicação do espaço dando a compreender todos os aspetos do mesmo, podendo ser feitas algumas alterações caso seja solicitado.

Após a comunicação do design é feita uma discussão entre o designer e o cliente sobre o orçamento para que possa ser executado na totalidade. Por fim, é concretizada a parte final do projeto a execução de montagens, pinturas, colocação dos mobiliários nos espaços e todas as vertentes de obra caso seja necessário.

Na análise da segunda metodologia de *Munari* (1981) refere que o nível de resolução de problemas é refletido na metodologia na sua obra que esclarece os passos para resolver o problema como está referido na imagem em baixo.

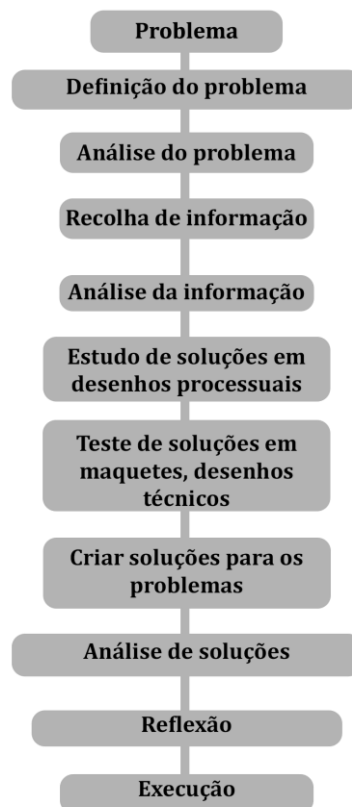


Figura 3- Modelo de resolução de um problema de Design inspirado por Bruno Munari

Sintetizando o modelo de resolução de um problema desenvolvido por *Munari* (**Figura 3**) para haver uma solução tem que haver um problema, para isso é necessário definir o problema para se saber depois as componentes do problema e as suas subcomponentes. Depois tem de se fazer uma recolha de dados de forma se ficar a conhecer soluções já utilizadas para problemas idênticos, posteriormente é feita a análise dos dados recolhidos e é feita uma reflexão sobre a matéria. Posteriormente é com o uso da criatividade se irão construir ideias de possíveis soluções. O próximo

passo é saber de que forma se possibilitará a realização da solução, imediatamente é são feitas experiências, que depois resultam conclusões. Após a execução da solução é feita a verificação e feitas possíveis alterações de forma a melhorar o projeto, em seguida é passado à execução do desenho construtivo, realizando os desenhos e informações necessárias para a realização da solução para o problema inicial.

É necessário referir que estes passos não são lineares e que se pode retroceder passos de forma a que a solução final seja projetada.

Ambas as metodologias anteriormente analisadas podem ser utilizadas nos projetos, apesar do método de *Dodsworth e Stephen* direcionado e utilizado no âmbito de design de interiores, a de Munari, sendo em uma metodologia mais universal, podendo ser utilizada em várias áreas no design, pode complementar o processo de design de *Dodsworth e Stephen* e auxiliar o processo de resolução de problemas em projetos de design de interiores e mobiliário.

3.1 Organograma de atividades

No decorrer do estágio curricular foram realizados diversos projetos de design de interiores. No esquema exibido na figura em baixo está representada uma síntese dos trabalhos realizados por ordem cronológica de execução. A realização dos projetos muitas vezes é sobre posta com vários projetos, pois é necessário terminá-los no prazo estabelecido, logo muitas vezes é necessário trabalhar em vários projetos ao mesmo tempo.

No organograma representado na Figura 4 não está representado as os *renders* que eram realizados para colegas de trabalho, estes foram realizados sempre que eram terminadas as propostas.

	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Moradias modelo Opção 1	████████	████	██████████				
Moradias modelo Opção 2		██████	██████████				
Projeto de quarto- Sonia Pereira		██████████					
Projeto de criatividade- Pastelaria		██████████	██████				
Quarto para Facebook			██████████				
Projeto de zona social e privada- Silvia				██████████	██████	██████	
Sala para Facebook				██████			
Casa em Alcaide				██████████		██████	
Sala de eventos						██████████	
Remodelação de espaço histórico- Olarias							██████

Figura 4- Organograma

3.3 Tarefas desenvolvidas

Durante o estágio realizado foram desenvolvidas diversas tarefas, servindo para adquirir mais conhecimento. Todas elas foram desenvolvidas e supervisionadas pela designer Carla Tenreiro ou pela Vanessa Dias. Os trabalhos eram-me dados sempre que havia um novo projeto, e na sequência do trabalho, apresentava o desenvolvimento dos projetos e realizava as alterações necessárias, sempre que fosse pedido.

Durante o decorrer do estágio foram desenvolvidas:

- Pesquisas;
- Realização de projetos;
- Visualização 3D;
- Loja.

De forma a compreender as tarefas realizadas acima segue seguidamente o seu resumo:

Pesquisas: A pesquisa inicial foi elaborada sobre os softwares utilizados na empresa tal como, *Sketchup* e o *V-ray*, que são as ferramentas utilizadas para a realização dos projetos e renderizações, esta pesquisa feita foi realizada na internet com o auxílio de vídeos e fórum sobre os programas.

No desenvolvimento dos projetos foram realizadas pesquisas de conceitos, que seriam analisadas imagens de inspiração de conceito, catálogos *on-line* e em livro existente na loja. Eram sempre realizadas pesquisas de forma auxiliar e criar uma linha condutora nos projetos. Também eram utilizadas bibliografias recomendadas do curso para fazer várias pesquisas.

Realização de projetos: Durante o estágio foram desenvolvidos diversos projetos de interiores que foram dados a conhecer pela designer Carla Tenreiro fornecendo-me informações sobre os clientes, peças a manter, as medidas do espaço e detalhes do projeto. Posteriormente seria desenhada uma planta em 3D, seriam realizados desenhos à mão na planta, posteriormente imprimida à escala de forma a fazer um esquema e rascunhos da organização do espaço. Depois iria mostrando o progresso e seriam realizadas alterações necessárias dos projetos. No decorrer dos projetos eram consultados os catálogos existentes de peças de mobiliário, pavimentos e revestimentos e verificação das propriedades dos materiais necessárias.

Renderização: Uma das tarefas realizadas foi a realização de visualização 3D para os meus projetos, bem como para as designers de Castelo branco e da Covilhã. Foram também realizados *renders* 3D de projetos fictícios para marketing nas redes sociais como o Facebook.

Durante o percurso do estágio o processo de renderização foi melhorando desde o início com a ajuda de recursos *on-line*, de vídeos especializados, que facilitou o

conhecimento e o aperfeiçoando a técnica de modelação e de imagens de visualização 3d de forma a obter melhores resultados.

Loja: Foi executada alguma ajuda na alteração da disposição dos ambientes em loja de forma a colocar novas peças e alterná-las com a loja da Covilhã, de forma a ir mudando o espaço da exposição dos produtos para venda.

4. Têxteis

4.1 História do uso dos têxteis no design de interiores

Os têxteis são uns dos elementos indispensáveis ao nível do projeto de design de interiores. São utilizados devido às propriedades e características de conforto, acústicas, dinamismo e personalidade. O presente estágio na empresa *Aurea Interiores* proporcionou o contacto com várias tipologias de têxteis.

Os tecidos foram utilizados pelo homem desde há muitos séculos. A primeira tentativa de modificar tecidos ao nível da cor remonta o Neolítico, onde foram utilizados plantas e minerais para tingir os mesmos. Na Índia e Egipto usaram o índigo a partir do esmagamento e da fermentação das folhas, que a partir desse processo criaram a cor azul-índigo, foi também criada colorações amarelas e acastanhadas a partir de cascas e sementes de outras plantas. O roxo (Figura 5) foi criado pelos fenícios a partir de diversas espécies de búzios raros, para criar este tipo de pigmento que era muito dispendioso, logo sempre ficou associado à realeza e nobreza (Rowe, 2009, p.93).



Figura 5- Mortalha de seda do imperador Carlos Magno (742-814), feita de ouro e tingida de roxo de Tiro- Século IX

fonte:

<https://www.ancient.eu/image/5393/tyrian-purple-shroud-of-charlemagne/>

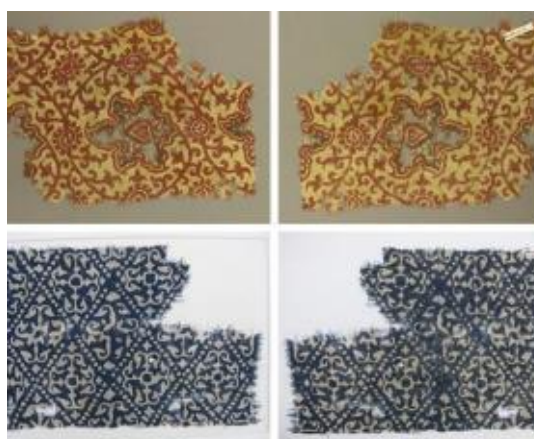


Figura 6- Fragmentos de tecidos impressos com blocos na Índia durante o século XIII e XIV.

Fonte:

<https://www.metmuseum.org/blogs/ruminations/2016/indian-block-printed-textiles>

Durante a época medieval na Europa foram descobertas mordentes para que a cor se fixasse mais nos tecidos sem que a cor destingisse. Isto fez com que fossem criadas cores mais versáteis. O tingimento de têxteis não era a única forma de trabalhar os tecidos, pois, outro tipo de técnica usada era a impressão com blocos que remonta o ano 3000 A.C. Na Índia e China era muito popular tingir os tecidos com blocos e a partir da técnica *tie dye*⁵ (Figura 6) que era comercializada na Ásia e Mediterrâneo. (Rowe, p. 93, 2009)

Na Europa ao longo do século XVIII, durante período *Rococó*, especialmente na França, eram tingidos com motivos chineses. Durante 1752 *Francis Nixon* inventou a

⁵ *Tie dye* é uma técnica de tingimento de tecidos

impressão com placas de cobre na Irlanda, que permitia uma melhor resolução, mais detalhada, com uma área maior de impressão e repetida. Mais tarde em 1797 foi utilizada esta técnica na França o que permitiu desenvolver os tecidos estampados, muitos conhecidos até aos dias de hoje, *Toile de Jouy* (Figura 7), por *Christophe-Philippe Oberkampf* (Rowe, 2009, p. 94).

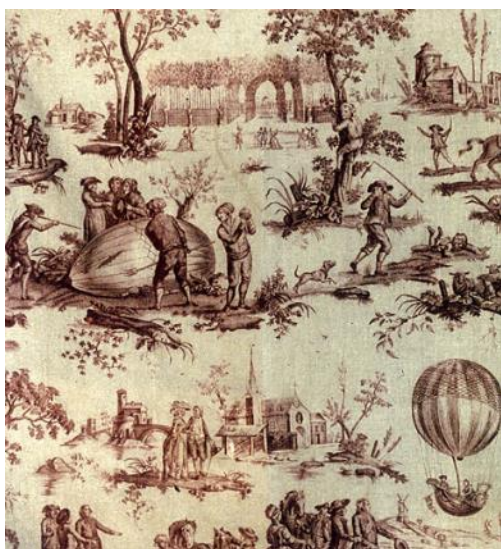


Figura 7- Tecido *Toile de Jour* de Christophe-Philippe Oberkampf- Le Ballon de Gonesse- Museu de Toile de Jour

Fonte:
<https://www.museeprotestant.org/en/notice/christophe-philippe-oberkampf-1738-1815/>



Figura 8- Fragmento de seda do século XVII originária da Itália.

Fonte:
<https://www.metmuseum.org/art/collection/search/230338?searchField=All&sortBy=Relevance&ft=italian+textile+17+century&offset=360&rp=40&pos=365>

Os têxteis eram utilizados para vestir, bem como no revestimento de mobiliário e de espaços interiores. Até à era medieval não havia ainda distinção entre os têxteis que eram utilizados para indumentárias e para habitações e mobiliários, eram todos utilizados para vários fins, independente das características. Logo um tecido para vestuário poderia ser usado como um cortinado ou revestimento de mobiliário. Os interiores até então tinham poucos mobiliários e poucos revestimentos, só a partir de 1558 a 1625 durante Período Elisabetano e Jacobino, começou a haver estabilidade e as populações começaram a ter algumas posses para melhorarem os interiores das habitações com o uso da lã, sedas (Figura 8), linho, peles no revestimento de peças, começando a utilizar bordados de *Crewel*⁶ em lã e linho como forma de embelezamento dos tecidos.

Durante a Renascença na Europa em meados do século XV ao século XVII, os interiores começaram a ter um carácter mais formal contendo mais ornamentos na decoração com a influência do arquiteto italiano *Andrea Palladio*. A Itália começou a

⁶ Bordados de *Crewel* é uma técnica de bordado de lã e linho sobre tecido composto por algodão e linho, este tipo de bordado era muito utilizado em dosséis.

ser o centro de produção têxtil da tecelagem da seda, cetins, damascos, brocados⁷, brocatéis e veludos ricos em cores e padrões variados (Rowe, p.94, 2009).

No Barroco, durante 1580 a 1750, os têxteis começaram a ter padrões maiores e mais trabalhados, com cores mais vivas e com a adição de linhas douradas e prateadas nas tecelagens dos tecidos. Os motivos mais populares eram *buquês* de flores, folhas de acanto e símbolos do Rei Sol, Luís XIV rei de França. As camas e o drapeado das janelas começaram a ter bordados elaborados, *passementarie*⁸ e renda. As alcatifas e *Savonnerie* (Figura 9), um tipo de tapeçaria feito na França numa antiga fábrica de sabão, que inicialmente copiaram os tapetes persas, mas acabaram por desenvolver um estilo francês com flores, folhas de vinhas inspirados em padrões encontrados em edificações romanas clássicas, faziam parte dos itens de mobiliário do Barroco.



Figura 9- Pormenor de aplique de tapeçaria em painel, *Savonnerie*, originário da França datada em 1715-50

Fonte:
<https://www.metmuseum.org/art/collection/search/228723>



Figura 10- Fragmento de brocado em seda originário de Veneza, Itália durante o século XVIII.

Fonte:
<https://www.metmuseum.org/art/collection/search/230426?searchField=All&sortBy=Relevance>

A França começou a ser um grande produtor de seda durante a regência de Luís XIV. O palácio de Versalhes é um dos grandes exemplos onde demonstra a grandeza da era Barroca (Rowe, p.95, 2009). Os interiores passaram a ser mais femininos e elegantes durante o Barroco Francês que durou deste 1730 a 1760, durante o reinado de Luís XV em França, com a influência da *Madame de Pompadour*. Os motivos obtiveram linhas curvas, padrões florais, as cores usadas eram mais claras (Figura 10) em comparação

⁷ O brocado é um tecido de seda com motivos em relevo, de fio de prata ou ouro.

⁸ *Passementarie* é o nome dado a um tipo de aplique utilizado como acabamento em peças como cortinados e outros elementos, criado por uma técnica de entrançar cordões de forma a criar formas onduladas e uma variedade de padrões.

com os períodos até então com *Chinoiserie* e a influência chinesa. Os espaços interiores tornaram-se menores e acolhedores com mobiliário mais claro com concheados Rococó e estofados com tecidos nos assentos, costas e nos braços. As camas começaram a ser revestidas na cabeceira bem como na parte do fundo da cama.

Durante meados do século XVIII até meados do século XIX, regia na Europa o estilo Neoclássico e Imperial, influenciados pela Grécia clássica devido às escavações de Pompeia que decorreram durante 1754. Com a influência do arquiteto escocês *Robert Adam* as cores utilizadas começaram a ser pastéis e cremes.

O uso de máquinas e os avanços da impressão com placas de cobre foram grandes progressos, bem como o começo de desenvolvimento de um mecanismo de roldana para abrir cortinados. Já no reinado de Napoleão Bonaparte, que durou desde 1804 a 1820, começou-se a utilizar o gosto preferencial do líder político, com o uso de drapeados a revestir as paredes de forma a relembrar o efeito das tendas militares, o uso de cores escuras e arroçadas, símbolos imperiais e mobiliário mais rígido. A invenção de tear elétrico por *Joseph Marie Jacquard*, em 1804, permitiu desenvolver tecidos mais complexos, bem como a impressão em rolo, foram grandes revoluções para a época ao nível têxtil no período Imperial.

No século XIX terminou com a Era Vitoriana, de 1837 a 1901, a industrialização proporcionou a produção em massa, começaram-se a ser feitos cada vez menos têxteis à mão devido ao aumento dos teares elétricos e mecânicos. A invenção de tintas químicas feitas por *William Perkin*, permitiu que houvesse uma vasta gama de cores para utilizar no fabrico têxtil. Nesta época começou-se a imprimir tecidos com motivos revivalistas inspirados em vários períodos e estilos tal como o Gótico, Neoclássico, Rococó e Islâmico (Rowe, p.95, 2009).

Na era moderna foram criados vários movimentos como a Arte Nova, durante 1890-1910, e os *Arts and Crafts*, desde 1905 a 1929, estes movimentos foram criados como resposta contra a industrialização e a perda da satisfação da produção em massa. Vários arquitetos e designers se juntaram para dar uma contrarresposta à produção em massa como *Charles Rennie Mackintosh*, *Hector Guimard*, *António Gaudi* e *Louis Comfort Tiffany*.

A Arte Nova tinha como inspiração nas linhas orgânicas da natureza, das folhas estilizadas, com movimento e ritmo, as mobílias eram feitas com linhas estruturais simples. Um dos designers mais notórios foi *William Morris* (Figura 11), que criou papéis de parede e tecidos caracterizados por linhas curvas e complexas em várias *layers* diferentes. As complexidades dos padrões contrastavam com as linhas simples do mobiliário *Arts and Crafts*.

Durante o ano 1918 e 1945 apareceu outro estilo, a *Art Deco* que seguia duas linhas diferentes um deles era influenciado pela *Beaux Arts* de Paris, que era caracterizado com motivos estilizados e elegantes inspirados nas máquinas, na velocidade e nos elementos geométricos encontrados nas pirâmides do Egito e na arquitetura Asteca e em movimentos artísticos como o cubismo e o futurismo. Em contraposto, a outra linha da *Art Deco* era influenciada pelo minimalismo e na vertente funcional dos designers

do Estilo Internacional moderno. Eram usados nos interiores as cores neutras, os cinzentos e cores terra com alguns apontamentos de cor.

O Estilo Internacional moderno começou em 1932 e continua até aos dias de hoje inspirado no *De Stijl*, na Bauhaus, estilo escandinavo moderno e as filosofias de *Le Corbusier*. Nesta época valorizava-se a funcionalidade à forma. O mobiliário construído era simples bem como os têxteis utilizados nos revestimentos. A filosofia orgânica de *Frank Lloyd Wright* (Figura 12) foi muito importante para influenciar os têxteis no design moderno. (Rowe, p.96, 2009).



Figura 11- Morris a partir de impressão com blocos de 1876.

Fonte:
<http://collections.vam.ac.uk/item/O166217/ho-neysuckle-furnishing-fabric-morris-william/>



Figura 12- Fragmento de tecido impresso em serigrafia em linho criado por Frank Lloyd Wright em 1956

Fonte:
<http://collections.vam.ac.uk/item/O267731/design-102-furnishing-fabric-wright-frank-lloyd/>

Desde a era Medieval à atualidade o uso dos tecidos modificou-se durante a história com as mudanças das vivências, com a evolução tecnológica e com a evolução da Humanidade. Nos dias de hoje o têxtil tem muitos usos e várias características que foram adquirindo, que não havia no passado como, por exemplo a resistência contra fogo, hidrófugos, anti mancha, anti estáticos, anti bacterianos, bem como com características acústicas como, por exemplo da marca dinamarquesa *Kvadrat* (Figura 13) que produz painéis acústicos que melhoram a qualidade do som nos ambientes, podendo ser aplicados na parede bem como no teto.

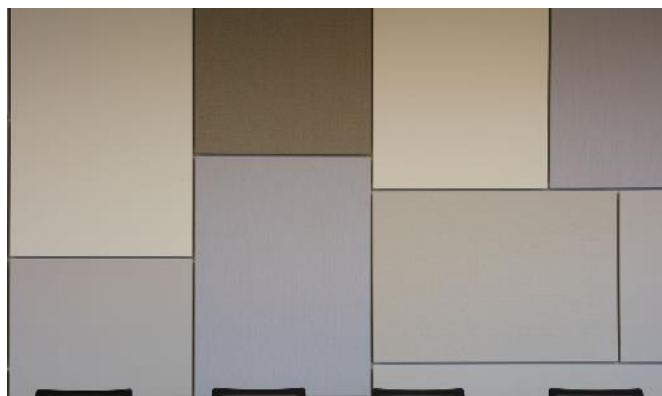


Figura 13- Painéis acústicos da Kvadrat Soft Cells - J01-Design

Fonte: <http://soft-cells.com/projects/pwc>

Nos interiores contemporâneos há muita diversidade nos têxteis podendo ser mais simples e minimalistas, ou com um carácter mais clássico e revivalista. Existem tecidos inspirados nas épocas do passado com um toque contemporâneo, com novas formas de impressão digital, impressos em 3D e bordado à máquina, como por exemplo tecidos inspirados pelo movimento da Bauhaus (Figura 15), do século, XV, VII, XVIII (Figura 16) entre outros, por designers como *William Morris*, cujo legado continua até aos dias de hoje com o *Morris & Co.* continuando com os designs e os blocos de impressão de madeira originais, havendo também algumas criações com a mesma linguagem formal e artística de Morris, mantendo o toque artístico e a integridade dos originais (Figura 14).



Figura 14 - Marigold- Tecido desenhado por William Morris em 1875 um original de Morris que continua a ser produzido nos dias de hoje.

Fonte: <https://www.stylelibrary.com/shop/fabric/archive-prints/marigold?code=DM6F220321>



Figura 15- Abstract 1928 MINERAL- tecido contemporâneo inspirado pela Bauhaus pela marca Zoffany

Fonte: <https://www.stylelibrary.com/shop/fabric/icons-fabrics/abstract-1928?code=ZICO322669>



Figura 16- Acantha Silk Grey Pearl- tecido contemporâneo inspirado nos damascos de seda do século XVIII pela marca Zoffany.

Fonte: <https://www.stylelibrary.com/shop/fabric/the-muse-fabrics/acantha-silk/?code=ZTOT332877>

4.2 Uso dos têxteis em projetos de design de interiores

Os têxteis utilizados no design interiores consegue mudar os espaços, dando mais conforto e proporcionar mais dinamismo aos espaços estáticos, estes podem ser utilizados como caráter estético ou funcional ao espaço, ou ambos como, por exemplo, um tapete consegue dar conforto ao espaço e mantendo-o limpo, como também a sua componente estética, jogando com cores e padrões que complementarão o espaço visualmente. No domínio da estética os tecidos podem contribuir para mudar o caráter, a personalidade e sensação de uma divisão, com o uso de diversas cores e padrões, podendo ser utilizados em estofos, revestimentos de paredes e de mobiliários.

Kilmer e Rosemary (1992, p.397) referem na Figura 17 que o designer deve seguir os seguintes critérios e características na escolha dos têxteis para os projetos:

Crítérios	Caraterísticas / Considerações
Estética: <ul style="list-style-type: none"> • Aparência • tátil • coordenação visual 	<ul style="list-style-type: none"> • Cor, tamanho do padrão e repetição, textura visual, estilo. • Toque: rugoso, suave, liso, peso do tecido e drapeado. • Coordenação com os restantes elementos do interior.
Funcionalidade: <ul style="list-style-type: none"> • Durabilidade • Performance • Propriedades • manutenção 	<ul style="list-style-type: none"> • Abrasão e resistência, desbotamento da cor à luz, cor e retenção da textura, resistência a nódoas, estabilidade estrutural e resistência ao fogo, possibilidade de reparação. Propriedades acústicas, estática, isolante e controlo da luz. Limpeza, remoção de nódoas e requisitos de retoque.
Económico: Custos do material Custos de trabalho Custos de manutenção	<ul style="list-style-type: none"> • Material, entrega, custos de instalação, manutenção, garantia e custos de substituição

Figura 17- Critérios e Considerações a ter na escolha de tecidos por Kilmer e Rosemary (1992, p.397)

Ao escolher um tecido são avaliados três fatores, a cor a textura e o padrão, estes são considerados em conjunto com os restantes elementos dos interiores (Figura 18).

A cor é um dos fatores avaliados, pois deve ser coordenada com os esquemas cromáticos e materiais utilizados nos interiores, realçando e complementando os elementos. Segundo Fernando da Silva⁹ o ser humano tem uma relação pessoal com a cor. Cada individuo reage de forma diferente a ela, escolhendo certas cores para nos rodear desde os ambientes interiores até ao vestuário. Maioritariamente as nossas reações são inconscientes, e com o uso da paleta cromática, pode-se melhorar o nosso bem-estar. É uma maneira do ser humano comunicar, informar e compreender, pois, a cor afeta o nosso psicológico, as emoções e atrai atenções.

Os padrões são usados para criar dinamismo e personalidade ao espaço, tendo em atenção à composição e proporção. Se forem usados dois ou três padrões é aconselhado utilizá-los em escalas variada, usando uma escala maior e uma menor. É necessário ter em atenção à iluminação do espaço, os tons e padrões são afetados com a luz.

As texturas criam uma ilusão de tridimensionalidade, criando profundidade e sombra nos objetos. Podem ser mais suaves e refinadas ao toque como os damascos, veludos e cetins, em contraposto, o *tweed*¹⁰ apresenta um toque mais áspero e forte.



Figura 18- Auxílio na seleção de tecidos para uma sala de estar.

Os têxteis podem ter vários tipos de densidade tal como baixa, leve, médio ou pesado. Os de baixa densidade e translúcidos são muitas vezes usados em cortinados, drapeados e para dosséis, já os mais leves também podem ser usados como cortinas bem como em candeeiros, estores e forro de colchas. Os tecidos de densidade média podem ser usados como colchas, estofos, candeeiros e cortinas. Por fim, os têxteis de densidade pesada podem ser usados como estofos de mobiliário, revestimento de paredes e colchas.

⁹ Silva, F 2018, 'O estudo do comportamento humano através do cérebro, focado na cognição cromática', in *Convergências - Revista de Investigação e Ensino das Artes*, vol. XXI, viewed 10 July 2019, <<http://convergencias.esart.ipcb.pt/?p=article&id=308>>.

¹⁰ Tweed é um tecido áspero de lã, de malha aberta e flexível.

No campo da funcionalidade devesse procurar estes elementos a partir a sua performance ideal, o design e a sua apropriação para a função do espaço. Isto porque há têxteis que se deterioram mais do que outros, devido ao tipo de fibra, fio e método de fabrico. Muitos tecidos são impossíveis de lavar, ficam com borbotos e desbotam com facilidade devido, sendo mais frágeis, não se podem utilizar em estofos com muito uso. É necessário ter atenção a níveis técnicos e legislação como no caso de uso de têxteis retardantes ao fogo.

Em relação ao fator económico estão envolvidos os custos do material, da sua instalação e manutenção. É aconselhável fazer escolhas que sejam duráveis e adequadas dependendo do seu uso. Ao saber as qualidades e propriedades dos materiais para aplicar corretamente nos interiores fará com que se economize futuramente.



Figura 19- Amostra de tecidos de estofa - Marca Majorfe

Segundo *Kilmer e Rosemary* (1992, p.399) os têxteis podem ser derivados a partir de fibras naturais, nessas existem fibras de proteínas e de celulose. As fibras de proteínas são de origem animal, tal como a lã a seda, a caxemira, já as fibras derivadas de celulose são extraídas do algodão, do cânhamo, sisal e linho.

Ao contrário dos anteriormente referidos, os tecidos de origem sintética (Figura 19) são feitos a partir de compostos químicos como o petróleo, não sendo uma solução sustentável, como o exemplo do nylon, vinil, poliéster e acrílico. Podem ser fundidos dois ou mais tipos de fibra para que a aparência seja a de uma fibra natural, de forma a melhorar a performance da resistência. Ao fundir duas fibras, como, por exemplo, o algodão e poliéster o tecido será resistente a vincos, já a lã tem uma resistência maior quando é ligada com o nylon.

No design de interiores os tecidos (Figura 20) podem ser usados como diversas soluções como estofos de cadeiras e sofás, de estofa ligeiros como das almofadas, revestimentos de parede, cortinados, divisórias de espaços e estruturas, no uso de

diversos equipamentos como abajures. Para serem usados como estofos é necessário ver o *martindale* do tecido, que tem como número mínimo 25,000 e máximo de 100,000. Este fator diz respeito os ciclos de abrasão ao tecido, num espaço público é aconselhado que o *martindale* tenha um valor igual ou maior que 50,000, pois o desgaste é maior, já numa habitação pode ser de 25,000.

Resumo de utilização do *martindale* no design de interiores¹¹:

- Decorativo: menos de 10,000 - almofadas.
- Doméstico leve: 10,000 a 15,000 - mobiliário que seja usado ocasionalmente
- Doméstico geral: 15,000 a 25,000- mobiliário usado no dia-adia
- Pesado- 25,000 a 30,000 – mobiliário usado mais vezes
- Uso comercial: mais de 30,000- usado para todos os tipos de aplicações de mobiliário de uso doméstico e comercial. Pode ser usado no exterior.



Figura 20- Amostras de tecidos

4.3 Análise de características técnicas de tecidos:

A ficha técnica dos tecidos difere de marca para marca, a Figura 21 demonstra uma ficha técnica que vem com as amostras. Esta ficha técnica apresenta as características dos têxteis que servem para tratamento de janelas, mais precisamente estore, mostra a composição do material que é *PES*, poliéster, também está presente a informação da largura que é importante saber dependendo do tipo de projeto. Também indica que não é um tecido ignífugo, logo só poderá se utilizado em espaços de habitação e não em espaços comerciais. Neste caso não é referido o *martindale*, pois este tecido não é adequado para estofos e estofos ligeiros. As propriedades como a largura, controlo de luz, reflexão de luz, transição de luz e absorção da mesma vão alterando consoante a

¹¹ Nikki - *What is the Martindale Fabric test?*. [Em linha]. Yorkshire Fabric Shop. [Consult. 02 Dezembro. 2018] Disponível em WWW: <URL: <https://www.yorkshirefabricshop.com/blog/what-is-the-martindale-fabric-test/>>

diversidade de cores do tecido. Por fim, menciona a manutenção a realizar durante o uso do tecido, neste caso é aconselhado a limpeza com um pano húmido.

Cairo		Hofesa			
Características significativas		Cores vividas • Translúcido • Isento de PVC Colores vividas • Traslúcido • Exento de PVC			
Especificações técnicas do tecido Especificaciones técnicas del tejido	Norma Estándar	Valores			
Composição da tela Composición de la tela	-	PES			
Acabamento Acabado	-	Frente e verso com revestimento decorativo Frontal y revés con revestimiento decorativo			
Espessura (mm) Espesor (mm)	-	0.34			
Peso (g/m ²)	-	200			
Resistência ao fogo Resistencia al fuego	-	Não No			
Solidez à luz Solidez a la luz	DIN EN ISO 105-B02	Ver quadro Ver tabla			
Propriedades por Tipo de Tecido/Côr Propiedades por Tipo de Tejido/Color	Largura (cm) Anchura (cm)	Controlo de Luz • Control de Luz			
		Solidez	R	T	A
NC100 (2227-228) Preto Negro	200	6	4	2	94
NC101 (2227-001) Branco Blanco	240	5	75	23	2
NC103 (2229-011) Branco Brilhante Blanco Brillante	200	4	54	44	2
NC203 (2227-203) Amarelo Amarillo	200	6-7	59	21	20
NC204 (2227-204) Abóbora Calabaza	200	6-7	30	11	59
NC209 (2227-209) Grená Granate	200	5	9	3	88
NC237 (2227-237) Cinzento Azulado Gris Azulado	200	6	22	5	73
NC246 (2227-246) Cinzento Gris	200	6	35	6	59
NC258 (2227-258) Rosa Rosa	200	6	69	20	11
NC303 (2227-303) Salmão Salmón	240	≥ 5	42	8	50
NC304 (2227-304) Verde Verde	200	6-7	31	6	63
NC305 (2201-305) Rosa Escuro Rosa Oscuro	200	6	69	20	11
NC306 (2227-215) Baunilha Vainilla	200	6	69	25	6
NC307 (2227-218) Pistachio Pistachio	200	6	50	14	36
NC403 (2227-223) Azul Bebê Azul Bebé	200	6	45	12	43
NC500 (2266-500) Natural Natural	240	6	54	31	15
NC845 (2227-845) Beige Beige	240	6	60	25	15
Manutenção Mantenimiento		Limpeza com pano húmido Limpieza con paño húmedo			

Figura 21- Ficha técnica de tecidos da marca Hofesa

A Figura 22 referente aos tecidos da marca D'oro Estofos, que tem a finalidade de estofos de mobiliário, nomeadamente sofás, poltronas e outros equipamentos como, por exemplo a cabeceira de uma cama. Estamos perante um caso onde a informação é menor em comparação ao exemplo anterior, refere a composição 100% PU, poliuretano. Outras das informações referenciadas dizem respeito ao peso, material do suporte, a espessura, a largura que é muito importante saber ao escolher um tecido para um projeto. Outra informação essencial é o *martindale*, que o valor é 40,000 isto clarifica que este tecido é resistente à brasa e pode ser utilizado em locais que tenham algum tráfego. Por fim, no âmbito da manutenção neste caso aconselham limpar com água e sabão neutro com um pano húmido, não utilizando produtos químicos abrasivos.

A Figura 23, demonstra uma ficha técnica da marca *Royal Divan Center* de estofos e estofos ligeiros, a composição é de 100% poliéster e a largura de 140cm. Relativamente ao *martindale* do tecido é demonstrado o seu valor que é de 30,000 ciclos, permitindo ser utilizado em revestimento de sofás. Exibe igualmente outras características como por exemplo a resistência de rotura e solidez da cor ao lavar, o modo de limpeza do tecido, neste caso pode ser lavado à máquina. Uma das características deste tecido é ser repelente à água, dificultando a criação de nódoas no tecido, isto acontece porque foi posto um tratamento no seu fabrico.



Figura 22- Ficha técnica de tecidos para estofos da marca *D'Oro*
Estofos

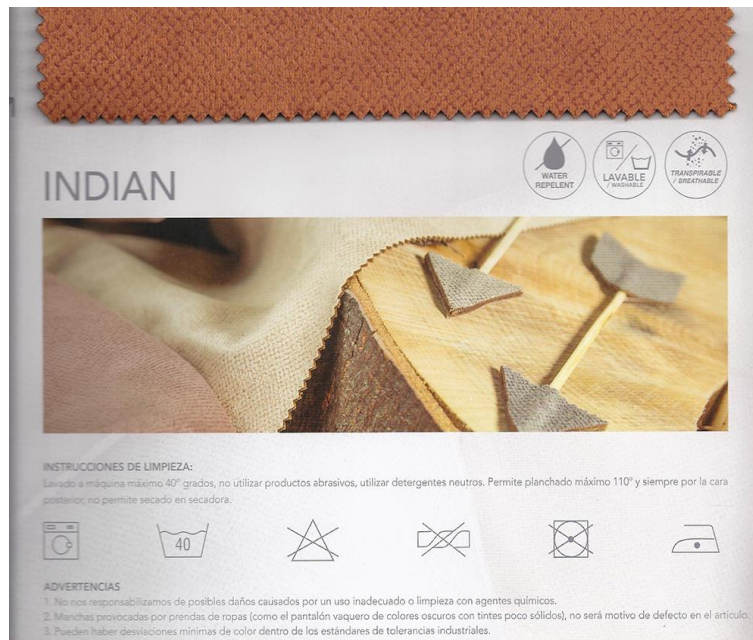


Figura 23- Ficha técnica de tecidos para estofos da marca *Royal Divan Center*

4.4 Amostras de tecidos

Durante o estágio obtive acesso a diversas amostras de tecido para diversos tipos de utilização. Nas Figura 24, Figura 25, Figura 26, Figura 27 e Figura 28 são tecidos que

servem para estofa e estofa ligeiro, podendo ser utilizado em estofos e almofadas, já ao tecido da Figura 29 de pele é utilizado apenas para estofos. A Figura 25 consiste num tecido de cortinas *blackout* que é usado como tratamento de janelas.



Figura 24- Amostra de tecidos para estofa da marca *Navarro* 100% PU - poliuretano



Figura 25- Amostra de tecidos para estores de janelas da marca *Hofesa* composição: 100%poliéster



Figura 26- amostra de tecidos para estofa da marca *AMC*



Figura 27- Amostra de tecidos para estofa da marca *Navarro* composição: 100% PES-poliéster

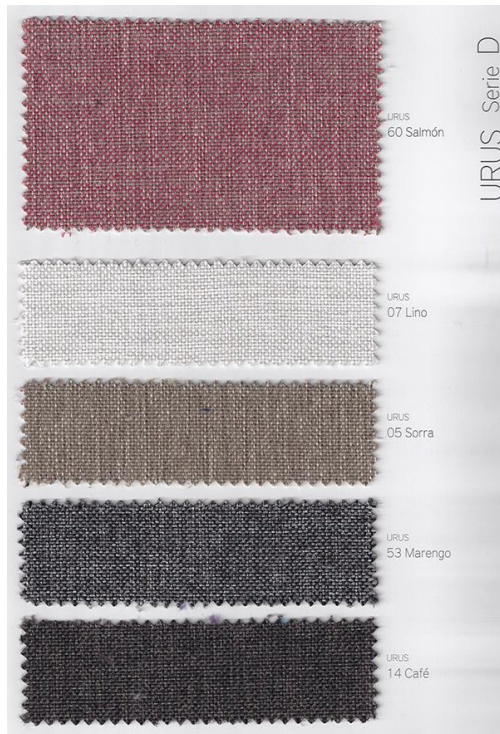


Figura 28- amostra de tecidos para estofos da marca Navarro composição: 50% PP (polipropileno); 31%PES (poliéster); 19%CO (algodão)



Figura 29- Amostra de tecidos para estofos da marca ACM composição: 100%pele

4.5 Tecidos Ignífugos

Para o uso de tecidos em espaços públicos e comerciais é necessário por lei utilizar tecidos ignífugos. Através da portaria n.º 1532/2008 de 29 de dezembro, que ratifica o Regulamento Técnico de Segurança contra Incêndio em Edifícios (RT-SCIE), é possível confirmar que os tecidos usados em espaços públicos, como escolas, hotéis, lares, entre outros, devem ser ignífugos devido à segurança dos utilizadores e os que rodeiam. Para isso a empresa que realiza o projeto tem de pedir certificados às marcas dos têxteis como prova, de modo que os proprietários tenham estes documentos como prova. Todos os tecidos usados devem ter esta característica, desde almofadas, estofos e cortinados.

A legislação prevê que os tecidos utilizados em espaços comerciais devem ser ignífugos, na Portaria n.º 1532/2008 de 29 de dezembro, Capítulo VII — Reação ao Fogo, Artigo 44.º é referido que o mobiliário fixo de risco B ou D devem ser utilizados tecidos ignífugos presentes em poltronas, sofás, bancos, cadeiras devem ser constituídos por materiais ignífugos.

Os têxteis ignífugos podem ser fabricados de raiz, ou então, pode-se aplicar um tratamento no tecido, há marcas especializadas a este nível como a *FROne*, *Fire Retardant Furnishing Fabrics*, que tem uma vasta gama de tecidos para serem usados em espaços comerciais. Os tecidos podem ser de diversas classes ignífugas dependendo do tipo de espaço comercial.

Exemplo de fichas técnicas de tecidos ignífugos:

Design: Plush

IMO A 471 & IMO A 652*
 EN 13773
 EN 1021 part 1&2*
 NF P 92 503-505
 DIN 4102
 B55852 Source 5 (Crib 5)**
 B55867 Part 2 type B & C

*in conjunction with a modified combustion foam equal or superior to 30kg/m³
 **in conjunction with a laminated non woven natural compound. This fabric requires an additional process.

Colour: 33 Teal

Permanent / Inherent FR
 Pass Class 1
 Pass M1
 Pass B1
 Complies

Recommended Use
 Composition: 100% polyester Inherent FR
 Width: 140 cm or 55"
 Weight: 410 g/m²
 Repeat Vertical: none - plain
 Repeat Horizontal: none - plain

Martindale: 65,000 Cycles
 Wyzenbeek: 150,000 double rubs

Washing Instructions

Colour may vary from one batch to another. If an exact match is required, please request a stock cutting.

www.fr-one.com

Figura 30- ficha técnica de tecido ignífugo FR-One

Nas fichas técnicas a característica ignífuga pode ser referida em conjunto com um símbolo de uma chama, mas isto nem sempre acontece tal como na Figura 30 e Figura 31, já na Figura 32 é representado o símbolo com a chama. Na Figura 30 aparece um símbolo em forma “leme” indica que este tecido pode ser utilizado de acordo com o modulo E sendo adequado para fabricantes de equipamentos marítimos com um sistema de qualidade aprovado para produção pela *Marine Equipment Directive (IMO)* e a Guarda costeira dos EUA.

Screen Decorativo NS314

Hofesa

Características significativas		Alta protección solar / Aplicación Interior + Ignífugo	
Especificaciones técnicas del tejido		Alta protección solar / Aplicación Interior + Ignífugo	
Norma	Estándar	Norma	Valores
Composición de fibra	-	79% POC + 21% PES	-
Composición del Anilín	-	0.30	-
Diámetro de fibra (desfil)	-	0.50 x 5%	-
Espesor (mm)	-	0.97	-
Peso (g/m ²)	UNE EN 12127	337.2	1912
Filo por Tecla/Tramas/metro	-	-	-
Resistencia al fuego	NF P92-503	M1	-
Resistencia a la abrasión	UNE EN ISO 11334-1:1999	Teja + Uniforme 134.3 días	-
Resistencia a la luz	UNE EN ISO 11334-1:1999	Teja + Uniforme 3.5 años	-
Resistencia al ensuciamiento	UNE EN ISO 13934-1:1999	Teja + Uniforme 5.5 días	-
Resistencia al rasgado	UNE EN ISO 13937-3:2001	Teja + Uniforme 4.3 días	-
Resistencia al tacto	-	-	-
Solidez a la luz	UNE EN ISO 105-B06-2002	3 (escala de circunvalos + gris)	-
Solidez a la luz	-	-	-
Resistencia UV	-	86	-

Propiedades por Tipo de Tejido/Color	Largura (cm)		Control de Luz / Control de Luz				Control Solar / Control Solar			
	Ts	Bs	As	Ts	Q-F	Tuv	1+	2+	3+	
NS311 Sábila	250	32	50	18	24	14	ND	0.41	0.39	ND
NS312 Sábila Anís	250	27	40	33	20	14	ND	0.46	0.43	ND
NS313 Preto Anís	250	14	11	75	14	14	ND	0.60	0.56	ND
NS314 Sábila Branca	250	19	28	53	18	14	ND	0.51	0.48	ND
NS315 Preto Sábila	250	14	3	73	15	14	ND	0.59	0.54	ND
NS316 Preto	250	13	3	84	14	14	ND	0.64	0.59	ND
NS317 Amarelo	250	33	47	20	24	14	ND	0.43	0.41	ND
NS318 Amarelo esverdeado	250	15	12	73	15	14	ND	0.60	0.55	ND
NS319 Terra	250	15	12	73	15	14	ND	0.60	0.55	ND
NS320 Púrpura	250	15	14	71	15	14	ND	0.58	0.54	ND
NS321 Verde Escuro	250	18	10	77	13	14	ND	0.60	0.56	ND
NS322 Verde	250	18	12	79	15	14	ND	0.60	0.56	ND
NS323 Verde	250	18	12	79	15	14	ND	0.60	0.56	ND
NS324 Azul Turquesa	250	14	10	76	14	14	ND	0.60	0.56	ND

Ts: Transmisión de energía solar en %

Tuv: Transmisión de luz solar en %

Q-F: Vidrio simple transparente de Cristal anilín transparente de 4 mm valor g 0.84

g total exterior: valor g de vidrio con protección solar no exterior

g total interior: valor g de vidrio con protección solar no interior

As: Reflexión solar en %

Q-F: Factor de abertura em %

Tuv: Vidrio duplo transparente de Cristal duplo con aislamiento térmico de 4/16/4 mm valor g 1.20 valor g 0.52

As: Alzborción de energía solar en %

Tuv: Transmisión de rayos UV en %

g total interior: valor g de vidrio con protección solar no interior

Mantenimiento: Lavable con agua fría y jabón o con paño húmedo

Impresión digital a la carta / Custom digital printing

Datos técnicos / Specifications	Kairo FR / SR (61004)	Lonesti Soft FR (63001)	Elamin 02 FR (61102)	California (59810)	Malibu (11020)
Ancho / Width	140 cm / 280 cm	275 cm	300 cm	140 cm	280 cm
Composición / Composition	100% Pes				
Peso / Weight	340 g/m ²	207 g/m ²	103 g/m ²	356 g/m ²	371 g/m ²
Encogimiento al lavado / Washing shrinkage	<0.2% (trama/warp) <0.5% (luz/br/warp)	<0.1% (trama/warp) <0.2% (luz/br/warp)	<0.4% (trama/warp) <0.2% (luz/br/warp)	<0.3% (trama/warp) <0.7% (luz/br/warp)	<0.6% (trama/warp) <0.7% (luz/br/warp)
Pilling Imax 51 ISO 7243-2	4/5	5	---	4	3/4
Resistencia a la abrasión / Martindale	50,000	16,500	---	---	50,000
Ignífugo / Fire retardant	Class 1 EN 13773 BS 581-2 - ITALIA Classe 1 UNI 1177 - USA NFPA 701 - IMO FFP 2016 PART 1 - FRANCE M1 NF P92-503				NO
Instrucciones de mantenimiento / Care instructions					
Use recomendado / Application					
Observaciones / Comments	El color puede variar ligeramente según el lote de producción. Color may vary slightly depending on the production lot.				
Datos técnicos / Specifications	Decorante Dim-out Basic FR (65106)	Decorante Dim-out Kairo FR (65506)	Opaco Blackout Manhattan FR (65192)	Opaco Blackout LanzaroteFR (65117)	Fremont 51 SR FR EN 1021 (72857)
Ancho / Width	300 cm +-3%		280 cm	280 cm	140 cm
Composición / Composition	100% Pes		100% Pes. / Coating 100% Acrylic	78% Pes 22% Cot	
Peso / Weight	253 g/m ²	320 g/m ²	388 g/m ²	314 g/m ²	664 g/m ²
Encogimiento al lavado / Washing shrinkage	<0.20% (trama/warp) <0.30% (luz/br/warp)	<0.20% (trama/warp) <0.30% (luz/br/warp)	---	---	+1.50% (trama/warp) +0.50% (luz/br/warp)
Pilling Imax 51 ISO 7243-2	5	5	5	5	4/5
Ignífugo / Fire retardant	Class 1 EN 13773 BS 581-2 - ITALIA Classe 1 UNI 1177 - USA NFPA 701 - IMO FFP 2016 PART 1 - FRANCE M1 NF P92-503		Class 1 EN 13773 BS 581-2 - ITALIA Classe 1 UNI 1177 - USA NFPA 701 - IMO FFP 2016 PART 1 - FRANCE M1 NF P92-503		FR Tescoro (antivirus FR EN 1021 Part 1.1)
Instrucciones de mantenimiento / Care instructions					
Use recomendado / Application					
Observaciones / Comments	El color puede variar ligeramente según el lote de producción. Color may vary slightly depending on the production lot.				

Figura 31- ficha técnica de tecido ignífugo Hofesa de tratamento de janelas

Figura 32- Ficha técnica de tecidos ignífugos da marca Jover

4.6 Tecidos hidrófugos

Tal como os tecidos ignífugos também existem tecidos hidrófugos, este tipo de acabamento pode ser feito de raiz no tecido, a partir de um processo químico que é aplicado no tecido ou embebido nas fibras do tecido com materiais tal como metais, resinas ou ceras que previnem a água seja absorvida no tecido. O tecido também pode ser hidrófugo posteriormente da aquisição do mesmo, por exemplo, se alguém quiser que o seu sofá seja repelente à água e anti mancha pode ser feito um tratamento posteriormente para que tenha esta característica.¹²

A escolha dos têxteis são importantes ao ter em consideração para o projeto, podem ser utilizados em equipamentos exteriores bem como nos interiores, como, por exemplo em cortinas de casa de banho e sofás.

Com o tratamento hidrófugo os tecidos obtêm características que prolongam a longevidade do mesmo, pois com o uso vai reduzindo ou anulando a criação de nódoas nos equipamentos, permitirá a possibilidade do mobiliário utilizado no exterior. Este tecido pode ser utilizado em guarda-sóis de exterior e muitos tem uma característica








in&out Waterproof Plains		in&out Mistral Waterproof 33.11042	in&out Meltemi Waterproof 33.72880	in&out Plain Waterproof 33.30986	in&out Panama Waterproof 33.30985	Dynamic Screen 415 Waterproof 33.45113
Datos técnicos Specifications						
Ancho Width		140 cm		150 cm		140 cm
Composición Composition		100% Pies / PU coating		100% Draion Acrylic / PU coating		70% PVC 20% PES / PU coating
Peso Weight		± 340 g/m ²	± 570 g/m ²	± 181 g/m ²	± 200 g/m ²	± 450 g/m ²
Acabado Finishing		DuPont TEFLON® antimanchas / fabric protector				
Protección a rayos UV UV protection	ISO 10179	Filtro de protección luz UV / light protection filter				
Solidez a la luz (máx. B) Light fastness	ISO 105-B1	7 (muy alta / very high)		6		6-7
Solidez colores al agua salada (máx. 5) Colour fastness to sea water	ISO 105-E02	5		4-5		
Solidez colores al agua clorada (máx. 5) Colour fastness to chlorinated water	ISO 105-F08			4-5		
Pilling (máx. SI)	UNE EN 100 1296-3	4-5		4		5
Resistencia a la abrasión (Martindale) Fastness to abrasion (Martindale)	UNE EN 100 1297-3	50.000 ciclos		22.000 ciclos		100.000 ciclos
Repelencia al agua TEFLON® Spray Test (máx. 6) Water repellency Teflon® Spray Test	ISO 105 100			6		
Repelencia al aceite TEFLON® (máx. 6) Oil repellency Teflon®	ISO 105 100			6		
Resistencia a la penetración del agua. Ensayo presión hidrostática / Water penetration resistance. Test under hydrostatic pressure	EN 20811-1P1			212		
Resistencia de los tejidos al mojado superficial (Ensayo de mojado) (Determination of the fabric resistance to wetting (Spray test))	EN ISO 4720 2012			4-5		
Observaciones Comments		El color puede variar de un lote a otro. Si se requiere una coincidencia exacta, por favor solicite una muestra. Colour may vary from one dye lot to another. If an exact match is required, please request a sample.				
		Los tejidos WaterProof in&out incluyen en la parte posterior una membrana con base de polipropileno que le confiere a los textiles propiedades de impermeabilidad e impermeabilidad. The WaterProof in&out fabrics are treated at the rear with a polypropylene based membrane which gives the fabric properties of water-repellency and water-repellency.				
		Protección ultravioleta - Estos tejidos de poliéster están acabados con un filtro de protección ultravioleta para evitar su deterioro por la acción del sol. Ultraviolet protection - These polyester fabrics are finished with an ultraviolet protection filter to prevent their deterioration by the action of the sun.				
Instrucciones de mantenimiento Care instructions		Planchar únicamente por la cara tejida. Ironing only for the woven face.		    		
Uso recomendado Application		 				
Garantías Warranty		Con 3 años de garantía (ver condiciones en http://over.es/telas-productos/tejidos-de-externo/) With 3 years warranty (see conditions at http://over.es/telas-productos/tejidos-de-externo/)				

Figura 33- tecido para interior e exterior da marca AMC

¹² *Waterproof And Water-Repellent Fabrics*. [Em linha]. Encyclopaedia. [Consult. 20 Dezembro. 2018] Disponível em WWW: <URL: <https://www.encyclopaedia.com/sports-and-everyday-life/fashion-and-clothing/textiles-and-weaving/waterproof-and-water-repellent> >

que protege o utilizador dos raios UV. O equipamento de exterior com este tipo de tecido obtém maior longevidade, pois não se desbotam com facilidade devido à sua grande resistência. Este tipo de têxteis podem ter outras características tal como ignífugos, utilizados em espaços públicos, com resistência a raios UV e anti mancha, entre outros. Na Figura 33 a ficha técnica da marca *AMC* corresponde a tecidos de interior e exterior, para isso foi aplicado um tratamento com *teflon*¹³ para impermeabilizar o tecido, também contem a característica de proteção contra os raios UV, aumentando a resistência do tecido.

¹³ O *teflon* é politetrafluoretileno, um polímero, desenvolvido pela empresa DuPont. É um material antiaderente e hidrófugo, sendo utilizada em vários campos como nos têxteis e utensílios de cozinha.

5. Projeto habitacional

A habitação é algo muito importante para o ser humano, é da nossa natureza ter um sítio para nos recolhermos tal como as diversas espécies de animais com que vivemos em harmonia. Desde o início da história da Humanidade que o Homem aperfeiçoava os seus abrigos e interiores. Segundo *Rybczynski* (1997, p.221), a domesticidade tem mais de 300 anos de existência e durante este tempo os interiores foram-se transformando consoante as necessidades, em relação ao tamanho, função e decoração. Os fatores como a moda e os valores culturais que se vão modificando ao longo da história, vão moldando a forma como o Homem usufrui dos interiores. Muitas vezes as modas que ocorrem são de curta duração, pois não satisfazem as necessidades do utilizador.

Muitos fatores foram evoluindo ao longo da história dos interiores da habitação tal como o conforto, o estilo de vida que influencia, os eletrodomésticos, as tecnologias, o aquecimento, água corrente quente e fria as tecnologias. Não havia luz elétrica antes de 1890 e durante 1920 já era bastante difundida (*Rybczynski*, 1997, p.222). As divisões das divisões precedentemente, eram usadas mais reduzidas, já nos dias de hoje privilegiasse maior o espaço de cada divisão do que o número de divisões. A forma como são vividas as divisões da casa foram progredindo, antes de ser inventada a televisão o foco de uma sala de estar e jantar era o rádio, e depois a partir cerca de 1939 a televisão substituiu o rádio, tornando-se o foco principal de uma sala de estar. A produção em massa no início do século XX proporcionou para o desenvolvimento dos interiores, que causou a mudança de hábitos na introdução de diversos produtos nas habitações, bem como a o conforto da habitação deixou de ser algo mais elitista e generalizou-se para o resto da população (*Rybczynski*, 1997, p.223). Nos dias de hoje o público tem acesso a diversos tipos de peças cujo valores mudam substancialmente, isso pode comprometer a relação de qualidade com a utilidade. Devido à produção em massa e ao consumo, o público tende a seguir tendências, comprando produtos que depois ficam fora de “moda” e que já não faz sentido para o utilizador. No entanto no design de interiores é necessário tem em atenção ao fator das tendências e modas e criar espaços que reflitam a personalidade do utilizador e que seja intemporal, impedindo que as peças se tornem obsoletas, optando por utilizar peças intemporais e que tenham significado sentimental para o utilizador.

5.1. Projeto de quarto

Nome de Projeto: Projeto de quarto - Sónia Pereira

Localização: Castelo Branco

5.1.1 Informação e objetivos do projeto

A concretização deste projeto consistiu na remodelação de uma habitação em construção situada numa zona campestre em Castelo Branco. A residência tinha sido recentemente remodelada, ficando a cargo dos designers trabalharem os interiores. Para esta renovação não existiam peças do cliente para serem usadas no espaço, sendo então usadas novos mobiliários e elementos complementares.

Relativamente às preferências de cores e acabamentos a cliente mostrou *renders* realizados pelo arquiteto representado na Figura 34, onde foram empregues tons neutros e violeta e com a ideia inicial de disposição do espaço. Quanto ao mobiliário faziam questão em ter duas banquetas de apoio e televisão no quarto, bem como os restantes elementos como cama, bancas de cabeceira e cómoda da roupa.

O objetivo seria criar um quarto que fosse confortável, ergonómico e que respondesse às necessidades do utilizador final.

No quarto existe uma zona de closet na que está separada do quarto com uma parede onde os roupeiros estão embutidos, logo não seria necessário desenhar um roupeiro, apenas ter uma cómoda no quarto para o dia-a-dia. O quarto apresenta uma grande janela que proporciona muita luz natural, logo é um fator essencial no projeto, pois permite que o espaço seja bem iluminado com luz natural.



Figura 34- Render feito pelos arquitetos da proposta do quarto

5.1.2 Dados referentes à pesquisa e conceito

Antes de se iniciar o projeto foram feitas pesquisas de espaços, quartos existentes, de equipamentos, de paletas cromáticas, ao nível de materiais de forma a se conseguir interligar o espaço interior com o exterior, estando situado numa zona campestre.

De forma a auxiliar o processo de pesquisa, foi composto um painel de conceito (Figura 35) com algumas ideias chave para que todos os elementos fossem coerentes e que houvesse sempre uma continuidade no projeto. Foram analisadas imagens que refletissem um espaço contemporâneo, requintado deixando que o espaço fluísse sem muitos equipamentos.

Foi importante fazer no início da pesquisa uma análise do espaço de forma a estudá-lo e a fazer as primeiras decisões tendo em conta quem vai utilizar o espaço e a facilitar o seu uso de forma mais ergonómica. Foram desenvolvidos desenhos processuais de forma a estudar o espaço e o esquema de cores (Figura 36, Figura 37, Figura 38). Este método apoia os desenvolvimentos das primeiras ideias de forma a guiá-lo. Foram feitos estudos de composição do espaço e do esquema de cores diferente, com tipos de tratamento de parede diferentes, bem como estudo de têxteis.

Quarto Sónia Pereira- moodboard



Figura 35- Painel de conceito

Fontes:

- 1-<https://www.pinterest.ca/pin/174514554282524134/>
- 2-<https://oselya.ua/photos/dneprovskaya-naberezhnaya-foto-12>
- 3-<https://www.behance.net/gallery/71975927/VINHOMES-CENTRAL-PARK>
- 4-<https://www.martin-heidegger.org/10-home-interior-ideas-in-radiant-orchid/purple-pop-radiant-orchid/>
- 5-<https://www.countryliving.com/uk/homes-interiors/interiors/g355/pantone-colour-of-the-year-ultra-violet-decorating-ideas/?slide=10>
- 6-<http://www.casadeco.fr/pt/dessins/detail/4011/16937>



Figura 36- Estudo de cores



Figura 37- estudo de cores

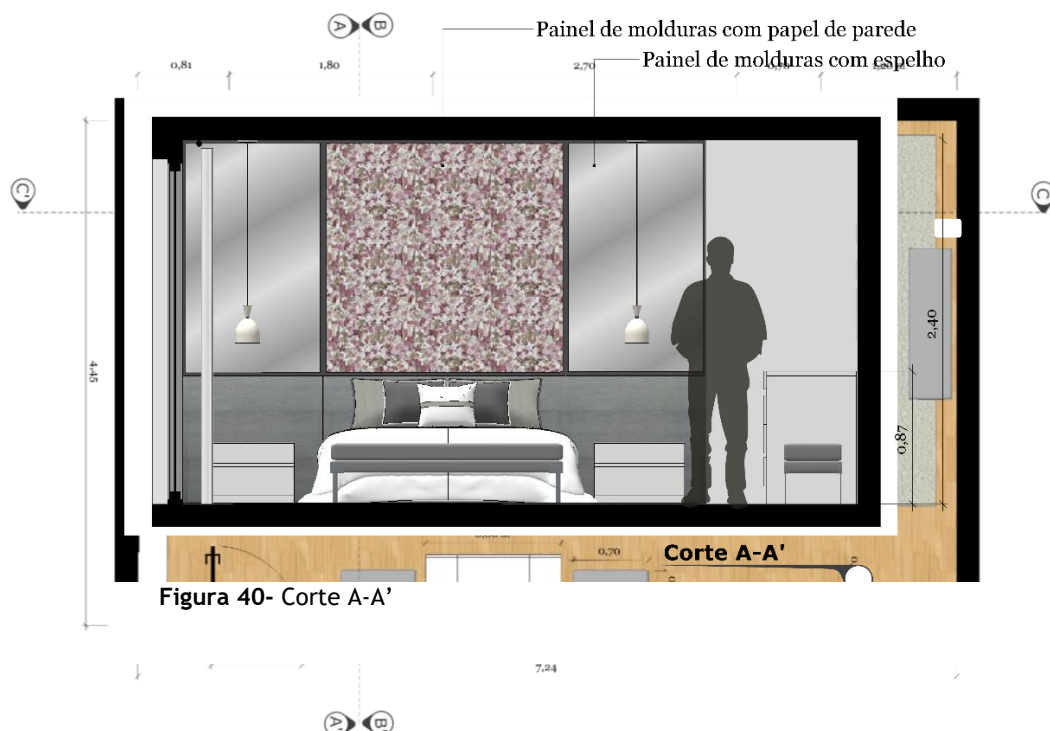


Figura 38- estudo de cores dos têxteis da cama

5.1.3 Proposta

Foi realizada uma proposta do quarto (Figura 39) para que o espaço fosse bem aproveitado e ergonómico ao utilizador. A cama (Figura 43) foi posicionada na parede de fundo que divide a zona do quarto e da zona de vestir. Foi proposto um painel emoldurado para a cabeceira da cama com espelho e papel de parede como representado na Figura 40, o espelho foi sugerido de forma a acentuar a altura do pé direito e de forma a difundir a luz natural no espaço. Na parte inferior do painel da cabeceira está incorporada uma cabeceira de tecido em pele sintética, de forma a facilitar a manutenção, pois é um material que se limpa com facilidade, e aumentar o conforto do utilizador. Foram propostas duas bancas de cabeceira de uma linha mais contemporânea e simples em conjunto com a cama. Foi proposto a colocado um pufe no fundo da cama para servir de apoio.

A zona dos roupeiros já estava construída, logo não sofreu alterações. Como foi pedido inicialmente que houvesse um espaço para a televisão, bem como para uma cómoda de roupa do dia a dia, por isso foi disposta uma cómoda com joalheiro com duas banquetas colocadas simetricamente nas laterais, na zona de ligação do quarto que vai ligar à zona dos roupeiros, para que estejam mais perto possível permitindo a facilitar o uso do mesmo.



Na parede oposta à cama, junto da porta de entrada (Figura 42) foi proposto um aparador feito à medida de apoio à televisão, bem como de arrumação, junto às laterais da televisão (Figura 41) foram colocados dois pontos de luz de parede para criar uma iluminação pontual na parede. Juntamente à grande janela foi proposta uma zona de

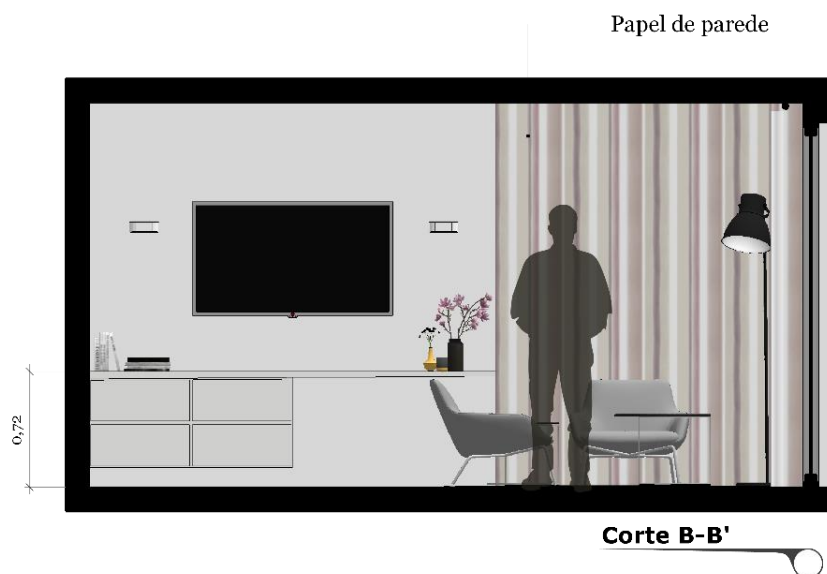


Figura 41- Corte B-B'

estar e leitura de forma a aproveitar a luz natural bem como o espaço amplo do quarto (Figura 44) de forma a criar uma zona social.

Foram dispostos dois tapetes na zona principal do quarto, na zona da cama e outro redondo nas poltronas, e foi colocado outro na zona ao pé do roupeiro. O tapete tem a funcionalidade de dar conforto, sendo aconchegante ao utilizador quando estiver a utilizar o roupeiro, bem como quando utiliza a cama e a zona de estar. Outra das funcionalidades dos tapetes é criar uma ilusão de zonamentos, como a zona de estar, zona de dormir e zona de vestir.

Em relação às cores foi analisada a proposta feita inicialmente pelo arquiteto, sendo aplicado um papel de parede com cor violeta na cabeceira da cama de forma a utilizar o tom que a cliente pretendia e a suavizar o espaço, não havendo um painel mural que invadisse muito o espaço. Na parede de fundo do quarto foi proposta a colocação de um papel de parede que tivesse as mesmas tonalidades do papel escolhido para a cabeceira da cama de forma a dividir a zona da televisão da zona de estar e de leitura.

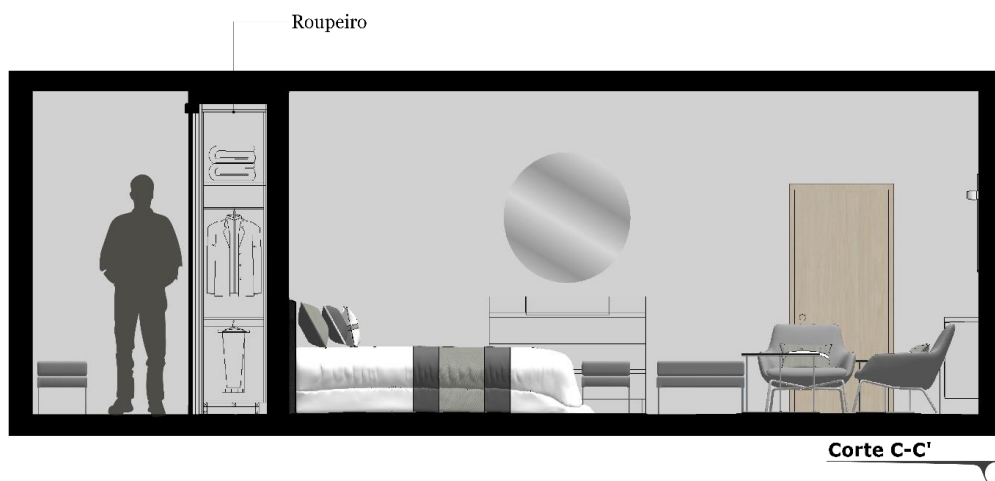


Figura 42- Corte C-C'

Relativamente aos têxteis foram propostos a utilização de tons neutros e de algumas texturas de forma a criar um efeito visual e tátil para quem está no espaço. A colcha da cama foi feita à medida com cor cinza-claro e com duas riscas cinzentas e uma maior de um espinhado em cinza. Já as almofadas da cama foram feitas conjugando com os mesmos tecidos, bem como as almofadas das poltronas.

5.1.4 Proposta de visualização 3D

No fim da proposta realizada do projeto eram efetuadas a partir do programa imagens 3D do ambiente de forma a dar a conhecer ao cliente/utilizador uma solução realista do espaço.



Figura 43- Proposta 3d do quarto



Figura 44- Proposta 3d do quarto

5.2 Projeto de apartamento

Nome de Projeto: Projeto de zona social e privada – Sílvia

Localização: Castelo Branco

5.2.1 Informação e objetivos do projeto

O presente apartamento está localizado num prédio na cidade de Castelo Branco.

O cliente procurou o estabelecimento como objetivo o melhoramento funcional e estético de três divisões da casa a sala de jantar (Figura 47) e sala de estar (Figura 45), a entrada e o quarto de casal (Figura 46). Pois, a casa já tinha sido intervencionada há alguns anos, e julgavam que já estava obsoleta, com tons muito escuros e padrões muito marcantes que carregavam muito o espaço.

Na sala de estar seria necessário alterar os sofás que são muito baixos em relação aos utilizadores que são altos, sendo assim desconfortável ao sentar. Foi pedido que fosse furrada a lareira, pois não era utilizada e quando no prédio usavam as lareiras o cheiro a queimado e fumo que entrava em casa. Já na sala de jantar foi pedido que fossem alteradas as cadeiras e mantida a mesa de jantar. Também foi requerido que se aproveitasse um móvel da sala de estar, um candeeiro de chão, duas floreiras e uma poltrona de vime que estava situada na entrada. Foi pedido no início a instalação de teto falso na sala de jantar de modo a introduzir iluminação geral de encastre, melhorando a luminosidade do espaço.

Na entrada foi requerido que fosse colocado uma consola para apoio à entrada.

Na divisão do quarto foi pedido que se mantivesse a cama, as mesas de cabeceira e candeeiros de mesa. Foi solicitado que se mudasse os cortinados, que fosse instalada na parede a televisão e que se melhorasse ambiente esteticamente e funcionalmente, pois o quarto existente era muito escuro, querendo então torná-lo mais claro. De forma a melhorar a iluminação foi pedido a colocação de um teto falso com *spots* embutidos.

Um dos fatores mais importantes da remodelação dos espaços seria tornar o espaço mais funcional para o utilizador.



Figura 45- Sala existente



Figura 46- Quarto existente



Figura 47- Sala de jantar existente

5.3.2 Dados referentes à pesquisa e conceito

Era necessário analisar a planta dos espaços de modo a compreendê-lo, para se passar à fase de desenvolvimento das primeiras ideias interventivas. De forma a formular um esquema harmonioso e cromático foi feito um painel de conceito (Figura 48) de forma criar uma estrutura base e estudar o conceito para que o projeto se

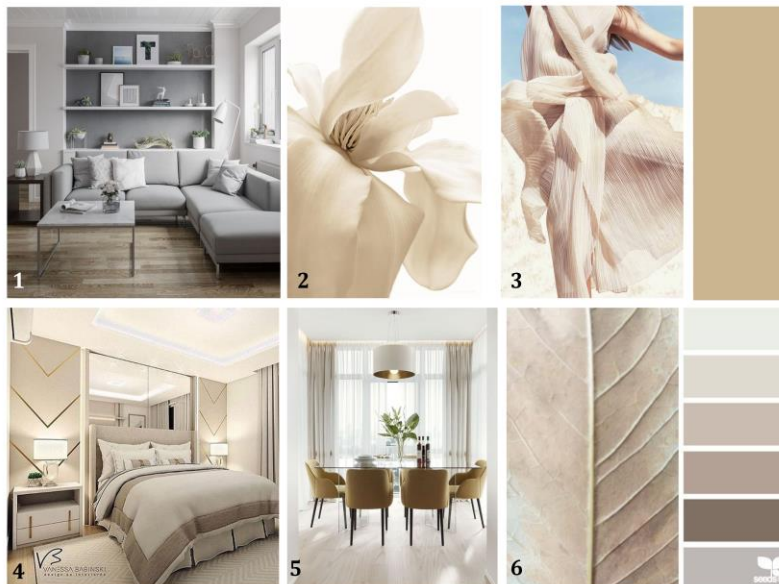


Figura 48- Painel de conceito

Fonte:

1-<https://www.behance.net/gallery/61169651/Scandinavian-Living-Room>

2-<https://fineartamerica.com/featured/soft-brown-magnolia-flower-blossom-jennie-marie-schell.html>

3-<https://juliafriedman.tumblr.com/post/158418333706>

4-https://www.instagram.com/p/BoK42X5FpEH/?utm_source=ig_share_sheet&igshid=kzcxapqv9t0z

5-<https://www.behance.net/gallery/61294427/LIFE-20-Contemporary-project>

6-<https://www.pinterest.pt/pin/659777414135006753/>

tornasse sempre linear, bem como a pesquisa de equipamentos implementados de forma a desempenharem as funções pretendidas. Foram desenvolvidos desenhos de estudo de forma a testar possíveis soluções, tal como os que estão representados na Figura 49 e Figura 50.

Como conceito era necessário criar um ambiente oposto ao existente, concebendo um espaço harmonioso, leve e intemporal. Isto seria possível com o uso de tons neutros, de têxteis mais leves e materiais que transmitam leveza. O painel de conceito apresenta imagens com algumas ideias chave, de tons neutros pastel e do uso de espelhos de forma a difundir melhor a luz. Foram executados os primeiros desenhos que refletem algumas ideias iniciais.



Figura 49- Desenho de estudo do quarto



Figura 50- Desenho de estudo da sala de jantar

5.2.3 Proposta

Foi sugerido na zona social (Figura 51) a alteração a orientação da zona de estar (Figura 53) de forma a ficar virada de costas para a zona de jantar (Figura 52) de modo a criar duas zonas distintas, dividindo o espaço. Como foi pedido pelos clientes tapar a lareira foi proposto apenas ocultar a lareira com paredes de gesso acartonado deixando duas reentrâncias laterais, criando um volume arquitetônico ao centro da parede. Na reentrância do lado direito foi colocado o candeeiro de pé existente dos clientes de forma a iluminar parcialmente a zona de estar, já na reentrância do lado esquerdo seriam colocadas estantes para livros e objetos pessoais.

Na parede da lareira foi proposta a instalação da televisão que é o foco principal da sala, foi colocado um sofá (Figura 58), duas poltronas e mesas de apoio (Figura 54). Foi sugerido na zona de estar a colocação de um tapete, com padrão e um apontamento de cor, de forma a dar mais conforto e dividir as zonas.

Juntamente às estantes foram colocadas duas telas verticais de forma a dar um apontamento de cor ao espaço e harmonizá-lo.



Figura 51-Planta da zona social

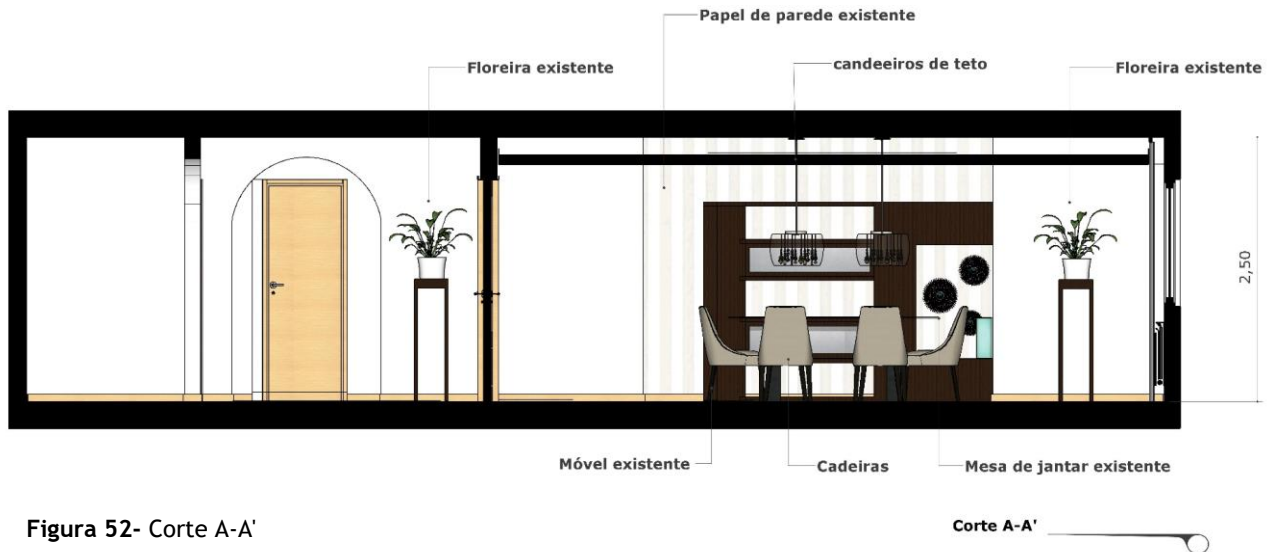


Figura 52- Corte A-A'

Na zona de estar junto das janelas para o exterior foi sugerida a colocação de uma das floreiras existentes dos clientes. Em relação às cores propostas no espaço foram introduzidos tons neutros beges e alguns apontamentos de cor como o azul esverdeado empregue no tapete da zona de estar. Foi sugerido a colocação de dois papéis de parede, um texturado bege situado nas reentrâncias laterais do volume da lareira e outro branco sujo com alguns brilhos muito suaves de forma a dar mais carácter e personalidade ao espaço e dar mais ênfase na parede saliente onde existia a lareira. Relativamente à iluminação foram dispostos *spots* para iluminação geral e fita LED no teto falso que faz o perímetro do volume saliente, onde está inserida a televisão.

A orientação da zona de jantar ficou como estava inicialmente, a mesa de jantar existente foi aproveitada e foram alteradas as cadeiras de jantar, pois as anteriores já estavam desgastadas, foi pensado em estofá-las com outro tecido, mas como estas não eram muito confortáveis foi decidido substituí-las por outras mais confortáveis (Figura 59). Foi inserido um tapete debaixo da mesa de jantar de forma a dividir o espaço. Junto à mesa de jantar foi colocado o móvel que estava a servir de apoio à televisão na zona de estar, dando apoio e arrumação à zona de jantar. Ainda nesse espaço, junto das



Figura 53- Corte B-B'



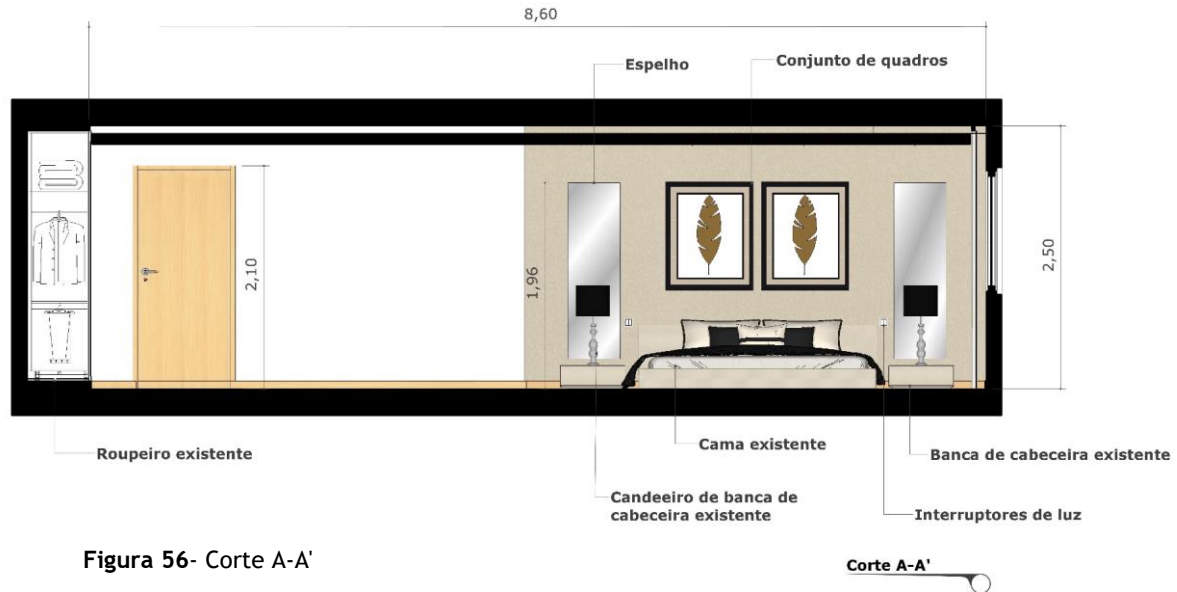
Figura 54- Corte C-C'

janelas, foi disposta a poltrona existente de vime, que estava presente na entrada. Em relação à iluminação foi proposto, um conjunto de dois candeeiros de teto inseridos numa abertura com iluminação em LED de forma a iluminar o espaço parcialmente e criando um jogo de luzes. Os tons escolhidos foram neutros e beges, tal como na sala de estar. O papel de parede existente com riscas bege e branco, situado na parede onde está situada mesa de jantar, foi mantido, pois, estavam em bom estado e as cores faziam parte da paleta cromática escolhida.

Em ambos os espaços foram sugeridos alguns elementos decorativos que depois de o projeto estar concluído podem ser adquiridas ou alteradas por outras, muitas das vezes na montagem são levadas várias peças de forma a criar composições nos espaços ajudando o cliente/utilizador a escolher. Na zona da entrada da habitação como dá para observar no corte B-B' na Figura 53, foi a que usufruiu menor intervenção, foi sugerido a colocação de uma consola, encimada com um quadro (Figura 60). A existência de um



Figura 55- Planta do quarto



móvel de apoio era importante de forma a dar apoio à entrada e à arrumação de diversos itens como chaves de casa, por exemplo. Foi então proposto a colocação de um tapete e a colocação de uma das floreiras existentes junto da porta que dá acesso à zona de jantar. Ao nível de cores utilizadas são as mesmas que a sala de estar com tons claros e alguns apontamentos de cor.

No quarto de casal, representado em planta na Figura 56, a orientação do espaço ficou igual, o que se alterou foi maioritariamente as cores do espaço. Foi utilizado a cama, bancas de cabeceira (Figura 56) e respetivos candeieiros, um tapete e um conjunto de dois quadros existentes. Foi removido o papel de parede existente e a sua alteração para papel de parede com um texturado espinhado em bege, na parede de fundo da cama e da parede da televisão. Como os clientes/ utilizadores do quarto, queriam manter a televisão foi sugerido criar um painel na parede de forma a colocar a televisão de modo a esconder os fios. (Figura 57). Foram alterados os cortinados, pois os atuais escurecem muito o espaço e criam uma ilusão que o espaço é menor, substituindo para um cortinado branco de forma a criar mais leveza no espaço. De



forma a melhorar a iluminação no espaço foi colocado um teto falso com *spots* e iluminação com fita de led recortando em volta do painel da televisão. Foi proposto a colocação de dois espelhos em cima de ambas as bancas de cabeceira, estes espelhos criaram a ilusão de que o espaço é mais alto e rebate a luz iluminando mais o quarto (Figura 63 e Figura 62).

5.2.4 Proposta de visualização 3D

No final foram feitos *renders* dos espaços de forma a comunicar o interior com o cliente/utilizador. Este processo é importante, pois demonstra o resultado mais aproximado do real ao cliente.

Sala de estar:



Figura 58- Proposta da sala de estar

Sala de jantar e entrada:



Figura 59- Proposta da sala de jantar



Figura 60 -Propostas da entrada

Quarto:



Figura 61- Proposta do quarto



Figura 62- Proposta do quarto

5.3 Projeto da habitação de Alcaide

Nome de Projeto: Casa em Alcaide

Localização: Alcaide

5.3.1 Informação e objetivos do projeto

O projeto consiste na reabilitação de uma habitação na aldeia de Alcaide situada no concelho do Fundão. Esta aldeia é tem uma arquitetura tradicional em pedra (Figura 63), de habitações simples, que muitas vezes a entrada da habitação apresenta um balcão. Do seu património histórico destacam-se a Casa do Conselheiro João Franco, os antigos Paços do Concelho, a Capela da Nossa Senhora da Oliveira e a Capela de São Macário.¹⁴ Nesta aldeia é realizada um Festival de Míscaros onde é valorizado os recursos endógenos da zona, como os míscaros e outros cogumelos. Durante esta festa as populações abrem as suas portas de casa, servindo comida e bebidas aos visitantes.



Figura 63- Exemplo arquitetónico- Antiga Casa da Câmara, na Praça Joaquim Gil Pinheiro.

Fonte: <http://alcaide-aldeiadagardunha.blogspot.com/>

O projeto tem como finalidade em reabilitar uma casa, em estado degradado (Figura 64), para venda ou aluguer. Logo, o projeto teria de ser o mais neutro possível para que pudesse abranger um vasto leque de potenciais utilizadores finais. Como nesta aldeia há a tradição de existências de festas cujo moradores abrem as suas portas para receber e servir petiscos ao público, foi pedido que no rés do chão existisse uma copa e mesa com bancos. Logo, nos restantes dois pisos seria projetado as zonas privadas dos quartos, casa de banho e a zona social da cozinha e sala de estar. Nesta habitação devido à sua localização seria de privilegiar manter algumas das

¹⁴ Festa da Cereja do Fundão - Alcaide. [Em linha] Inatel Fundação. [Consult. 20 Junho. 2019] Disponível em WWW: <URL: https://www.turismo.inatel.pt/optitravel/online/www/layout05/pkt/preview_itin.php?id=6863 >

características da casa que fossem possíveis de preservar, como o telhado de duas águas que proporciona a existência de um *open space* e das paredes em pedra.



Figura 64- Espaço existente

5.3.2 Dados referentes à pesquisa e conceito

A pesquisa teve como intuito adquirir conhecimento sobre a zona de forma a conhecê-la melhor, bem como os costumes e elementos tradicionais arquitetônicos. Foram pesquisadas várias soluções para mútuos problemas existentes, como, por exemplo e espaço ser mais reduzidos e estreitos devido à forma da planta ser comprida

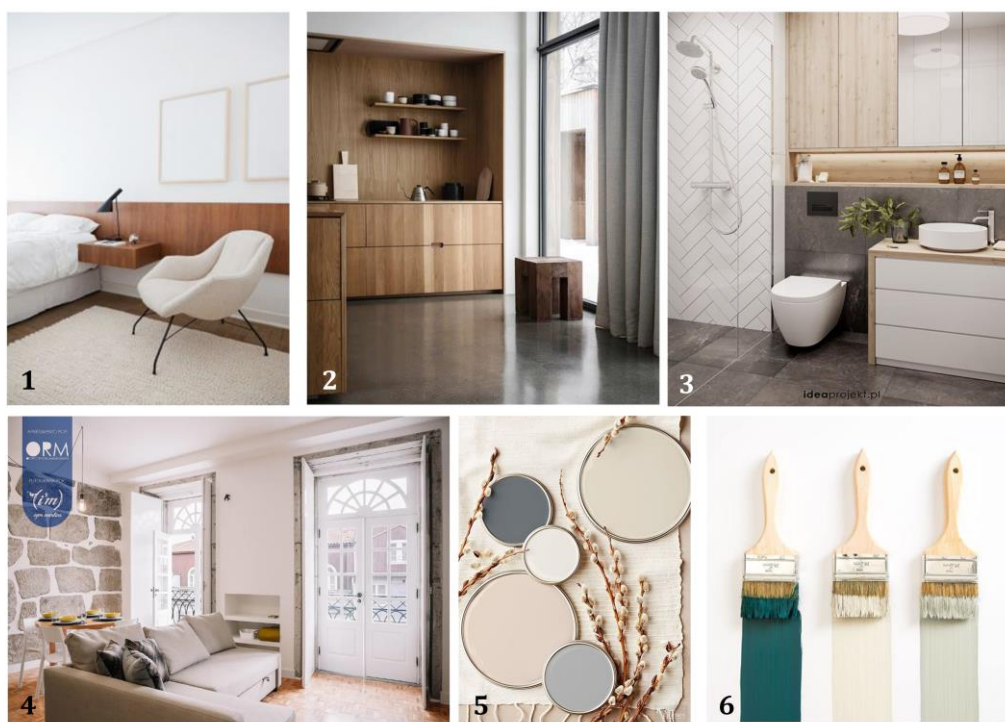


Figura 65- Painel de conceito

Fonte:

1-<https://www.decoracaopraca.com/apartamento-em-sao-paulo-de-felipe-hess/>

2-<https://normcph.com/architecture/gjovik/>

3-<http://www.ideaprojekt.pl/portfolio/nautikka-scandi/>

4-<https://www.booking.com/hotel/pt/orm-ribeira-apartment.pt-br.html>

5-https://www.bhg.com/decorating/color/neutrals/neutral-paint-colors/?slide=slide_f448bb80-d2a7-4230-b51d-ce64ed42aae6#slide_f448bb80-d2a7-4230-b51d-ce64ed42aae6

6-https://www.instagram.com/p/BEZJNK_EVMY/

e mais estreita em largura. Foram pesquisados vários tipos de habitações, seguindo um traço contemporâneo, com ambientes claros, com uso de elementos arquitetônicos distintos como paredes em pedra. Foram procurados vários tipos de soluções em relação ao mobiliário e materiais.

Foi desenvolvido um painel de conceito de forma a guiar o projeto de forma homogênea. Este (Figura 65) centrou-se em espaços mais neutro que pudesse abranger um público maior que iria alugar ou comprar a casa, logo apostando em acabamentos com tons mais neutros. Foram analisadas várias habitações para turismo em várias zonas do país, que tivessem uma linguagem arquitetónica idêntica.

Nos desenhos foram feitos estudos de cores como está representado na Figura 66 ao usar cores mais claras iria ajudar a refletir melhor a luz no espaço, criando uma ilusão de amplitude espacial. Os materiais inicialmente pensados para o projeto seriam as madeiras de forma a criar um ambiente quente e acolhedor, dando um toque rústico aos interiores. Seria importante incorporar o uso de materiais autóctones, como por exemplo o granito nas bancadas, criando assim uma ligação com o local onde está inserido.



Figura 66- Desenho de estudo

5.3.3 Proposta

Foi proposto que o piso do rés-do-chão (Figura 67) tivesse uma copa com bancadas e armários de arrumos, bem como a existência de uma lavandaria para que seja possível ter máquina de lavar, estendal portátil e também máquina de secar caso fosse pretendido. Na entrada foi proposta a colocação de uma mesa com bancos para receber pessoas na altura das festas e a colocação de quadros com fotografias da história de Alcaide, bem como uma casa de banho com lavatório, sanita e com porta de correr, para maximizar o espaço. Foi sugerida a colocação de uma garrafeira elétrica debaixo da escadaria do piso 0 para o piso 1.

Inicialmente foi pensado a colocação da zona social da sala e cozinha no piso 1 e a zona privada no piso 2, para que a zona privada tivesse no último piso de modo que

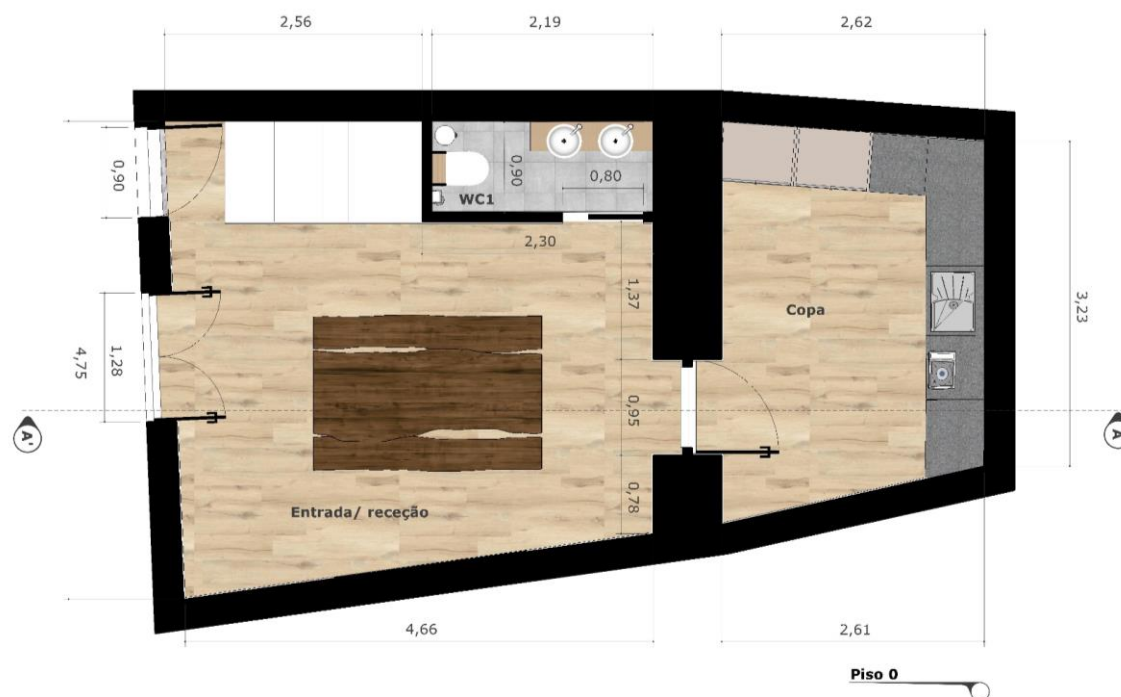


Figura 67-Planta do Piso 0

estivesse protegida do ruídos vindo da zona social, mas devido às características do piso 2 com telhado de duas águas e vigas em madeira, foi pensado inserir a zona privada no piso 1 e a zona social do piso 2.

No piso 1 (Figura 68) foi proposto dois quartos e uma casa de banho. O primeiro quarto (Figura 71) é composto por uma cama de casal com arrumação de portas de abrir na cabeceira e uma mesa de apoio situada na parte de baixo que está incorporada numa gaveta, de forma a maximizar a arrumação num espaço interior de pequenas dimensões. Foi proposta que a portas do armário da cabeceira da cama quarto fossem forradas com espelho de forma a criar a ilusão de que o espaço fosse maior e a difundir melhor a luz natural e artificial. Foi também sugerido um roupeiro e estantes de apoio a arrumação com espelho e um banco. Junto da janela está situado um recanto onde foi proposto a colocação de um banco baú com arrumação.

Já no segundo quarto na parte (Figura 73), apresenta a mesma tipologia de cama com arrumação de portas de abrir em cima e gaveta com pequena mesa de apoio situada na parte de baixo. A cabeceira apresenta também iluminação embutida. Juntamente da janela foi inserido um banco baú com arrumação na abertura da janela.

Foi sugerido um roupeiro que fica juntamente da porta da entrada aproveitando a zona existente debaixo da escadaria, bem como uma cómoda feita à medida e estantes com espelho amovível com uma secretária de apoio com banco.

Ainda no mesmo piso está inserida uma casa de banho comum (Figura 72) aos dois quartos com uma porta de correr devido ao espaço ser mais reduzido. Apresenta um armário de arrumação com portas de espelho, junto à porta da entrada, que vai prolongando a bancada com um lavatório. Existe uma sanita bem como uma base de duche com uma prateleira embutida na parede, para organizar os produtos de duche.



Figura 68- Planta do Piso 1

Nesta divisão foi usado o espelho grande, de forma a criar a ilusão de que o espaço é maior, deixando de haver a sensação de claustrofobia.

A escadaria que liga o piso 1 ao piso 2 apresenta gavetas para que se possa arrumar objetos (Figura 70).

Já no piso 2 (Figura 69) foi proposta a colocação da sala de estar, jantar e cozinha (Figura 74). O piso como era totalmente aberto possibilitou a inserção destes espaços criando *open space*. A zona de jantar fica em cima de um patamar para que seja possível observar a paisagem da janela existente. Esta zona apresenta uma mesa com seis cadeiras e um aparador de apoio às refeições e de arrumo encimado com um espelho. Já a sala de estar fica virada de costas para a escadaria com um móvel de televisão, um sofá e poltrona com uma luminária de pé. A cozinha está situada juntamente à escadaria com bancada e armários de parede, frigorífico e fogão com forno. Em baixo da janela existente da zona de jantar foi proposta uma janela que deixa entrar a luz solar, com a existência de claraboias na zona do telhado, que ilumina o piso 2 e o quarto do piso 1. Foi proposto a possibilidade de introduzir um tubo solar fica situado na claraboia que capta a luz solar que é rebatida até ao piso 0 a partir do tubo.

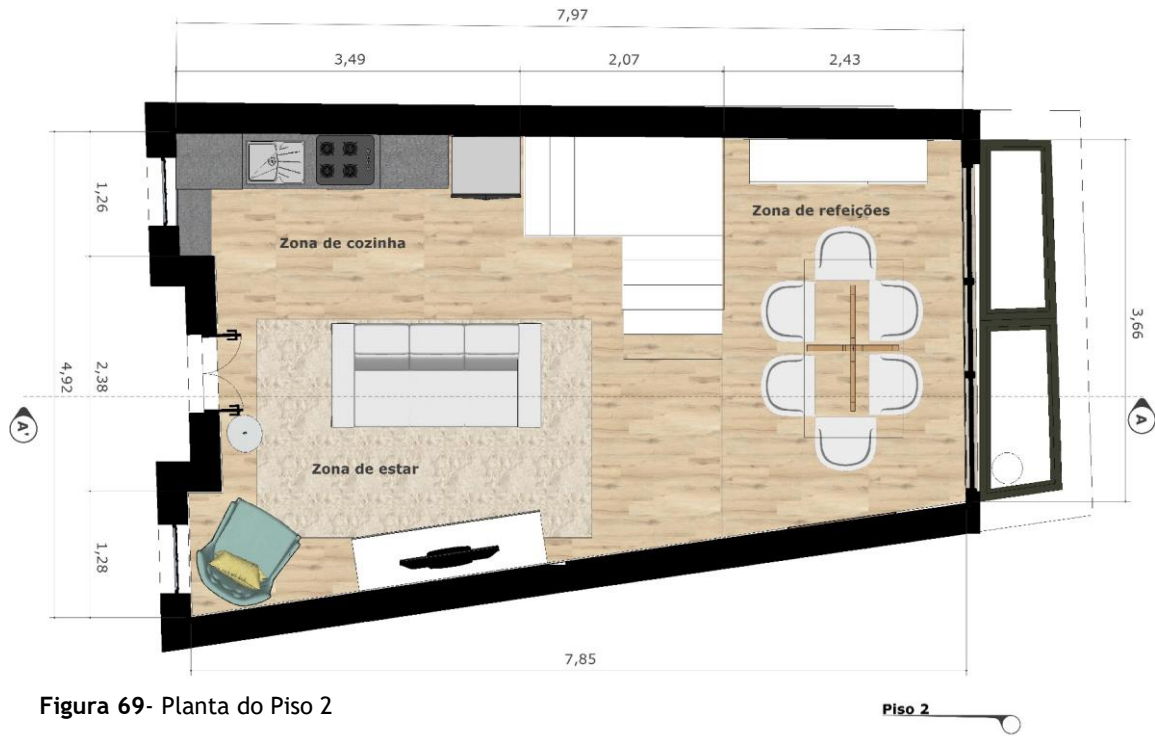


Figura 69- Planta do Piso 2

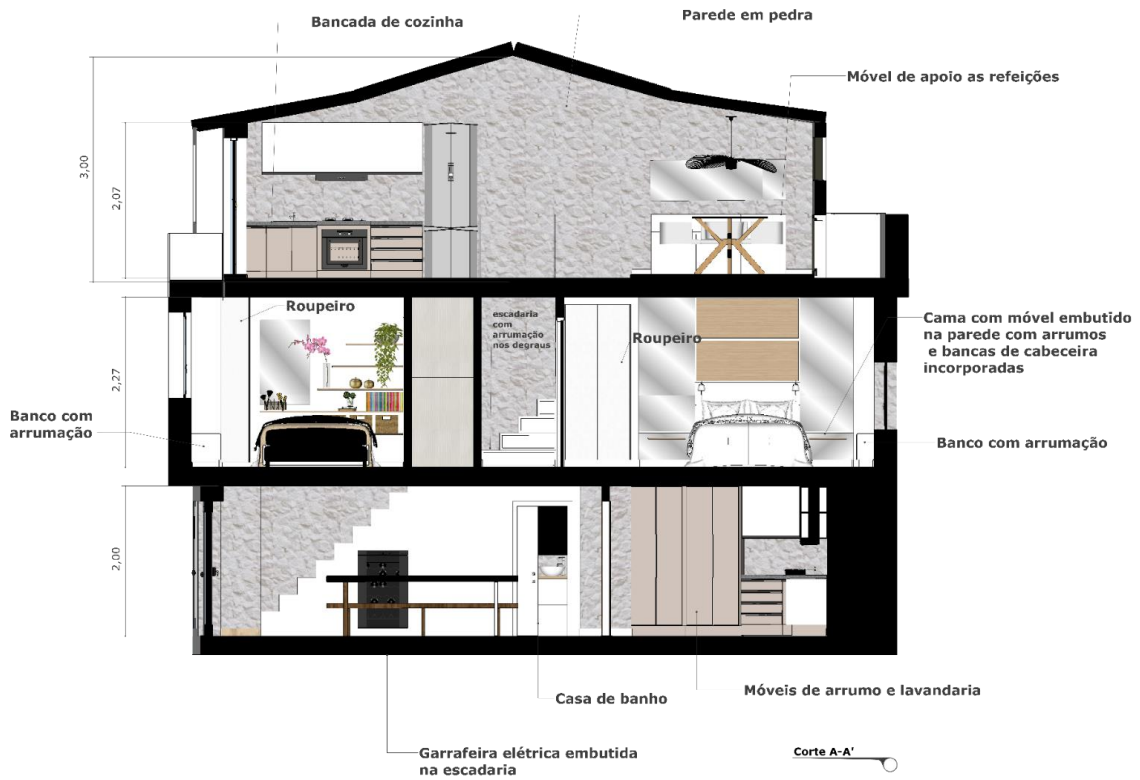


Figura 70- Corte A-A'

5.3.4 Proposta 3D Proposta de visualização 3D

Por fim, como forma de comunicação do projeto, foram realizadas imagens 3D de modo a apresentar a proposta final ao cliente, isto servirá para dar a conhecer as soluções e permitir que sejam feitas alterações caso este tencione, no domínio de mobiliários, acabamentos entre outros.



Figura 71- Proposta 3D do quarto 1



Figura 73- Proposta 3D do quarto 2



Figura 72- Proposta 3D da casa de banho



Figura 74- Proposta 3D da sala de estar, jantar e cozinha

6. Outros projetos

Durante o estágio foi executado alguns projetos de espaços comerciais, de publicidade para as redes sociais da *Aurea Interiores* e também exercícios de criatividade que foram executados no início para a empresa analisar as capacidades criativas e técnicas do designer estagiário. Os projetos desenvolvidos para as redes sociais da loja, nomeadamente o *Facebook*, eram realizadas divisões habitacionais onde era criado um ambiente interior, de forma a mostrar as inúmeras possibilidades de a empresa mostrar aos seus potenciais clientes soluções possíveis para vários ambientes no *design* de interiores. Por fim, os projetos comerciais serviam geralmente para remodelar espaços singulares de hotéis, por exemplo, ou então edifícios na sua totalidade. Os ambientes comerciais são diferentes no planeamento em relação aos espaços habitacionais, pois já abarca legislações diferentes ao nível de dimensionamentos, incêndios, acabamentos e revestimentos, por exemplo.

6.1. Projeto de capacidades criativas

Nome de Projeto: Pastelaria /Cafeteria

6.1.1 Informação e objetivos do projeto

O objetivo deste projeto seria o intuito de demonstrar as capacidades criativas, construtivas no desenvolvimento de projetos, aprendizagem dos vários programas utilizados, nomeadamente o *Sketchup* e *V-ray*.

O espaço foi apresentado através de fotografias, tratando-se de um projeto de uma cafeteria/pastelaria de 71m² (Figura 76). O cliente do projeto seria fictício, deixando ao critério da designer a escolha de conceito livre.

6.1.2 Dados referentes à pesquisa e conceito

Logo, foi feita uma pesquisa de forma a ser realizado um conceito e de verificar soluções já realizadas de espaços da mesma tipologia. Foi pedido que só fosse modificada a zona do café, e não seria transformado as zonas de casa de banho nem a zona dos arrumos. O conceito (Figura 75) foi desenvolvido com inspiração no *Codex de*

Codex Seraphinianus



Figura 75- Pannel de conceito

Fonte:

1-2-5-<https://allthatsinteresting.com/codex-seraphinianus>

3-<https://hisbalit.es/pt/projetos-hisbalit/osadia-rebel-kitchen/>

4-<https://www.archdaily.com/887644/the-budapest-cafe-biasol>

6-<https://hisbalit.es/pt/projetos-hisbalit/osadia-rebel-kitchen/>

7-<https://www.dezeen.com/2018/11/25/breadway-bakery-cafe-pink-blue-interior-odessa/>

Seraphinianus, criado por *Luigi Serafini* entre 1976 e 1978 e foi publicado em 1981 por *Franco Maria Ricci*. Consiste numa enciclopédia sobre um mundo imaginário criado pelo artista, com diversos capítulos que se refere à civilização, indumentárias, arquitetura, fauna e flora, entre outros. Até a escrita é uma linguagem inventada pelo próprio, parecendo significar algo, mas sem saber o quê, tal como uma criança que não sabe ler que vê as letras como símbolos dando mais atenção às imagens. Este conceito proporcionou que criar um ambiente mais cenográfico, criando uma experiência diferente ao utilizador. Foram realizados desenhos de estudo (Figura 77) de forma a fazer estudos do espaço bem como estudos de cores (Figura 78).

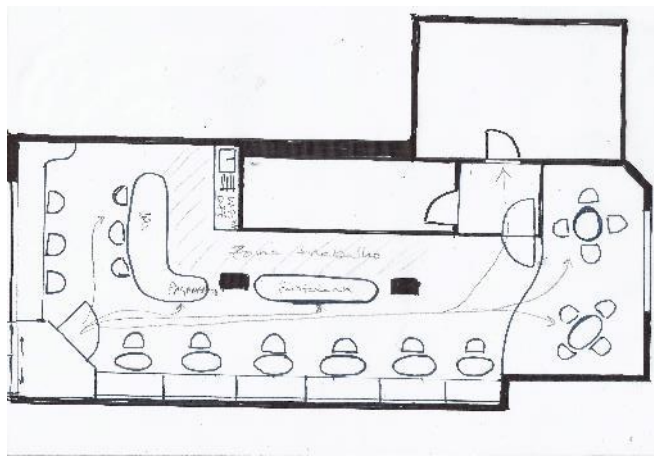


Figura 76- planta da cafetaria

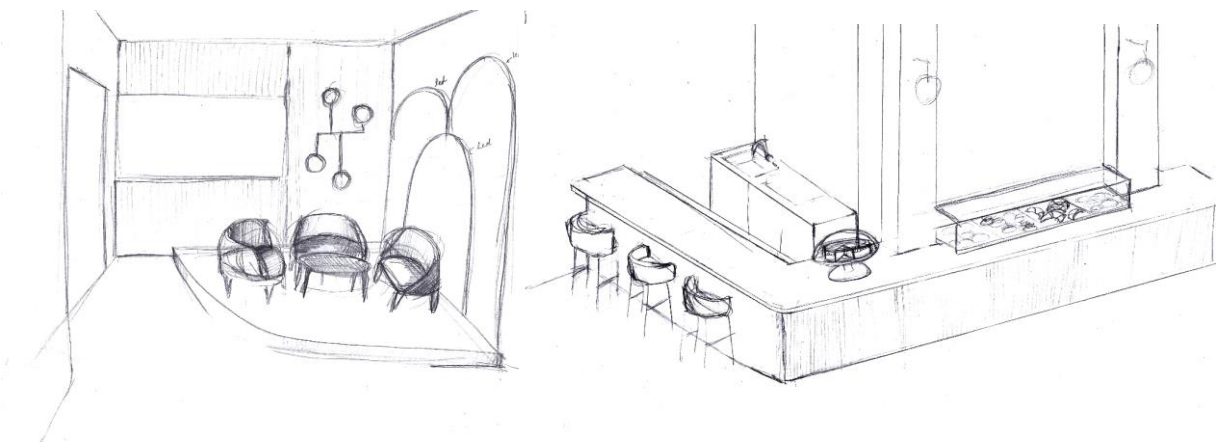


Figura 77- Desenho de proposta de zonamentos e colocação dos equipamentos



Figura 78- Estudos de cor em esboços

6.1.3 Proposta

O espaço apresenta uma forma retangular e tem dois pilares (Figura 79). No entanto, a localização deles foi aproveitada, de forma a colocar o balcão de atendimento e a vitrine de pastelaria.

Foi criada uma antecâmara na entrada de forma a proteger o interior do estabelecimento das correntes de ar, bem como uma porta automática, pois não era possível colocar uma porta de abertura para o lado de fora, logo com a porta automática o estabelecimento cumpre as normas de incêndios, em caso de emergência a porta abre quando dispara o alarme.

Devido ao facto de o café ser alongado foi colocado sofás na parede em frente do balcão de atendimento com mesas e uma cadeira em cada uma delas. Na parede junto da janela ao pé da porta de saída foi colocado uma bancada com bancos altos para os utilizadores tomarem o café (Figura 84), bem como a bancada de atendimento juntamente da porta de entrada também possui bancos altos. O balcão de atendimento tem um desenho orgânico (Figura 81) com curvas e geometrias arredondadas, bem como os arcos dourados onde saem as luzes de teto pendentes sobre o balcão (Figura 80). Este jogo geométrico de arcos, círculos é refletida em vários elementos, tal como os arcos pintados nos pares, os gomos irregulares dos sofás e do patamar (Figura 82).

O balcão e a vitrine de pastelaria têm duas zonas de passagem, para os trabalhadores poderem servir na parte de cima e do fundo da cafetaria, sem terem de percorrer grandes distâncias. Na parte do fundo da cafetaria está uma janela que proporciona luz natural, nessa zona está um pequeno patamar (Figura 85) onde estão situadas três mesas, numa das paredes foi desenhado um painel de vidro fosco com luz LED e plantas falsas que cria um efeito de luz e sombra, com o efeito translucido do vidro.

Como pavimento foi escolhido um pavimento de vinil flutuante com resistência à brasão, fácil de limpar e de reparar caso haja algum problema numa das peças do pavimento.

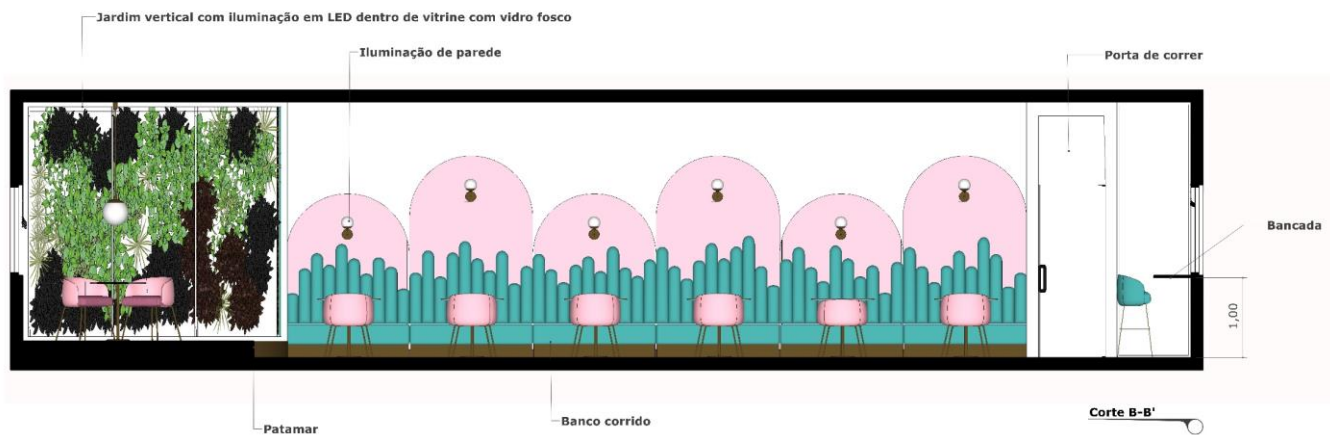


Figura 81- Corte B-B'

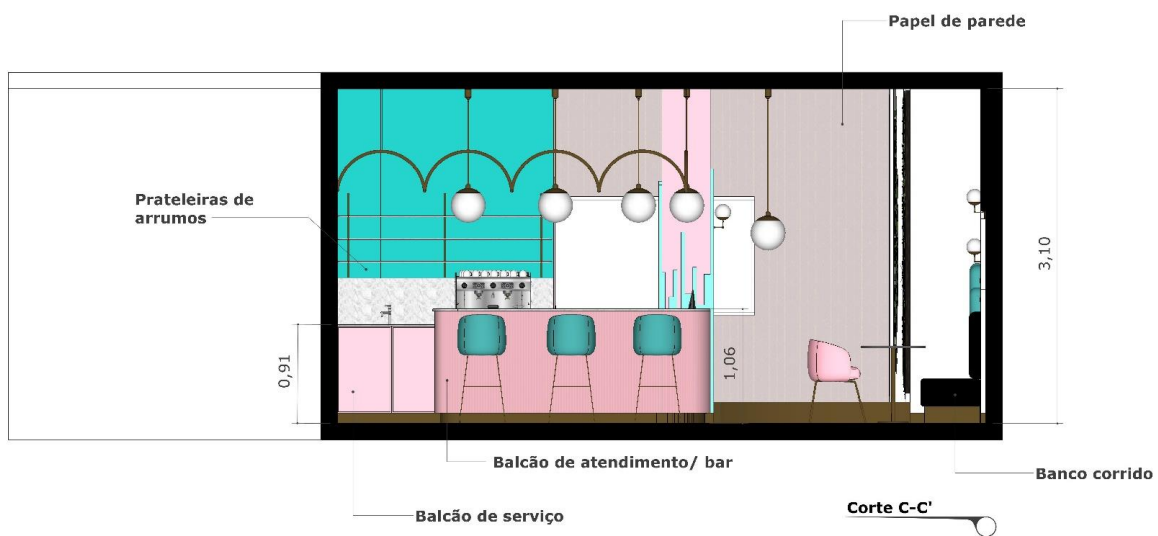


Figura 82- Corte C-C'

6.1.4 Proposta de visualização 3D

Após os processos de desenvolvimento são elaboradas visualizações 3d de forma a comunicar a disposição dos interiores, os acabamentos, equipamentos e paleta cromática.



Figura 83- Proposta da zona de balcão e banco corrido



Figura 84- Proposta da zona de balcão e bar

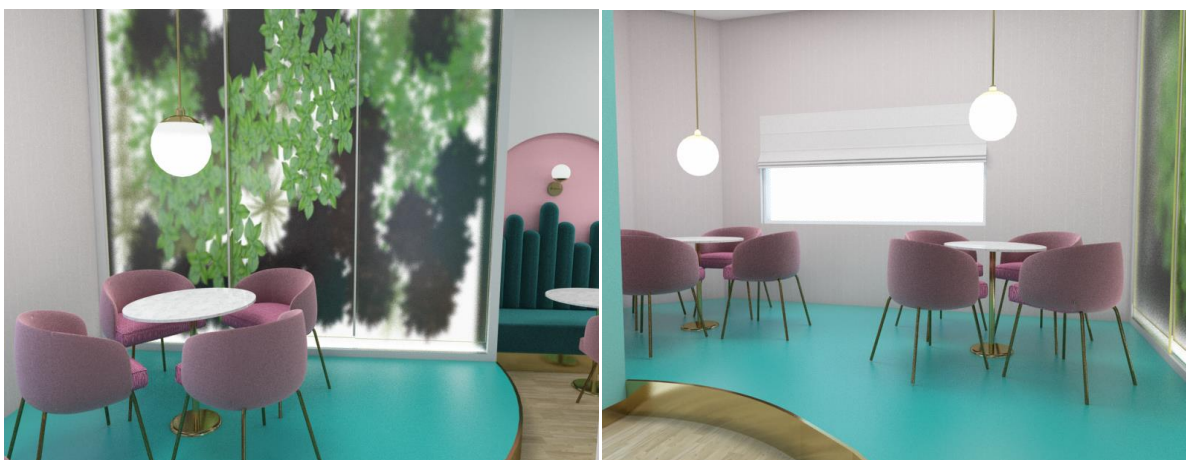


Figura 85-Proposta de patamar

6.2 Sala de eventos do Hotel da Montanha

Nome de Projeto: Sala de eventos

Localização: Pedrogão Pequeno

6.2.1 Informação e objetivos do projeto

Foi proposto a remodelação de uma sala de eventos (Figura 86) situada no Hotel da Montanha localizado em Pedrogão Pequeno, no concelho da Sertã. Este hotel encontrasse numa zona com paisagem natural, com vista para a barragem do Cambril. O objetivo seria remodelar uma sala de eventos onde ocorriam casamentos e outras festas. Foi pedido modificar as peças decorativas e criar uma forma que se pudesse dividir o espaço em dois distintos, para quando houvesse dois eventos simultaneamente. Algumas das paredes existentes tinham como acabamento um papel de parede já desgastado, nos cortinados já se notava sinais de muito uso e desgaste. Foi pedido para não mudar o pavimento, pois isso iria aumentar o orçamento.



Figura 86- Sala de eventos

6.2.2 Dados referentes à pesquisa e conceito

Inicialmente, foi analisado o espaço de forma a compreender a sua forma de utilização. Foi realizado um painel de conceito Figura 87 de forma a guiar o processo de desenvolvimento de *design*. Como não foi dado uma paleta de cores ou conceito específico foi pesquisado exemplos de tons neutros, pois seria importante que o ambiente fosse harmonioso, sofisticado e delicado. Foram feitas pesquisas de espaços similares e tipologias de mobiliários, de tipologias diversas de materiais, de forma a auxiliar na organização espacial e na linguagem estética. Foram analisadas várias peças decorativas como o foco principal do ambiente, vários tipos de têxteis e inúmeros elementos de ambiente.

Foi composto um painel de conceito com várias imagens de inspiração bem como de paleta cromática de tons neutros. Isto permitiu criar uma linguagem homogénea no desenvolvimento do projeto. Nesta panóplia de imagens existem vários exemplos de

interiores com tons neutros, elementos decorativos pontuais e elementos com várias tipologias formais.

Após foram feitos alguns desenhos de estudo de forma a desenvolver as primeiras ideias como os que estão em baixo representados na Figura 88 e Figura 89.

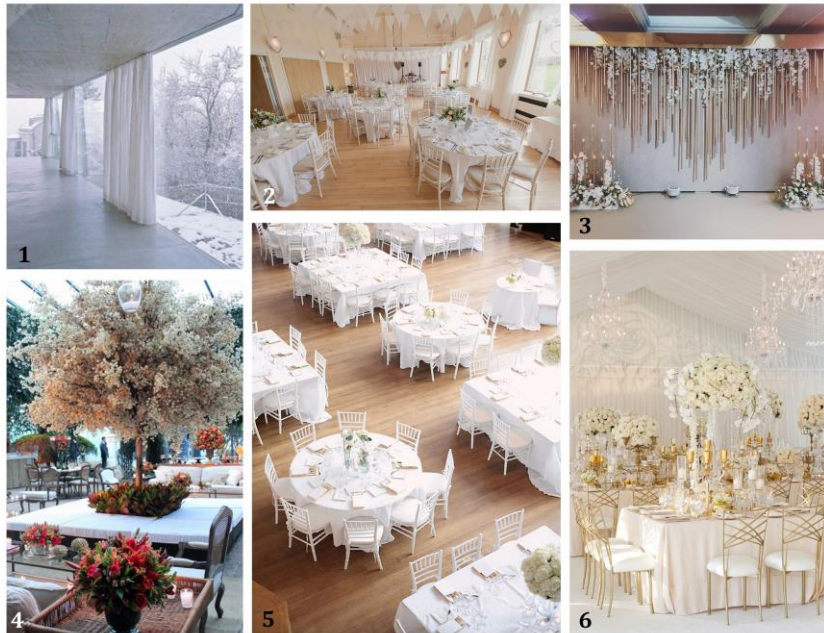


Figura 87- Painel de conceito

Fonte

1-<https://thetremag.com/portfolio/house-with-one-wall-by-christian-kerez/>

2-<http://gallery.theroyalwedding.me/village-hall-wedding-decor.html>

3-<https://www.pinterest.pt/pin/811140582862748604/?l>

4-<https://www.pinterest.pt/pin/378654281165600759/?lp=true>

5-<http://www.noblerentals.com/>

6-<http://icets.info/gold-wedding-decorations/gold-wedding-decorations-easy-elegant-all-white-country-club-wedding-with-natural-greenery/>



Figura 88- Desenho de estudo da sala de eventos

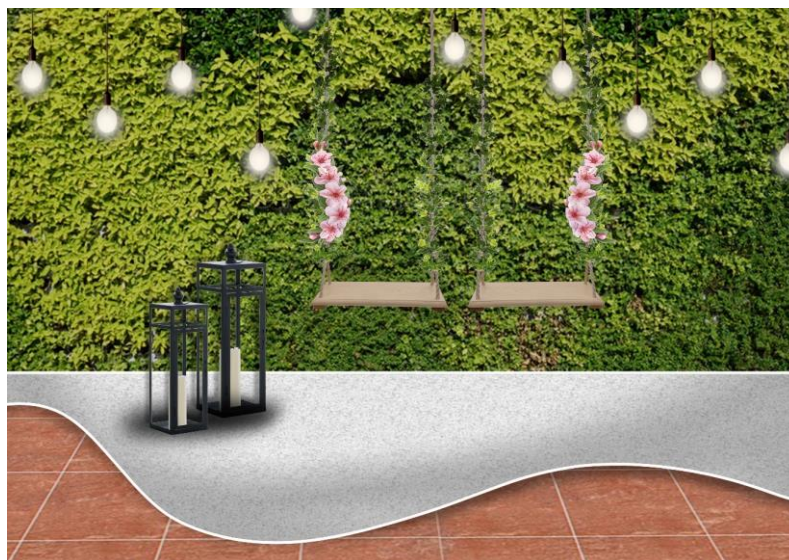


Figura 89- Desenho de estudo da zona de entrada/fotografias

6.2.3 Proposta

A sala de eventos representada na Figura 90 é constituída por uma forma retangular, dispendo de uma grande área. Foi estudada a sua utilização e foi realizada uma proposta. Foram realizados cortes de forma a compreender e demonstrar as ideias desenvolvidas para os interiores. O corte A-A' na Figura 91 ilustra a vista da parede da entrada com o mobiliário e materiais propostos, já na Figura 92 é referido a parede oposta da anterior, por fim a Figura 93 apresenta uma vista alongada do espaço demonstrando a parede principal e os pormenores da zona de fotografia.

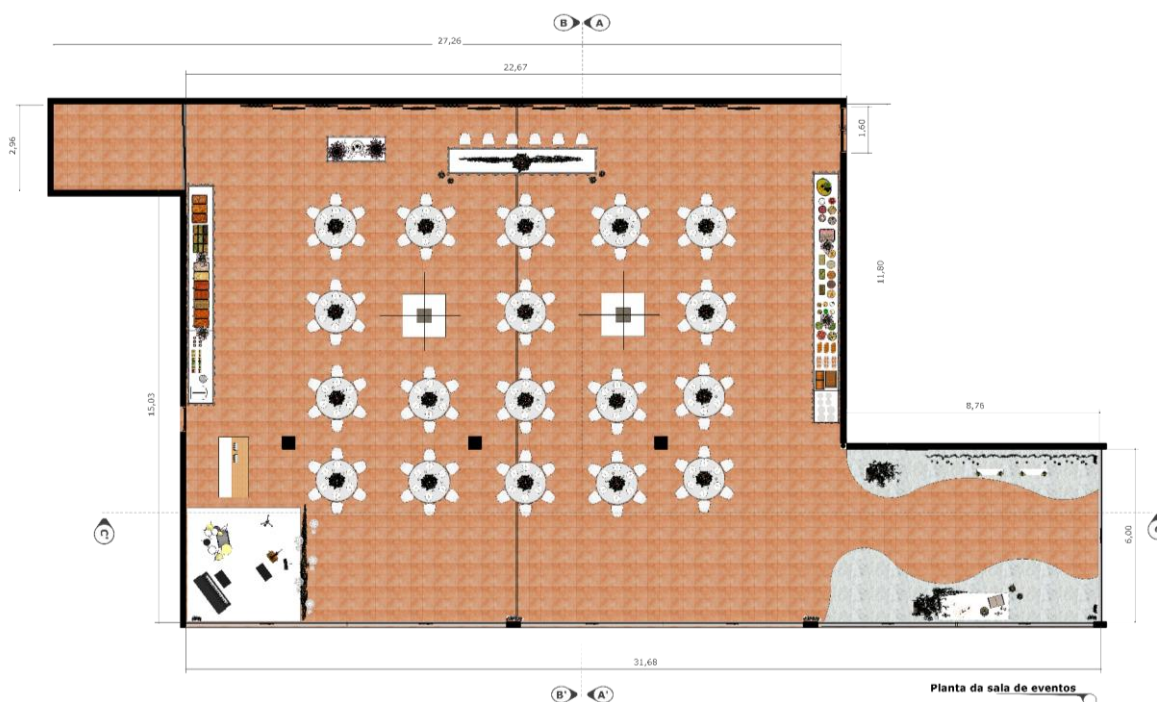


Figura 90- Planta da sala de eventos



Figura 91- Corte A-A'

Na entrada foi proposto a inserção de uma zona de recepção que tivesse alguns elementos decorativos focais, como forma de introdução da festa, com a recepção de presentes para os noivos (Figura 96), bem como uma zona para fotografias. Foram feitas duas propostas distintas para a zona de fotografias/entrada, podendo ser utilizada um jardim vertical com iluminação pendente e a existência de dois baloiços (Figura 94). Em vez do jardim vertical, poderia ser usado um elemento têxtil translúcido com a utilização de luzes decorativas na parte de trás, bem como luzes pendentes (Figura 95). De forma a criar uma divisão do espaço, foi sugerido o uso de tapetes com forma orgânica de forma a delimitar as zonas.

As cadeiras existentes são cadeiras normais de auditório com um tecido a revestir toda a cadeira, foi sugerido a introdução de novas cadeiras transparentes de forma a criar mais leveza ao espaço, dando um toque mais sofisticado ao ambiente. Caso não fosse aceite essa proposta devido ao orçamento, foi proposto outro tipo de tecido com tons neutros de forma a conjugar com os jogos de mesa. Relativamente aos têxteis foi também foram alterados os cortinados, pois os existentes tinham sinais de algum uso e eram bastante pesados para o ambiente, foram selecionados uns cortinados brancos mais leves em conjunto com estores de tecido *blackout*.

Havia a necessidade de alteração dos jogos de mesa existentes, para têxteis mais neutros, mantendo as possibilidades anteriores, pois o hotel não possibilitava uma opção neutra opção como escolha, apenas como, por exemplo verdes e vermelhos. Logo, isto iria possibilitar abranger um maior tipo de público, e caso fossem usados

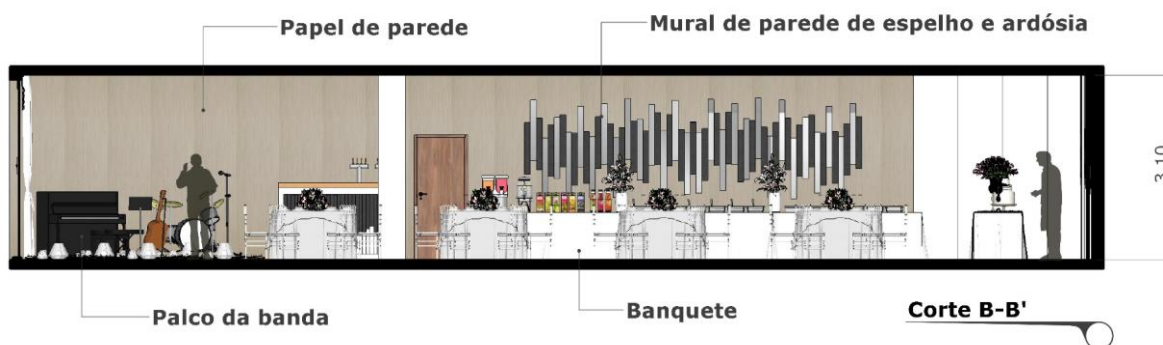


Figura 92- Corte B-B'

outro tipo de paleta

cromática na decoração os tons brancos e neutros não competiam com as outras cores do espaço. Como seria permitido colocar outro pavimento por cima do existente, acabou por permanecer a tijoleira vermelha. As mesas existentes ficaram as mesmas, o salão utiliza cavaletes e tampos de mesa em madeira que ficam guardados dentro de uma divisão junto da sala e que estava tapada por uma cortina preta, para resolver esse problema, e para não haver um elemento com uma cor tão marcante nos interiores, foi proposto a instalação de uma porta de correr de forma a dividir o espaço e fizesse com que o ambiente ficasse mais organizado. Foram projetados uns murais, para colocar nas paredes junto dos banquetes, com espelho alternando com ripas de ardósia, este elemento iria ser uma peça que iria realçar as paredes e acentuar a horizontalidade da parede.

Como peças focais centrais foram desenhados duas floreiras amovíveis com rodas, que podem ser utilizadas como assento, nelas estariam duas árvores artificiais que iriam dar um carácter mais orgânico e dinâmico ao espaço. Estas peças podem ser utilizadas como for pretendido dentro do interior conforme a disposição espacial, bem como no exterior, sendo uma peça bastante versátil. Nas árvores artificiais podem também ser colocadas luzes de forma a criar uma iluminação pontual (Figura 98).

De forma a possibilitar a divisão em duas zonas distintas, como foi pedido inicialmente, foi proposto a criação de uma divisória com corrediças que se pudesse abrir quando fosse necessário criar dois espaços distintos, ou fechar tornando-se num elemento ornamental da parede de fundo (Figura 97). Os materiais escolhidos para as divisórias seriam o contraplacado pintado a branco, com apliques em ardósia dispostos de forma orgânica (Figura 99).



Figura 93- Corte C-C'

6.2.3 Proposta de visualização 3D

De modo a comunicar ao cliente o *layout* dos interiores foram desenvolvidas várias imagens tridimensionais da disposição do espaço, de forma a dar a observar como ficaria o resultado, ao nível de acabamentos, paleta cromática e disposição do espaço.



Figura 94- Proposta 1 da zona de entrada



Figura 95- Proposta 2 da zona de entrada



Figura 96- Proposta da recepção de presentes



Figura 97- Sala de eventos- painel amovível



Figura 98 - Floreira com árvore artificial



Figura 99- Painel divisório a separar o espaço

6.3 Remodelação de espaço na Rua das Olarias

Nome de Projeto: Remodelação de espaço histórico - Olarias

Localização: Castelo Branco

6.3.1 Informação e objetivos do projeto

O objetivo do projeto seria reabilitar um edifício de 3 pisos localizado na rua da Olarias em Castelo Branco, num restaurante e hotel. A ideia inicial seria criar um ambiente excêntrico e que fosse uma espécie de cápsula do tempo em que o contemporâneo se interligasse com peças mais antigas e com valor histórico. Logo o objetivo seria criar um ambiente mais cenográfico que pudesse fornecer uma experiência diferente a quem entrasse no edifício, como se houvesse uma espécie de viagem no tempo. Uma das épocas que o cliente queria que fosse retratada seria o século XVIII. Como o senhor coleciona muitos objetos e queria expô-los no espaço, deu como referência o Pavilhão Chinês situado em Lisboa.

Este projeto foi entregue ao atelier no fim do estágio, a minha tarefa foi criar um conceito e desenvolver desenhos e *renders* conceptuais do ambiente da zona da entrada, explanada, sala de refeições do restaurante e casas de banho.

6.3.2 Dados referentes à pesquisa e conceito:

Inicialmente foi analisada a planta para verificar a localização dos espaços e a relação entre si. Depois foram feitas pesquisas de interiores idênticos que tivessem um caráter mais cenográfico. Foi feito um painel de conceito representado na Figura 101 com algumas ideias iniciais, foram procuradas várias ideias de uso de espelhos e volumetrias de forma a criar volumetrias e jogos de reflexos. Foram pesquisados vários exemplos de ambientes interiores seguindo o movimento maximalista, com uma paleta de cores arrojada e irreverente, bem como exemplos de interiores de edifícios históricos e recuperados.

Como conceito geral, o espaço teria de criar um ambiente envolvente que fornecesse uma experiência visual diferente ao utilizador. Que desse a sensação de que utilizador entrasse numa realidade paralela como entrar dentro de uma cápsula do tempo.

Foram executados desenhos com algumas ideias iniciais de estudos com possíveis soluções. Na Figura 100 está representado um estudo da zona da entrada localizada no exterior, foram refletidas as primeiras ideias com uso de espelhos, componentes decorativos como relógios que representam o tempo, o passado e o futuro, e elementos removíveis com uma configuração em arco. Na Figura 103 e Figura 102 estão representados desenhos de estudo de cores da zona da sala de refeições.



Figura 101- Pannel de conceito

Fonte:

1-<http://art.moderne.utl13.fr/2019/01/cours-du-15-janvier-2019/2/>

2-<https://www.thecut.com/2015/11/tour-a-shanghai-meets-hollywood-studio.html>

3-<https://flashbak.com/a-comprehensive-guide-to-navigating-parallel-dimensions-370714/>

4-<http://gavinturk.com/artworks/image/11314/>

5-<https://www.architecturaldigest.com/story/timothy-corrigan-french-chateau>

6-<https://www.theglampad.com/2019/05/a-chat-with-carleton-varney.html/grand-hotel-brazilliance-carleton-varney>

7-<http://beataheuman.com/portfolio/west-london-townhouse/#gallery-22>

8-<http://inagblog.com/2018/05/charlotte-taylor/>

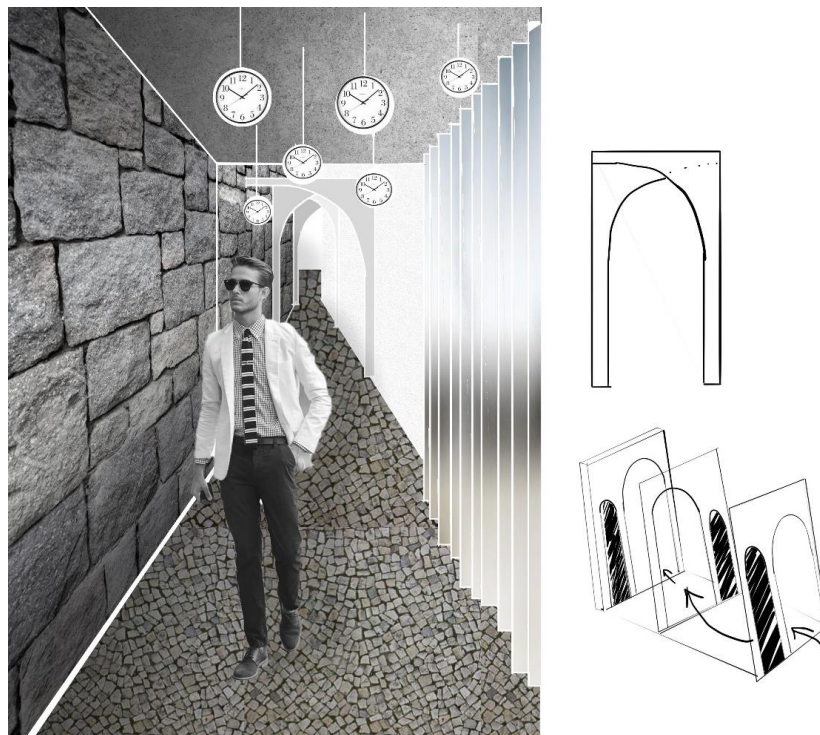


Figura 100- Desenho de estudo da entrada



Figura 103- Desenho de estudo da sala de refeições do restaurante



Figura 102- Desenho de estudo da sala de refeições do restaurante

6.3.3 Proposta

O edifício apresenta três pisos, o rés do chão, primeiro e o segundo andar. Foi feita a proposta da zona social do rés-do-chão representada na Figura 104, respetivamente a entrada, esplanada exterior, sala de refeições do restaurante e ambas as casas de banho. Como inicialmente seria feito um estudo conceptual, foi feita uma proposta concetual para cada divisão social do rés do chão, deixando alguns espaços como a sala de reuniões e zona de cozinha, pois seria apenas de forma a trabalhar conceptualmente o espaço, de maneira a apresentar ao cliente o conceito inicial. Foram feitos cortes

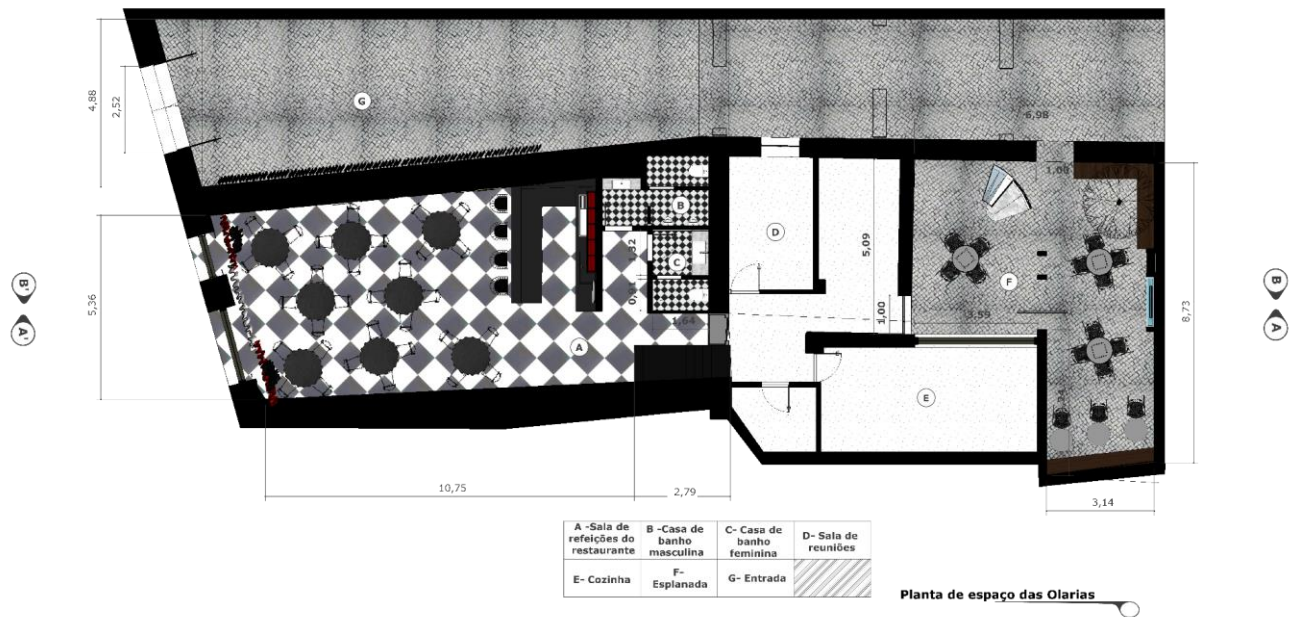


Figura 104-Planta de proposta concetual da zona social do rés do chão.

referidos na imagem Figura 105 e Figura 106 de forma a demonstrar o edifício em secção, mostrando as diferentes alturas de pé-direito, bem como representar os materiais, colocação de peças de mobiliário e composição do espaço.

A zona de entrada para o edifício é feita por uma porta que dá acesso a um caminho junto da muralha da cidade, como esta entrada só é usada para entrar no edifício e esporadicamente para excursões sobre a cidade, poderia ter peças não permanentes. Logo, conceptualmente foi pensado em colocar de um material espelhado na parede da fachada lateral do edifício (Figura 107), isto criaria a ilusão de desconstrução do corpo representando a entrada simbólica do corpo noutra dimensão. No teto que percorre parte do percurso estariam fixos vários relógios que marcavam várias horas, se possível ter alguns onde o mecanismo andasse num sentido anti-horário e outros no sentido horário.

Na subida da rampa que dá acesso à entrada na fachada lateral, foi proposto módulos com abertura de arcos e com espelhos, representados na Figura 108, fazendo a pessoa percorrer o espaço e que olhasse sempre para si de forma a criar uma realidade paralela ao percorrer o espaço.

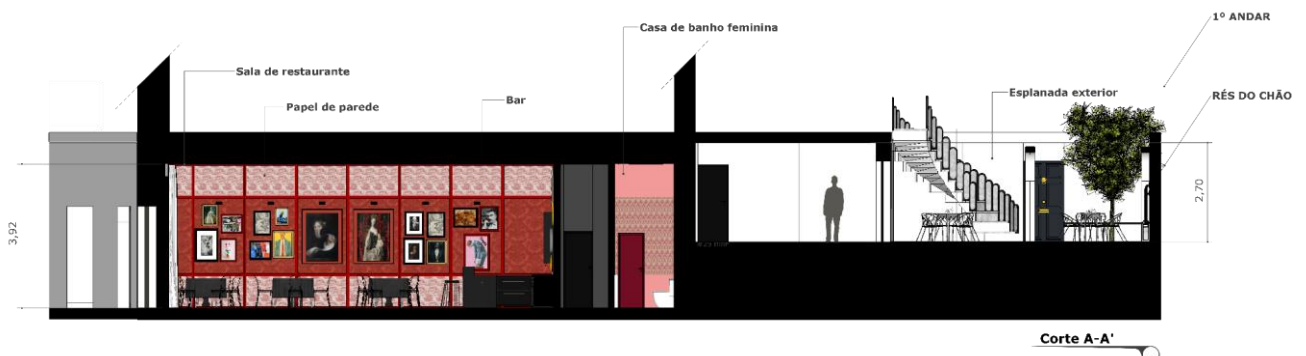


Figura 105- Corte A-A'

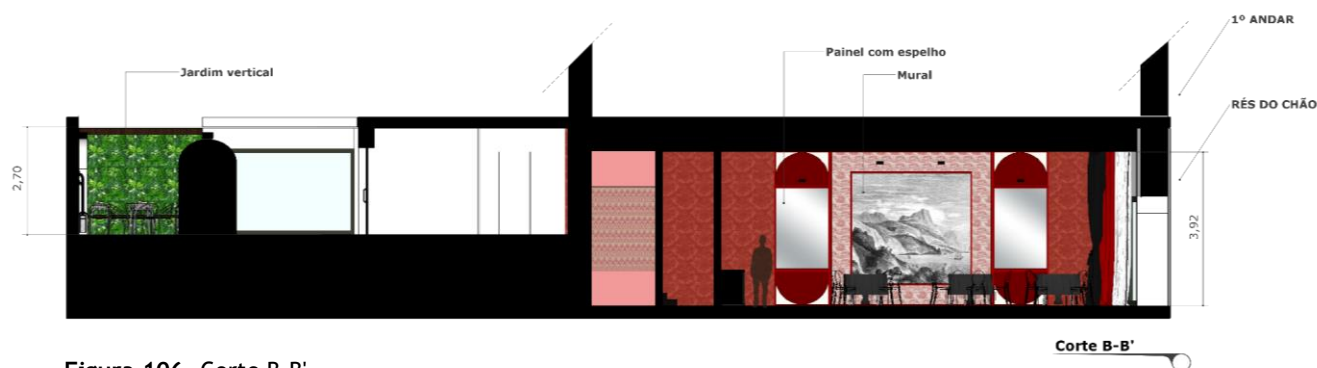


Figura 106- Corte B-B'

Já na entrada do edifício onde está localizada a explanada, foi idealizado a disposição de várias mesas para os utilizadores do espaço. Na entrada existe uma árvore, foram desenhados uns bancos corridos que percorrem ao longo da parede num ângulo de 90.º. Foi proposta a colocação de uma fonte inspirada nos jardins do passado, de forma a ter o elemento da água (Figura 110). Esta fonte teria uma configuração com arcos bem como a existência do espelho que foi transportado para esta zona. No lado direito da fonte foi introduzido de um banco corrido com mesas para os clientes, por cima estaria uma estrutura de barrotes em madeira de forma a albergar as mesas. Foi proposta a criação de uma peça volumétrica com forma de arcos que tivesse dividido ao meio com um arco na perpendicular com espelho de forma a representar como já foi referido anteriormente a passagem simbólica para outra dimensão (Figura 109). Já na zona interior do edifício, na sala de refeições foi proposto um ambiente que fosse mais escuro e que tivesse como cores principais o vermelho e o preto de forma a personificar poder, algo impactante, provocador e cativante, como está representado na Figura 111. Em contraste estaria o padrão em xadrez no pavimento e teto, representando o positivo e negativo; e a dualidade. Na cultura popular é referido que este piso de xadrez branco e preto serve de um portal usado para viagens interdimensionais, de forma a transcender ao meio material. Nas paredes foram criados painéis de parede vermelhos com motivos de damasco e de *Toile de Jour* do século XVIII. De forma a criar mais leveza ao espaço foram empregues umas cadeiras em estilo Luís XV em acrílico transparente, de forma ter presente o elemento leve da água. Foi incluído um bar de complemento para o espaço, na parede deste foram colocados vários relógios de forma a representar o tempo.

Na parede ao lado direito do bar foram colocados de quadros e pinturas (Figura 112), já na parede oposta foi colocado um mural com uma imagem de uma gravura a preto e branco, nas laterais está ladeado por dois espelhos de forma a dar mais dimensão ao espaço. Foram inseridas várias luminárias de teto de forma a criar iluminação nas peças expostas e nos elementos a destacar. No tratamento de janelas foram inseridos cortinados pretos e vermelhos opacos e outro em branco com um material mais leve.

No mesmo piso estão situadas duas casas de banho para senhores e senhoras, o tema utilizado foi transportado para estas divisões. Existe um corredor que dá ligação e divide a sala de refeições das casas de banho, o tratamento escolhido para as paredes foi com um papel de parede e um mural diferente, com tons escuros a preto e o mural a preto e branco com figuras de ilustrações de sapatos, de forma a indicar a casa de banho aos utilizadores (Figura 113). Na casa de banho masculina (Figura 114) os tons propostos seria o preto e branco, o pavimento em xadrez prolongava-se para a casa de banho e nas paredes foi inserido de um padrão em espinha com as mesmas cores de forma a criar uma ilusão labiríntica. Na parede de fundo junto aos urinóis foi idealizado a colocação de um mural em gravura, bem como na parede oposta a esta. O lavatório estaria logo situado na entrada da casa de banho, e como forma de dividir espaço foi criada uma divisória com uma configuração em arcos de forma a criar privacidade aos utilizadores dos urinóis, a sanita estaria dentro de um anexo na casa de banho.

Na casa de banho feminina (Figura 115) foi proposta uma paleta cromática com tons mais rosa inspirando no século XVIII sendo uma cor preferencial de *Marie Antoinette*, criando um ambiente inspirado num *bourdoir* do século XVIII com tons pasteis e femininos. Na zona da sanita, apresentado na Figura 116, foi aplicado um papel de parede com motivos cor de rosa e vermelho, bem como um mural com elementos da natureza, já as portas no interior da casa de banho tinham um acabamento com um tom vermelho.

6.3.4 Proposta de visualização 3D

No final da proposta foram elaboradas as seguintes imagens de visualização 3D de forma a mostra ao cliente as ideias iniciais de proposta do conceito.

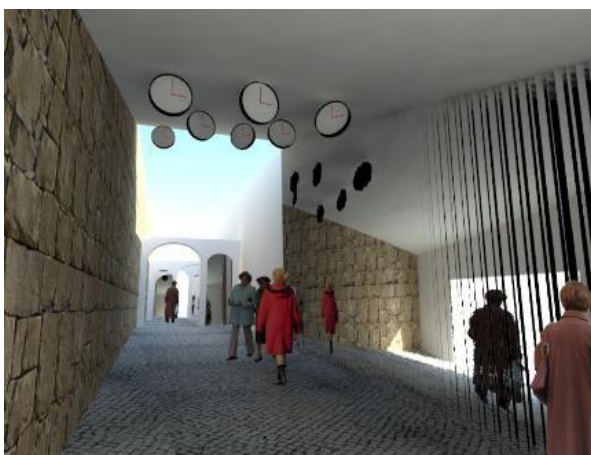


Figura 107- Proposta da entrada



Figura 108- Proposta dos módulos em arco da entrada



Figura 109- Proposta da esplanada



Figura 110- Proposta da esplanada



Figura 111- Proposta da sala de refeições do restaurante



Figura 112- Proposta da sala de de refeições do restaurante



Figura 113- Proposta da entrada de ambas as casas de banho



Figura 114- Proposta da casas de banho masculina



Figura 115- Proposta da casas de banho feminina



Figura 116- Proposta da casas de banho feminina

7. Conclusão

A realização do estágio curricular na empresa *Aurea Interiores* proporcionou que se criasse uma ponte entre o mundo académico e o profissional. Com esta experiência foram postas em prática muitas das ferramentas instruídas durante a licenciatura e o mestrado. Foi uma aprendizagem em vários fatores tal como, em trabalho de equipa, realização de projetos, resolução de problemas, conhecer outras metodologias, interação com o público, conhecimento de marcas, catálogos, como também a aquisição de conhecimentos em relação a materiais como os tecidos e a sua aplicação nos interiores. A interação com o público e a realização de projetos reais foi algo fundamental, pois o projeto é desenvolvido a partir do utilizador do espaço, em muitas situações as escolhas feitas seriam bastante condicionadas devido ao gosto e das preferências pessoais dos clientes/utilizadores, que teriam de ser balanceadas na realização do projeto. Ocasionalmente, o que era requerido para o projeto não seria o mais adequado, logo teria de haver comunicação de forma a aconselhar outras opções mais adequadas para a função e utilização do espaço.

Na realização dos projetos era necessário haver uma resposta rápida, devido aos prazos e aos problemas que iriam aparecendo. Logo, o recurso de programas de visualização 3D auxilia bastante, pois é rápido e pode-se mostrar logo as alterações executadas. Permite também pôr em prática a vertente criativa e testar soluções funcionais e criativas, dependendo da tipologia do espaço. Esta vertente foi desenvolvida em vários projetos que foram executados como forma de publicidade para as redes sociais, ou exercícios fictícios propositados de forma a observar o nível de criatividade que poderia ser atingido.

Na realização de projetos era fornecida a informação dos clientes/utilizadores e de todos os detalhes, problemáticas e paleta de cores pela orientadora de estágio da empresa, Carla Tenreiro, que tinha geralmente o primeiro contacto com o, por e-mail, telefone ou pessoalmente. Era provido aos designers as dimensões dos espaços, ou então alguns elementos da empresa iriam recolher as dimensões dos espaços interiores. Com as medidas anteriormente providas eram feitos os desenhos 3D do da planta do espaço, sendo executadas propostas de soluções possíveis que eram apresentadas a partir de imagens 3D. Nas reuniões eram discutidas as propostas e seriam feitas, eventualmente e sugeridas sugestões. Eram concretizadas todas as alterações necessárias. Na parte final do projeto um elemento da empresa, nomeadamente a designer de interiores Vanessa Dias, realiza os orçamentos onde estão catalogados todas as peças, mobiliários e custos de obra envolvida. São apresentadas nas reuniões com a proposta do projeto, amostras de materiais propostos como tecidos, papéis de parede e outros acabamentos de mobiliários.

Por fim, ao mostrar o projeto e o respetivo orçamento, caso seja aceite passa-se à fase das encomendas de peças, de mobiliários, acabamento, respetivas montagens e de toda a obra necessária. Caso haja alguma irregularidade no orçamento, se for alto, pode-se fazer algumas alterações relativamente ao acabamentos e peças de mobiliário

de forma a substituir por outros mais económicos, não comprometendo a conexão com o espaço, funcionalidade e qualidade. Finalmente, pode-se passar à fase de instalação de elementos do projeto como iluminação, montagem de mobiliário, aplicação de acabamentos e de toda a obra necessária.

Com a vasta panóplia de catálogos e matérias como papéis de parede e tecidos, foram enriquecidos os conhecimentos das suas características e utilização. Na presente tese foi abordada um capítulo sobre a história dos têxteis, o uso e utilização de diversos tipos de tecidos e análise de características técnicas de modo a explicar o conhecimento adquirido.

Paralelamente aos projetos executados e pesquisas, na elaboração da presente tese foram realizadas análises ao nível de bibliografia existente na biblioteca da escola e outras que foram encontradas disponíveis *on-line* pertinentes em vários aspetos. Inicialmente, para detalhar o design de interiores e o trabalho do designer foram referenciadas bibliografias como "*Rethinking Design and Interiors Human Beings in the Built Environment*", (2011), "*The Fundamentals of Interior Design* (2009); *Spatial strategies for interior design*" (2005); "*Designing Interiors*" (2013); "*Arquitetura e Design*" (1995) e "*Houses and Gardens*" (1906). Para este fim foram também utilizados artigos de forma a fundamentar contributos como de *Bailei Scott* no design de interiores, nomeadamente, "*Interiores domésticos ingleses na viragem do século XIX para o século XX*" (2011) de Mónica Romãozinho.

Foram analisadas duas metodologias escolhidas de bibliografias recomendadas do curso, nomeadamente a *The Fundamentals of Interior Design* (2015) e *Das coisas nascem coisas* (1981). Estas foram analisadas a primeira refere um processo metodológico em relação ao design de interiores, já a segunda, de *Munari*, diz respeito à resolução de problemas e todos os processos para chegar a uma solução, podendo ser utilizada em várias áreas do design. Concluiu-se que estas duas metodologias podem ser cruzadas de forma a projetar soluções.

Referiu-se *La Casa - Historia de una ideia* (1997) como forma de introduzir o capítulo dos projetos habitacionais, referindo a importância da habitação e a sua evolução durante os tempos.

No capítulo quarto, dos têxteis, foram utilizadas bibliografias referentes aos tecidos nomeadamente "*Interior textiles Design and developments*" (2009) de modo a ilustrar uma breve história dos têxteis e os seus usos no design de interiores e "*Designing Interiors*" (2013) demonstrando as características técnicas dos mesmos. Foi também feita uma breve leitura do artigo "*O estudo do comportamento humano através do cérebro, focado na cognição cromática*" (2011) de Fernando Silva de forma a demonstrar a relação da cor com o ser humano.

Durante o estágio a vertente 3D sempre foi utilizada diariamente na realização de projetos. A utilização de programas como *Sketchup*, é uma forma de dar a conhecer ao cliente/utilizador a proposta do projeto, de forma a ter uma imagem representativa da solução final, facilitando a visualização dos materiais e acabamentos, mobiliários e disposição do espaço, sendo possível fazer alterações rapidamente. O programa utilizado era o *Sketchup 2016*, para fazer a modelação 3D e para a realização de *renders*

era utilizado o *V-ray 2.0*. Durante a licenciatura foi estudado outro programa de visualização 3D diferente, nomeadamente o *3D Max* com *Vray*, logo nunca tinha tido contacto com o programa *Sketchup*, apesar de haver semelhanças entre os dois, principalmente no *Vray*. No entanto a adaptação a outro programa foi gradual e um pouco difícil no início do estágio, foram dadas as noções básicas pelas funcionárias/designers da empresa, bem como a visualização de vídeos de canais específicos de modelação 3D e renderização no *Youtube*, como o canal *Mastertuts*, com a existência de tutoriais muito bem explicados, detalhados e fáceis de executar. Apesar de não ser utilizados desenhos técnicos na empresa foi procurado aprender outras formas de realizar os mesmos a partir dos desenhos 3D dos projetos. Isto foi conseguido pois com a contínua utilização dos programas e havendo autonomia em utilizá-los, houve a necessidade em complementar, logo investigaram-se novas soluções do *Sketchup*, nomeadamente o *Sketchup LayOut*. Esta é uma ferramenta muito útil para criar desenhos técnicos com cotas, legendas e secções do espaço, não sendo necessário criar outro ficheiro só em 2D em separado.

Com a utilização destes programas e com investigação na internet de como utilizá-los de forma mais avançada, proporcionou o aumento da capacidade e o aperfeiçoamento da qualidade das imagens tridimensionais, tendo também aprendido a fazer renderização a 360.^o graus¹⁵, cujo dá para visualizar o espaço em vários ângulos, criando uma espécie de realidade tridimensional do espaço, como se a pessoa estivesse lá inserida a ver todo o redor do ambiente interior. Este tipo de visualização 3D é bastante pertinente o seu uso para vertentes publicitárias em sites e redes sociais. Foi também utilizado um programa de tratar a imagem, nomeadamente o *Adobe Photoshop*, que já utilizava na licenciatura e foi a forma preferencial de apresentação de projetos durante o mestrado, a partir de desenhos digitais. Foi utilizado este recurso de forma a editar desenhos feitos à mão e de modo a ilustrar os projetos e a apresentá-los na presente tese.

Em suma, o estágio curricular foi uma maneira de colocar os conhecimentos adquiridos durante a licenciatura e mestrado do curso de Design de Interiores e Mobiliário. Foram obtidos outros conhecimentos que se complementaram já aos até então instruídos. Teve-se uma noção de como seria o mundo profissional, a realidade em executar projetos reais. Foi um desafio consolidar e tentar que os projetos permanecessem em harmonia com o que o cliente pretendia, em contraposto com os conhecimentos ao nível do design, o que por vezes seria difícil explicar porque é que a solução criada seria melhor que a inicialmente idealizada pelo cliente.

¹⁵ Exemplo disponível de render 360^o para visualização no Facebook da *Aurea Interiores*.

Render 360^o 2018, 'Facebook da Aurea Interiores', viewed 28 December 2018, <<https://www.facebook.com/aureainteriores/photos/a.458765757490839/2243590752341655/?type=3&theater>>.

8. Bibliografia

Obras de enquadramento

Caan, S 2011, *'Rethinking Design and Interiors, Human Beings in the Built Environment'*, 1st edn, Laurence King Publishing Ltd, London, viewed 30 October 2018 <<https://b-ok.cc/book/2639656/467938>>.

Dodsworth, S 2009, *'The Fundamentals of Interior Design'*, 1st edn, AVA Publishing SA, Switzerland, viewed 03 November 2018 <<https://b-ok.cc/book/848472/5cb1ae>>

Dodsworth, S & Stephen, A 2015, *'The fundamentals of Interior Design'*, 2nd edn, Bloomsbury, London.

Kilmer, W & Rosemary, K 2013, *'Designing Interiors'*. 2nd edn, John Wiley & Sons, New Jersey, viewed 21 May 2019 <<https://b-ok.cc/book/2271293/d9285c>>.

Munari, B 1981, *'Das Coisas Nascem Coisas'*, Edições 70, Lisboa.

Papanek, V 1995, *'Arquitetura e Design'*, Edições 70.

Rowe, T 2009, *'Interior textiles Design and developments'*, 1st edn, Woodhead Publishing, viewed 02 March 2019 <<https://b-ok.cc/book/1194969/222215>>.

Rybczynski, W 1997, *'La Casa - Historia de una ideia'*, 9th edn, San Sebastián, Nerea, Madrid.

Scott, B 1906, *'Houses and Gardens'*, George Newnes Limited Southampton St. Strand, London, viewed 15 October 2019 <https://archive.org/details/gri_33125001067863/page/n75>

Artigos

Romãozinho, M 2011, '*Interiores domésticos ingleses na viragem do século XIX para o século XX*', in *Convergências - Revista de Investigação e Ensino das Artes*, vol. IV, no. 8, viewed 15 October 2019, <<http://convergencias.esart.ipcb.pt/?p=article&id=114>>.

Silva, F 2018, '*O estudo do comportamento humano através do cérebro, focado na cognição cromática*', in *Convergências - Revista de Investigação e Ensino das Artes*, vol. XXI, viewed 10 July 2019, <<http://convergencias.esart.ipcb.pt/?p=article&id=308>>.

Webgrafia

Encyclopedia 2018, '*Waterproof And Water-Repellent Fabrics*', viewed 20 December 2018, <<https://www.encyclopedia.com/sports-and-everyday-life/fashion-and-clothing/textiles-and-weaving/waterproof-and-water-repellent>>.

Inatel Fundação 2018, '*Festa da Cereja do Fundão – Alcaide*', viewed 13 June 2019, <https://www.turismo.inatel.pt/optitravel/online/www/layout05/pkt/preview_itin.php?id=6863>.

Yorkshire Fabric Shop 2018, '*What is the Martindale Fabric test?*', viewed 2 December 2018, <<https://www.yorkshirefabricshop.com/blog/what-is-the-martindale-fabric-test/>>.

Render 360º 2018, '*Facebook da Aurea Interiores*', viewed 28 December 2018, <<https://www.facebook.com/aureainterior/photos/a.458765757490839/2243590752341655/?type=3&theater>>.

Marcas

AMC Tecidos

Casa Deco

D'ouro Estofos

FR-One

Hofesa

Íxia

Jover

Lucide

Majorfe

Móveis Lusíadas

Navarro

Rasch

Royal Divan Center

Ventura

9. Parecer de Estágio / Carta de Recomendação

AUREAInteriores
Pedro Nuno Sá Santos Silva
Sede:
Rua Jose Bento,7a
6000-243 Castelo Branco
Info.aureamail.com
Telf. 272 092 016 / 926223556

Análise de Estágio

A AUREAInteriores, sediada na Rua José Bento, 7ª em Castelo Branco, declara, para os devidos efeitos, que a designer Patrícia Sequeira, aluna da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, realizou o estágio curricular inserido no Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário nesta Empresa.

A Estagiária desempenhou as suas tarefas de forma consciente e eficiente, demonstrando profissionalismo e um bom relacionamento interpessoal. A mais valia da estagiária foi a sua capacidade criativa e conhecimentos de cultura visual e estética. Deverá trabalhar a comunicação com os clientes por forma a poder desenvolver um trabalho de forma autónoma, sendo que apesar disso nunca recusou o contacto com o cliente, fazendo um esforço consciente no sentido de ultrapassar essa barreira.

A todos os desafios e projectos entregues procurou a solução mais adequada, respondendo sempre de forma excelente a todos, por maiores que fossem as dificuldades. Auxiliou colegas e desenvolveu novas metodologias da forma de desenhar 3D na própria empresa.

Podemos concluir que a Patricia foi um elemento que causou impacto nos projectos que trabalhou, onde os clientes ficaram muito satisfeitos com os resultados.

Em nota pessoal entendemos que as capacidades criativas e projectuais da Patricia deverão levá-la a procurar um mercado de trabalho mais abrangente onde ela possa desenvolver cada vez mais e executar trabalhos diferenciadores para a classe dos Designers de Interiores.

Qualquer equipa de trabalho terá grandes benefícios em acolhe-la e trabalhar com ela, sendo que nos encontramos disponíveis para a recomendar para qualquer Atelier.

No seu estágio de 09 de Outubro a 09 de Abril, desenvolveu os seguintes projectos:

- Moradias modelo opção 1
- Moradias modelo opção 2
- Projeto de quarto - Sónia Pereira
- Projeto de criatividade- Pastelaria
- Quarto para Facebook
- Projeto de zona social e privada - Sílvia
- Casa de Alcaide
- Sala de eventos
- Remodelação de espaço histórico- Olarias

